



BRASIL, HOJE

O que os jovens têm a dizer sobre os rumos do País

Eles se mostram otimistas e apaixonados pela nação. Acreditam que a educação é o motor do desenvolvimento e pedem que os professores sejam valorizados. **PÁGINA 9**

Transformações

De colônia à sétima economia do mundo

O País reforçou a defesa dos direitos sociais, mas mantém uma economia ainda fortemente agrícola. **PÁGINA 10**

Produção científica

Medicina e Ciências Sociais se destacam

A Medicina Clínica produziu 35 mil artigos. Ciências Sociais apresentaram o maior crescimento. **PÁGINA 10**

O jovem paraibano reconhece as fragilidades políticas e sociais do Brasil, mas demonstra orgulho de pertencer a uma nação onde a liberdade e a igualdade de direitos são princípios constitucionais

EDUCAÇÃO

Ninguém se perde na volta

Almanaque
Edjalma começou em 1959
"A juventude não quer costurar"
Concorrendo com a indústria, profissão de alfaiate não atrai. **PÁGINA 25**



Jean Carlos e Carla Reis da Silva, alunos de Marketing: retorno para ampliar perspectivas

FOTO: Evandro Pereira

Seja para ter acesso a mais oportunidades no mercado de trabalho, seja por amor ao conhecimento, homens e mulheres voltam aos bancos escolares determinados a seguir seus sonhos. **PÁGINAS 13, 14 E 15**

Esportes

TREZE E AUTO ESPORTE

Times fazem aniversário amanhã

Clubes viveram momentos de glória no passado, mas atravessam uma fase negativa e não há muito o que comemorar em 2015. **PÁGINA 21**



ILUSTRAÇÃO: Tônio

POLÍTICA
Estado conclui inaugurações do aniversário de JP
O Governo encerrou na última semana o calendário de inaugurações de obras em homenagem ao aniversário da capital. **PÁGINA 17**
Trevo das Mangabeiras foi aberto ao tráfego 2ª feira

FOTO: Divulgação

Opinião

Aranha: terceirizar é solução para teatro

PÁGINA 3

Entrevista

Cinco anos da Missa do Divino Espírito Santo

PÁGINA 4

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
 Sol e poucas nuvens 29° Máx. 21° Mín.	 Sol e poucas nuvens 30° Máx. 18° Mín.	 Sol e poucas nuvens 32° Máx. 20° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,858 (compra)	R\$ 3,860 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,840 (compra)	R\$ 4,070 (venda)
EURO	R\$ 4,284 (compra)	R\$ 4,286 (venda)

- Antropólogo fala sobre as comunidades ciganas na PB. **Página 3**
- Igreja Universal é condenada a indenizar soropositivo. **Página 11**
- Reforma Política deve seguir para Câmara na terça-feira. **Página 18**
- Guatemala vai às urnas hoje em forte clima de tensão. **Página 20**

Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
baixa	04h47	0.7m
ALTA	10h58	1.9m
baixa	17h21	0.8m
ALTA	23h39	1.9m

Editorial

Energia e políticas públicas

O uso dos sistemas solares fotovoltaicos – aqueles que transformam diretamente a luz do sol em energia elétrica – ainda é incipiente no Brasil, embora o país seja um dos poucos do mundo com grande oferta desse tipo de fonte energética: recebe insolação superior a 3 mil horas por ano. Ou seja, somos o país que tem elevado número de horas em que o sol brilha com muita intensidade, logo, nossa capacidade de usufruir da energia solar deveria ser ilimitada. Infelizmente, essa não é a realidade. Daí cabe a pergunta: por que, diante de oferta tão expressiva não aproveitamos esse potencial para investir em uma energia limpa, dentro dos padrões de desenvolvimento sustentável?

O professor da Universidade Federal de Pernambuco, Heitor Scalabrini Costa, autor de esclarecedor artigo sobre o tema, condiciona a pouca utilização da energia solar à falta de políticas públicas, em âmbito nacional, que dê estrutura à elevação do consumo dessa matriz energética. Reproduzamos aqui um dos trechos que parece revelador da falta de interesse do Executivo Federal quanto à questão: “O que precisa ser dito claramente para entender o porquê da baixa utilização da energia solar fotovoltaica no país é que ela não tem apoio e estímulo nem neste, nem em governos passados. A política energética na área da geração simplesmente relega esta fonte de produção. Daí, em pleno século XXI, a contribuição da eletricidade solar na matriz elétrica brasileira é pífia, praticamente inexistente”.

De fato, utilizamos muito pouco os sistemas fotovoltaicos no país. Na comparação com outras fontes energéticas, a solar está bem lá atrás. Se considerarmos todos os tipos de usinas que produzem energia elétrica no Brasil, chegamos a número extravagante: 132 gigawatts (GW). Porém, deste total, menos de 0,0008% é produzida com sistemas solares fotovoltaicos. É um desempenho pífio, como bem coloca o especialista.

O Nordeste é uma fonte inesgotável de energia solar. Aqui, há uma incidência média diária anual entre 4,5 a 6 kWh, fato que coloca a região com uma das mais promissoras para o uso desse tipo de fonte energética, ao lado a energia eólica, devido à abundância de outro fenômeno natural por essas plagas: os ventos.

O professor da UFPE enxerga uma visão estreita dos gestores que passaram por órgãos e ministérios que comandam o sistema elétrico do país, daí a explicação para a incipiente utilização da energia solar no país. Ele faz uma crítica à justificativa alegada pelos gestores para não fazer investimentos maciços em sistemas fotovoltaicos, segundo a qual a energia solar é, economicamente, inviável por ser muito cara. Seus argumentos dão mais subsídios para que possamos fazer uma reflexão apurada sobre tema: “O preço e a viabilidade de uma dada fonte energética dependem muito da implementação de políticas públicas, de incentivos, de crédito com baixos juros, de redução de impostos. Enfim, de vontade política para fazer acontecer”.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

O menino na areia

Nós não sabemos quanto tempo temos debaixo do sol. Pode ser 17 anos, como o garoto de Charqueadas; pode ser três, como o menininho sírio

Não digo poeta, mas cronista eu queria ser nessa hora. Ainda bem que, à falta da poesia de Drummond e da crônica de Crispim, o cronista David Coimbra, do jornal “Zero Hora”, de Porto Alegre (RS), teve as palavras que me faltaram para sublinhar a foto do menino sírio encontrado morto na areia de uma praia da Grécia:

Era um menininho de uns três anos de idade. Ele estava caído de bruços na areia, com a cabeça de ralos cabelos negros voltada para o mar.

Um menino de três anos de idade, você sabe no que pensa um menino de três anos de idade? Emrir. Nada mais. Um menino de três anos de idade

só faz brincar. Ele parece um bicho. Acho que é por isso que as crianças gostam tanto de bichos. Porque eles são parecidos. Walt Disney foi genial entendendo isso e criando uma cidade de patos, Patópolis, e um rato detetive que tem como melhor amigo um cachorrão bobo. As crianças só podem adorar.

O menininho estava até bem trajado, com uma bermuda azul da ONU, sapatinhos e camisa vermelha. Alguém deve ter cuidado dele no momento de vesti-lo. É um consolo.

Essa semana nós entrevistamos, no Timeline, da Gaúcha, a mãe daquele rapaz de 17 anos que foi morto a garrafadas em Charqueadas, mês passado. Ela começou a chorar já na primeira pergunta. Fiquei sem saber como reagir. Gaguejei. Engasguei. Então ela falou:

- Eu cuidei tanto dele, e não adiantou de nada.

Foi aí que descobri o que dizer. Na essência, disse para ela que adiantou, sim. Adiantou. Por que ela zelou pelo filho dela, ela fez tudo para

que ele tivesse uma boa vida. Nós não sabemos quanto tempo temos debaixo do sol. Pode ser 17 anos, como o garoto de Charqueadas; pode ser três, como o menininho sírio; pode ser 120, que é o tempo que Deus deu ao homem na Terra depois do Dilúvio, segundo o Gênesis. Ninguém sabe. Mas, se neste tempo a pessoa amou e foi amada, foi um tempo ganho.

Talvez o menininho sírio tenha tido alguém que zelasse por ele e o acalantasse. Alguém que lhe vestiu a bermuda, a camiseta, os sapatinhos. Alguém que lhe cortou curto o cabelo preto. Tendo vivido apenas três

anos, ele não teve tempo de perceber a maldade do mundo. Mesmo que tenha experimentado o horror dos homens maus que estão provocando o êxodo de sírios e africanos, mesmo que tenha experimentado a insensibilidade de europeus que querem rechaçar tristes refugiados, mesmo assim sua cabecinha deve ter sido ocupada mais por bichos que falam e que não falam, por fantasias de criança, por coisas que fazem rir.

Um menininho, o que ele quer é rir. Um menininho não faz mal a ninguém, ele não tem malícia, ele não conhece o valor do dinheiro, ele não sente gana de sexo, nem de poder, nem de glória, nada. Ele é como um bichinho. Gosto de fazer cócegas em meninos, para vê-los rir. Mais lindo que a risada de um menino, só um menino dormindo.

Como é bonito ver um menino dormindo. Aquele menininho sírio parecia estar dormindo naquela praia. Mas, não. Ele estava morto. Morto. Aos três anos de idade. Não, ah, Deus, não. Não queria ter visto a foto daquele menininho.

Foto: Nilufer Demir (AP/DHA-Reuters)



Humor



UNInforme

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

NÃO É SURPRESA BICUDO REPRESENTAR CONTRA PT, DIZ JALDES

A coluna indagou a cientistas políticos se o posicionamento favorável do jurista Hélio Bicudo ao impedimento da presidente Dilma Rousseff poderia ser um fato relevante no contexto dos debates políticos do País. O professor Flávio Vieira, do Departamento de História da UFPE, não acredita que a opinião de Bicudo, um dos fundadores do PT, possa ter alguma influência entre os segmentos mais progressistas da política brasileira, conforme registrou a coluna, dias atrás. Converte com a opinião expressa pelo também professor Jaldes Meneses (foto), do mes-



FOTO: Reprodução/Internet

mo departamento da universidade. Reproduzo a posição do professor enviada à coluna: “Quem conhece bem a história do PT sabe que não chega a ser uma surpresa o fato de o jurista Hélio Bicudo representar contra o próprio partido do qual foi um dos fundadores. Bicudo e o PT são desafetos desde os anos 90, quando participou de uma comissão do Diretório Nacional daquele partido para apurar uma denúncia de Paulo de Tarso Venceslau de corrupção em prefeitura do ABC paulista, administrada por esse partido. De todo modo, não creio que a representação de Bicudo altere substancialmente a relação de forças do impeachment, por dois motivos, um político e outro jurídico: 1) O político: por enquanto, embora a saída de Temer da articulação política do governo seja motivo de preocupação, ainda estão perdurando os efeitos (não se sabe por quanto tempo ainda) do acordo dos grandes empresários nacionais, Dilma e o PMDB em torno da Agenda Brasil; 2) O jurídico: até agora não se apurou nenhum crime direto e intransferível de corrupção contra a presidente”.

POÇOS EM CG

A presidente Dilma Rousseff solicitou ao ministro das Minas e Energia, Eduardo Braga, estudos para a perfuração de poços profundos em Campina Grande. Seria uma solução emergencial para minimizar os efeitos da estiagem que reduziu drasticamente o nível do reservatório de Boqueirão e provocou racionamento na cidade.

EM CABEDEL

Presidente estadual do PRB, o deputado estadual Juthay Menezes disse, em entrevista, que seu partido vai apoiar a candidatura do vereador José Eudes a prefeito de Cabedelo, no próximo ano. Em João Pessoa e Campina Grande, confirmou que apoiará à reeleição dos prefeitos Luciano Cartaxo (PT) e Romero Rodrigues.

LIVRE PARA ALIANÇA

Indagado sobre sua ida para a base de apoio do governador Ricardo Coutinho, na Assembleia Legislativa, o deputado Juthay Menezes confirmou que as negociações estão avançadas nesse sentido. Disse, porém, que já avisou ao líder do governo, deputado Hervázio Bezerra: nas eleições, “o PRB ficaria livre” para fazer alianças.

PROTESTO NA AL

Prefeitos de vários municípios paraibanos farão protesto em frente à Assembleia Legislativa da Paraíba no próximo dia 17. Com o apoio da Famup, vão pedir apoio dos deputados para que façam encaminhamentos ao Governo Federal, no sentido de liberar recursos já assegurados. O prefeito de Sousa, André Gadelha, disse que não recebe recursos da merenda escolar há três meses.

CRÉDITO CONSIGNADO: MP ELEVA LIMITE DE DESCONTO EM FOLHA

Na próxima terça-feira, a Medida Provisória 681/2015, que altera os limites do crédito consignado, vai estar na pauta da comissão mista que analisa a matéria. A MP eleva de 30% para 35% o limite de desconto em folha para pagamentos de empréstimos, financiamentos e dívidas de cartão de crédito em favor dos empregados regidos pela CLT, dos aposentados e pensionistas do INSS e dos servidores públicos. Desse total, 5% devem ser, obrigatoriamente, usados para o pagamento das despesas contradas por meio de cartão de crédito. É uma forma de minimizar os efeitos dos débitos com cartões, que têm juros de até 14%.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010

Distrito Industrial - João Pessoa/PB

PABX: (083) 3218-6500 /

ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518

Comercial: 3218-6544 / 3218-6526

REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL

Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Advogado

Pio XI: 1ª Universidade campinense

Sem desmerecer os Colégios Alfredo Dantas e o das Damas, o Colégio Pio XI, nas décadas de 40 e 50, em Campina Grande, ganhou dimensão de verdadeira Universidade, em razão do alto nível do seu Corpo Docente.

Ainda não funcionavam, em João Pessoa, Cursos de Licenciatura, dando oportunidade a que leigos pudessem ensinar, nos vários ginásios, sem avaliações que os habilitassem à docência. Antes, o Ministério da Educação equiparara os cursos dos seminários religiosos aos currículos do Ensino Médio do País.

Houve, a partir daí, uma corrida de seminaristas em busca das Universidades, onde frequentavam suas aulas, ao mesmo tempo em que se tornavam professores do Ensino Médio. Dessa nova conjuntura, aproveitou o Ginásio

Pio XI, acolhendo os egressos dos seminários que optaram por integrar seus quadros docentes.

Não podendo citar todos, detenho-me em Durmeval Trigueiro, Milton Paiva e João Viana, que, com o professor Oliveira, Dr. Gióia, professor Almeida, Da. Jacinta e Normando Feitosa se constituíram, naquela época, num quadro docente apto a ensinar nas melhores Universidades.

João Viana e Milton Paiva merecem um perfil individualizado, pelas suas qualidades docentes. Durmeval Trigueiro teve, com méritos, dimensão nacional, depois de ser secretário da Educação de José Américo, reitor da Universidade Federal da Paraíba, e diretor do INEP, convocado pelo grande educador brasileiro, Anísio Teixeira.

Plantou sementes imorredouras,

não só como professor, educador, homem público, detentor de invejável cultura humanística e inteligência privilegiada, Durmeval Trigueiro prestou os melhores serviços à Paraíba e ao País.

Irresgatável a dívida que temos, nós das décadas de quarenta e cinquenta, para com Durmeval Trigueiro, de quem a Paraíba e o Brasil receberam tanto, e, até agora, permanecem indiferentes sem tentar sequer diminuir a evidente inadimplência.

Que a Universidade Federal da Paraíba, do Estado, e órgãos da cultura paraibana, promovam Seminários, Debates, e Encontros que lembrem e homenageiem o grande educador Durmeval Trigueiro. Está passando da hora...

*Da Academia Paraibana de Letras.

Acilino Madeira - Doutorando em Economia

A reforma política e a corrupção

As análises sobre a necessária reforma política no Brasil, comumente, esbarram em fatores que redundam em difícil compreensão da matéria para grande parte de cidadãos e cidadãs brasileiras já tão descrentes de promessas e discursos bem postos.

A questão de fundo reside no fato de sabermos se o caráter endêmico da corrupção no país é o que torna o Estado brasileiro vulnerável à corrupção. Neste sentido, o site da BBC de Londres, em 19 de março passado, refere a uma conversa que a jornalista Alessandra Corrêa, de Winston-Salem (EUA) para a BBC Brasil, teve com três especialistas em Administração Pública, com experiência em diversos países, para se entender o problema da corrupção que se alastra no Brasil.

Os cientistas políticos Matthew Taylor, pesquisador do Brazil Institute do Woodrow Wilson Center, em Washington, e Daniel Gingerich, professor da Universidade da Virgínia, e o especialista em combate à corrupção Daniel Kaufmann, presidente do Natural Resource Governance Institute e ex-diretor do Banco Mundial, apontam seis problemas principais e possíveis soluções.

O primeiro problema, dizem os analistas externos, trata-se do financiamento das campanhas e despesas operacionais dos partidos políticos. Para Daniel Kaufmann, as eleições no Brasil estão entre as mais caras do mundo, com custo saltando de US\$ 321 milhões em 2002 para US\$ 3 bilhões em 2014. Ressalta também que mais de 95% do financiamento é feito por empresas e que as exigências de divulgação de dados sobre essas contribuições são limitadas. E mais ainda que em países com sistemas de financiamento eleitoral bem-sucedidos, costuma haver duas maneiras de controlar as campanhas: limitando contribuições e limitando gastos.

O segundo problema é o da impunidade. "O fato de a democracia brasileira não ter colocado um único político federal na cadeia até 2010 dá uma ideia do problema", diz Matthew Taylor, que é coeditor do livro Corrupção e Democracia no Brasil.

O terceiro problema é o da transparência. Há muito campo para que o Brasil avance nesse item. Boa ideia seria o estabelecimento de algum tipo de ação voluntária em que parlamentares revelem detalhes sobre seus ganhos e bens. Sobre o Sistema de Freios e Contrapesos existente (ou controle mútuo entre poderes), Matthew Taylor afirma que há grande controle mútuo quando se pensa em Polícia Federal, CGU, TCU e Ministério Público. Porém, esse sistema é muito concentrado no Executivo. Existe uma certa briga por poder e "quanto mais houver controle mútuo, melhor. Mas o ideal seria que fosse dividido mais equilibradamente entre Judiciário, Legislativo e Executivo".

O quarto problema é o da política local. Esta tem uma importância histórica no Brasil e pode estar relacionada à corrupção. Para Daniel Gingerich, historicamente, os municípios costumavam ser a unidade política fundamental e, ainda hoje, garantir o apoio de prefeitos, presidentes de associações de bairro e outros atores locais é crucial para o sucesso de políticos como governadores e deputados federais. Para Taylor, o primeiro passo para combater a corrupção nesse cenário seria remover os atores (corruptos) antes que ganhem maior relevância e ampliem sua área de atuação.

O quinto problema respeita ao serviço público. Daniel Gingerich ressalta que reduzir o número de indicados políticos para cargos públicos federais, destinando essas vagas para servidores concursados, poderia ser uma maneira de combater a corrupção. "O desafio é que há milhares de cargos comissionados e historicamente, essas posições são parte do processo de negociação de coalizões entre o partido do presidente e seus aliados. Não apenas no governo de Dilma Rousseff. Sempre foi assim."

Por último, o sexto problema: o da corrupção zero. Afirma Daniel Gingerich que apesar de graves, os problemas de corrupção enfrentados pelo Brasil não são incomuns em comparação com outros países na região (Argentina, México). Contudo, a corrupção sistêmica no Brasil pode ser combatida.

Não se pode chegar a um nível de corrupção zero no país, mas o uso de leis no combate às práticas corruptas seria de bom alvitre.

Carlos Alberto Azevedo - Antropólogo

Antropólogos entre ciganos

Recentemente participamos do I Encontro de Ciganos do Nordeste, patrocinado pelo Governo do Estado da Paraíba, por meio da Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana, em parceria com o Governo do Estado de Pernambuco.

Representamos (Javana Garcia e eu) a diretora executiva do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep), professora Cassandra Figueiredo Dias.

O evento realizou-se em Sousa (Alto Sertão da Paraíba). Contando com a presença de sete comunidades ciganas do Nordeste. Nas cidades de Sousa e Condado, segundo o IBGE, há uma significativa concentração de ciganos da etnia Calon, de aproximadamente duzentas famílias, considerada a maior comunidade cigana do Brasil.

Vários antropólogos estavam presentes nesse encontro; destaco a antropóloga Patrícia Goldfarb (UFPB) que há mais de 10 anos trabalha com a temática cigana na Paraíba. Autora de Memória e Etnicidade entre os Ciganos Calon (2013).

Como antropólogo, achei válida a minha participação no evento: "estar lá", simplesmente, foi muito positivo. Nas rodas de conversas - a metodologia do encontro possibilitou rodas de conversas



FOTO: Josimar Parisi

-, ou seja, ciganos expondo para o público as suas dificuldades como sedentarizados - sem políticas públicas dirigidas e em completo abandono social.

Os "desabafos", às vezes, eram bastante agressivos, quase todos em tom de denúncia. A agressividade verbal expressava a discriminação que, ainda hoje, os ciganos sofrem.

Os ciganos no Brasil, de certa forma, permaneceram invisíveis. É tanto que em muitos estudos antropológicos o povo cigano não

figura. Por exemplo, em O Povo Brasileiro, de Darcy Ribeiro (1995), não há nenhuma menção aos ciganos. No antigo dicionário Aurélio, o verbete cigano tem uma conotação negativa: ladino, astuto, trapaceiro, velhaco.

Mas, creio, as coisas estão mudando. Marcos recentes garantem direitos aos povos ciganos: Decreto de 25 de maio de 2006, que instituiu o Dia Nacional do Cigano.

O Encontro foi, com certeza, um marco para as comunidades ciganas do Nordeste.

Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

Terceirização é solução para novo teatro

O governador Ricardo Coutinho (*à dir.*) está com plenas razões em torno de uma decisão tomada para terceirizar o moderno e excelente Teatro Pedra do Reino, último equipamento fundamental para o completo funcionamento do Centro de Convenções de João Pessoa.

É lá que, em 24 de outubro, Maria Bethânia fará seu show "Abraçar e agradecer". Todos que acompanham essa área do entretenimento sabem o quanto a cantora baiana, uma das melhores do País há cinco décadas, é exigente em várias coisas, como o conforto do camarim e nas condições técnicas (principalmente do som e da iluminação) do palco e do espaço total em que faz seus shows. Sua produção recebeu todos os dados e algumas fotos externas e internas do Teatro Pedra do Reino e ela aprovou de imediato.

Não por simples e mera coincidência, o governador Ricardo Coutinho, antes mesmo de eleito vereador, já frequentava quase todos os eventos musicais (e culturais em geral) realizados em João Pessoa



- além de ser um caloroso apreciador da música popular brasileira. Acompanhei essa história de Ricardo em relação à música e às artes daqui, durante anos, e sei que ele foi a pessoa certa para a hora certa de se construir o Pedra do Reino, com o nome em homenagem à principal obra do escritor que ele admira profundamente: Ariano Suassuna.

Passo a ideia da terceirização do Pedra do Reino e jogo para os leitores as minhas expectativas - digo melhor, previsões.

Nos últimos dias, conversei com pessoas, companheiros da área cultural - alguns veteranos, outros novos. Entre os novos, a maioria ficou entusiasmada com

a ideia. Entre os veteranos, alguns fizeram restrições durante essas conversas, por email, por telefone e pessoalmente. A questão é que eles ainda estavam (alguns continuam) seguindo o conceito errôneo de que a terceirização sempre é uma ação de governos em transferir atividades ou serviços não essenciais para empresas privadas. Nada disso. A terceirização faz - no caso do Pedra do Reino, por exemplo - que o teatro seja administrado por pessoas aptas tecnicamente em relação ao fazer teatro, mas também (e aí, sim!) conhecedoras do comportamento desse mercado no País. Existem pessoas aqui, no Recife, em Natal, por exemplo, que circulam no meio do mercado e têm contatos diretos com produtores de teatro e de músico do chamado "eixo Rio-São Paulo".

O Centro de Convenções de João Pessoa não é continuidade nem tradução da tradição do chamado "Estado-pai-mãe". Ele faz parte de um mercado turístico.

Esta é a proposta do Governo e Ricardo Coutinho sabe, bem mais do que até alguns intelectuais, como deve ser impellido, com muita força, o processo cultural. O mercado cultural, sim.

Geleia geral

■■■ Bastará passar o Dia da Independência. Gravado por Emicida (*foto*), o CD "Sobre crianças, quadris, pesadelos e lições de casa" estará disponível nas lojas físicas do Brasil e de Portugal a partir da próxima terça-feira.

■■■ A revista "Elle", de setembro, que chegou anteontem às bancas, traz uma entrevista especial com o maior nome do rap nacional, Emicida. Aos 30 anos, o músico que possui 53 milhões de views no YouTube e 3,5 milhões de seguidores no Facebook, conta que tenta lidar de uma forma bem pé no chão com a fama, em especial nas redes sociais. "Quando você fica preocupado com as curtidas e os comentários, começa a trabalhar a arte como publicidade e a vida



como uma campanha. Quero ser visto como uma pessoa humana, com o direito de errar. Mas, em tempos de 1 milhão de curtidas, esperam a perfeição, e isso é uma doença. A gente precisa aprender a lidar melhor com isso."

■■■ Através da jornalista Luiza Maia, recebi proposta para uma entrevista no "Diário de Pernambuco".

■■■ Laurentino Gomes avisa que uma nova edição atualizada de "1822" chega às livrarias nesta semana pela GloboLivros. Não faltará mais!

Padre Edilson Figueiredo
Missionário diocesano

Fé e espiritualidade em cinco anos de celebração da Missa do Divino

Paulo Cosme
Especial para a União

Todas as noites de terças-feiras, os fiéis lotam a Igreja Matriz da Senhora Santana, no conjunto Funcionários II, em João Pessoa, para celebrar a Missa (vigília) ao Divino Espírito Santo que este mês está completando cinco anos. Desde a primeira celebração a cada missa, a Paróquia recebe pessoas de vários bairros da capital que vêm em busca de oração, de conforto espiritual e para pedir ou agradecer a uma graça. Sempre vestindo camisa vermelha e trazendo uma vela e um recipiente com água para ser benta pelo padre, os fiéis mostram sua fé no Divino Espírito Santo de Deus. Com a participação de fiéis que vêm de outros bairros e cidades da Paraíba e até de outros Estados, a celebração passou de paroquial para diocesana. Entre os momentos mais emocionantes da celebração está o testemunho onde as pessoas falam das graças alcançadas por meio do Divino Espírito Santo. Há casos em que a emoção é tanta que os fiéis chegam a chorar no momento em que estão relatando os milagres que vão desde a cura de doenças, livramentos de casos de violência, conquista de empregos e causas na Justiça, libertação de males e vícios dentre outros. Para o padre Edilson Figueiredo o relato dos milagres representa a fé que os fiéis têm na força que vem do alto, ou seja, o Divino Espírito Santo. Durante as celebrações o padre repete por várias vezes que as pessoas que participam desta missa se tornam “portadoras do Espírito Santo”.

Na entrevista a seguir o padre Edilson Figueiredo, missionário diocesano e pároco de Santana fala da importância da Missa do Divino para os fiéis como também da Festa da Padroeira, que durante dez dias reuniu milhares de fiéis, da sua vida sacerdotal e como missionário na Amazonas.

Como é celebrada a Missa do Divino Espírito Santo?

A missa, que tem como tema: “Espírito Santo Libertai-nos dos nossos males”, reúne cerca de mil pessoas e é celebrada por mim e pelos diáconos Carlinhos e Melo com a ajuda dos ministros da palavra e de outros diáconos convidados. Começa pontualmente às 19h30 e tem todo um ritual de preparação e adoração. As 19h15 tem a novena Perpétuo Socorro. A vela é acesa logo no início da missa e o padre convidam as pessoas a entregar seus problemas, suas fraquezas, seus pecados e pedir a graça do Divino Espírito Santo sobre suas vidas. Ainda como parte da celebração, antes do ofertório, é rezada a Novena do Divino e em seguida cantada a Ladainha momento em que a vela é acesa mais uma vez. Durante toda a missa o padre sempre deixa claro aos fiéis que não esqueçam de que eles são portadores do Espírito Santo. Um dos momentos importantes e emocionantes da missa acontece logo após a pregação do Evangelho quando os fiéis dão o seu testemunho das graças que foram alcançadas por meio do Espírito Santo. São pedidos e agradecimentos por empregos conseguidos, cura de doenças e vários outros problemas solucionados. Há testemunhos que são tão fortes que toda a Igreja se emociona. Ao final da celebração, os fiéis também recebem a bênção com a imposição das mãos feita pelo padre e pelos diáconos e a água benta também e aspergida nos fiéis. Essa missa só tinha pretensão de preparar os fiéis da Paróquia para o pentecostes, mas a missa tomou um novo rumo tão grande que hoje é uma missa arquidiocesana, com a presença de mais de mil fiéis da capital e cidades vizinhas e até de outros Estados. Geralmente a matriz dispõe de venda de camisa e velas para ajudar na manutenção do templo religioso e ainda temos um lanchonete ao lado da igreja com um grupo de voluntários e lanche para ajudar na manutenção da igreja, mas também para ajudar as pessoas que vem do trabalho saciar sua fome e sua sede. Essa é a missa do Divino.

O que representa essa missa para os fiéis?

Esta missa é um louvor à força que vem do alto, o Espírito Santo. É uma grande vigília até Pentecostes, que é a decida do Espírito Santo so-

bre a Igreja de Cristo, nossa Igreja. Quando eu cheguei aos Funcionários II para administrar a Igreja, percebi que nas quartas-feiras tinha uma missa com a novena do Espírito Santo, mas era quatro a cinco pessoas, algo desanimador. Anunciei que iria tirar essa missa e dar lugar ao Terços dos Homens, alguns acharam ruim e ficaram tristes, mas assim o fiz. Mas numa sexta-feira pela manhã eu estava na sala de minha casa rezando o breviário (livro dos padres), fazendo minha oração, quando cochilei e bem de repente vi uma multidão de pessoas vindas de vermelho e com velas acesas nas mãos, cantando Vem Espírito Santo Vem... Abri os olhos e decidi criar a missa em Vigília ao Espírito Santo, que hoje é surpreendentemente. É uma multidão vindo de várias comunidades e paróquias de João Pessoa e de outras cidades.

E com relação ao testemunho dos fiéis?

O testemunho dado pelos fiéis na missa é uma prova do amor de Deus para com o ser humano. Logo quando as pessoas recebem uma graça por menor que seja elas querem agradecer e agradecer dizendo a todos como gratidão por Deus ter ouvido suas preces. Foram várias as vezes que Jesus curou as pessoas e pedia que não falasse a ninguém, mas a gratidão era tanta que as pessoas esqueciam-se do pedido e gritava a todo mundo que foi Jesus quem os curou.

O que representa uma missa para um católico?

A missa para um católico é o ápice de sua fé, é onde as pessoas são amadas por Deus. É o lugar onde o católico se encontra com o Cristo Eucarístico e com comunidade, que poderemos chamar de família católica. É fundamental que todo domingo (dia do Senhor), o fiel católico esteja reunido com Jesus e sua comunidade, desta forma o Pai Eterno escutará mais rápido as preces do povo católico. É bom lembrar que quem vem à missa do Divino, não está livre da Missa do Senhor Jesus, que é no domingo.

Fale um pouco sobre a Festa da Padroeira?

A Festa da Padroeira desse ano teve como tema ‘Vivei a alegria do Evangelho como meio para

Santidade’. Uma festa que vem sendo realizada há 13 anos com o objetivo de promover a unidade e comunhão entre as comunidades os grupos, pastorais, movimentos e famílias da Paróquia Santana. A avó da Igreja que oferece o seu colo para que todos se sintam acolhidos e amados pela sua padroeira. A senhora Santana como Padroeira Paroquial chama cada comunidade da Paróquia e as reúne como uma galinha reúne os pintinhos debaixo de suas asas, para dar carinho, atenção e amor durante os dez dias de sua festa a Paróquia que se torna uma grande família reunida em torno da mesa da eucaristia para rezar, conversar e se alegrar por está na presença de Deus. A festa da nossa padroeira durou dez dias e foi um momento de espiritualização para cada fiel católico da Paróquia. Celebrar a festa do padroeiro ou padroeira é renovar o ardor missionário e vivenciar a graça de Deus na sua vida do cristão católico e essa foi mais uma oportunidade para aliviar os pecados e reavivar o compromisso com Cristo e a Igreja.

Qual a importância de uma festa como essa para os fiéis?

As celebrações das festas de padroeiros são importantes, como forma de reunir o Povo de Deus e reforçar o sentimento cristão nos católicos. Ser padroeiro é ser pai ou mãe de uma comunidade paroquial, ou de uma Igreja matriz. Quando celebramos a festa do nosso padroeiro, celebramos ação de graças a Deus, não é uma adoração a um santo, e sim, uma veneração aos Santos, um momento de respeito a uma pessoa que durante sua vida, deixou governar-se por Cristo, e por isso se dedicou-se aos pobres na caridade. Celebrar a festa de um padroeiro, é vivenciar a presença de Deus na humanidade, e na comunidade. A Festa da Padroeira é um grande retiro espiritual em que o Pai nos chama, o Filho nos ama e o Espírito nos santifica através do colo gostoso da novena Santana. A nossa festa é uma ação de Deus que começou em 2002 com a criação da Paróquia que tinha como pastor o padre Alex Bento e ao longo desta caminhada de 13 anos teve a colaboração dos padres Paulo Cabral, Manoel Alexandre, Marcondes e o diácono Roberto e agora conta os seus colaboradores os



diáconos Melo e Carlinhos e com isso ao longo dos anos a Paróquia Santana vem tornando a cada dia mais acolhedora, animada e portadora do Espírito Santo.

Fale um pouco de como era a Paróquia Santana quando o senhor chegou?

A Paróquia Santana na época abrangia todo território de Colinas do Sul, Gramame, Gervásio Maia, Grotão, Presidente Médici, Funcionários II, III e IV e João Paulo II. Fui percebendo que como missionário e padre, não atenderia com mais atenção o povo de Deus, mesmo tendo na época dois vigários: padre Paulo Cabral e padre Manuel e dois diáconos; Melo e Carlinhos. Pela ação do Espírito Santo, chamei o senhor arcebispo dom Aldo Pagotto e sugeri a primeira divisão da Paróquia Santana, e assim nasceu a paróquia Nossa Senhora de Aparecida no Colinas do Sul, cujo pároco está até hoje, padre André Percival. Dois anos depois senti a necessidade de dividir mais uma vez a Paróquia, e assim foi feito, e nasceu a Paróquia Nossa Senhora da Assunção, cujo pároco é o jovem padre Saulo de Tarso, que fez aqui na Paróquia o seu estágio pastoral.

Como é a Paróquia Santana hoje?

Atualmente a Paróquia Santana é composta por uma grande comunidade conhecida como santuário São José no João Paulo II e conta ainda com comunidades menores: núcleo São Francisco, comunidade Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da Conceição, situadas no território da antiga Citex, hoje conhecida como região João Paulo II e ainda temos a comunidade de São Paulo Apóstolo nos funcionários III e a capela Nossa Senhora de Nazaré na comunidade Nazaré fica entre os conjuntos Funcionários II e III cuja imagem da padroeira veio de Belém do Pará e tem uma carta dedicada a capela de Nazaré pelo reitor da basílica Nazaré de Belém do Pará.

Fale um pouco da sua vida sacerdotal?

Como missionário diocesano, sou incardinado na Arquidiocese da Paraíba há catorze anos, mas já moro na cidade de João Pessoa há 25 anos. A minha origem é pernambucana da cidade Bom Jardim. Fui religioso da Congregação Salesiana de Dom Bosco, atuei como religioso em Carpina, Jaboatão, Bongi, todos em Pernambuco. Trabalhei em missão como salesiano em Gramoré e Areia Branca no Rio Grande do Norte, em Fortaleza e Juazeiro na terra do padre Cícero no Ceará. O meu noviciado foi feito em Barbacena, Minas Gerais. Contando

com os estudos do postulando, noviciado e filosofia e outros estudos, passei na congregação num total de 10 anos. Tempo depois me apaixonei pela missão do grande arcebispo da Paraíba, o bispo negro, dom José Maria Pires. Deixei a congregação e me apresentei a ele para me tornar um padre diocesano e quando me apresentei ele me disse. “meu jovem, nossa arquidiocese agora é sua, fique a vontade”. Esse acolhimento me fez vim de vez e nunca me arrependi. Fiz toda formação teológica no seminário arquidiocesano Imaculada Conceição e como seminarista fiz missão na comunidade Nossa Senhora do Brasil por dois anos na comunidade Jacaré, em Cabedelo. No término da teologia fiz meu estágio na Paróquia do Espírito Santo na cidade de Cruz do Espírito Santo. Lá atuei como diácono transitório e como padre, tempo depois dom Marcelo Pinto Carvalho me transferiu para atuar no bairro Alto das Populares, em Santa Rita, onde trabalhei nas oito comunidades rurais e Várzea Nova e lá fiquei por dois anos e meio. Depois de passar por várias Paróquias de cidades da Paraíba assumi há cinco anos a Paróquia Santana nos Funcionários onde sou pároco até hoje.

Como foi sua missão pela Amazônia?

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, no setor missão me convocou para ser missionário em nome da Arquidiocese na Amazônia. A primeira missão foi na ilha do Marajó, na diocese de Ponta de Pedras, cujo bispo é um jesuíta italiano, dom Aléssio Saccardo. Fui por ele nomeado pároco do santuário São Sebastião na cidade de São Sebastião da Boa Vista, uma noite inteira de barco de viagem de Belém do Pará capital a Ilha e depois como Cura da Sé na Catedral Nossa Senhora da Conceição na cidade de Ponta de Pedras, sede da Diocese. Depois voltei para a Paraíba por um ano para ajudar meu querido irmão no sacerdócio padre Paulo Cabral. Vim passar um ano em sua Paróquia São Rafael no Castelo Branco, para que ele pudesse estudar por um ano na França e assim foi feito. Depois do retorno do padre Paulo, voltei à Amazônia, agora para nova missão, Prelazia de Óbidos, cujo prelado se chamava dom Martinho, Francisco Alemão. Nessa prelazia fiz missão com um grupo de padres: José, Afonso e Fernando na Paróquia Nossa Senhora da Saúde na cidade de Juriti, Baixo Amazônia. Depois de cinco anos em missão na Amazônia, voltei para Arquidiocese da Paraíba a pedido de dom Aldo Pagotto para assumir a Paróquia Senhora Santana no conjunto Funcionários II, em João Pessoa.

Canções da Pátria

Do ufanismo ao protesto, as canções que falam do Brasil

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

Este 7 de setembro marca mais um Dia da Independência do Brasil. A história conta que o país se tornou independente de Portugal no ano de 1822. De lá para cá, muitos ainda questionam se o Brasil é uma República independente de fato. Outros não se cansam de louvar o nosso país. Entre canções ufanistas e outras de críticas ao país, nossa Música Popular Brasileira é pródiga em fazer a crônica do Brasil. Algumas dessas canções viraram hinos contra a repressão, contra a violência. Outras procuram exaltar a nossa gente e nossas riquezas naturais.

Uma das canções mais conhecidas é “Aquarela do Brasil”, de Ary Barroso. Composta nos anos 1940, a música é um samba-exaltação cuja letra caberia muito bem na pena de qualquer um dos poetas da primeira fase do Romantismo brasileiro. Quem não já se pegou cantando os versos “Ah! esse Brasil lindo e trigueiro/ É o meu Brasil brasileiro/ Terra de samba e pandeiro”? A canção ganhou um contraponto de Maurício Tapajós e Aldir Blanc, imortalizada na voz de Elis Regina. Trata-se de “Querelas do Brasil”, uma crítica irônica à situação política do país nos anos 1970. “O Brasil não merece o Brasil/ O Brasil ta matando o Brasil”, diz a letra.

Canções ufanistas sempre fizeram parte da nossa MPB. A mais famosa delas talvez seja “Eu te amo meu Brasil”, de Don (da dupla com Ravel) e interpretada por Os Incríveis. Lançada no início dos anos 1970, quando vivíamos o auge do clima otimista e ufanista da Ditadura Militar, a música fala que “O céu do meu Brasil tem mais estrelas/ O sol do meu país mais esplendor/ A mão de Deus abençoou/ Em terras brasileiras vou plantar amor”. O rei Roberto Carlos não ficou atrás desse tom ufanista. Em 1985 compôs e gravou “Verde e Amarelo”, rock que exaltava o Brasil e pretendia ser um hino da torcida para a Copa de 1986. Não deu certo. O Brasil perdeu a Copa e versos como “Terra firme, livre, tudo o que eu quis do meu país” foram logo esquecidos. Até Jorge Benjor teve seus arroubos ufanistas ao lançar “País Tropical”, louvação ao Brasil produzida no auge da Ditadura Militar, com versos como “Moro num país tropical, abençoado por Deus/ E bonito por natureza, mas que beleza”.

Mas existia quem buscava não apenas a exaltação às belezas do país. O mais célebre deles foi Geraldo Vandré, com “Pra não dizer que não falei das flores”. A canção virou um hino contra a Ditadura Militar e até hoje versos como os que se seguem são entoados nas ruas em protestos contra os governos que se sucedem no país: “Há soldados armados / Amados



FOTOS: Divulgação

Ary Barroso, Livrado Alves e Cazuza cantaram o Brasil de diferentes maneiras, seja com ufanismo, exaltação e até mesmo em forma de protesto

ou não / Quase todos perdidos / De armas na mão / Nos quartéis lhes ensinam / Uma antiga lição: De morrer pela pátria / E viver sem razão”.

Caetano Veloso também fez sua crítica. Mas o tom era de ironia numa letra com fragmentos do cotidiano. Em “Alegria, Alegria” critica o abuso do poder e da violência e até as más condições do contexto educacional e cultural vigentes na época. Já Chico Buarque utilizou-se da oração que Jesus Cristo teria ensinado, “Pai Nosso”, para compor “Cálice”, onde usa o duplo sentido da palavra cale-se: “De muito gorra a porca já não anda (Cálice!) / De muito usada a faca já não corta / Como é difícil, Pai, abrir a porta (Cálice!) / Essa palavra presa na garganta”. O mesmo Chico Buarque lançaria em 1970 “Apesar de você”, outro hino contra a repressão que depois seria censurado. Dizia ele na canção: “Quando chegar o momento / Esse meu sofrimento / Vou cobrar com juros. Juro!” Os juros Chico Buarque cobrou na canção “Vai Passar”, lançada em plena época da luta pelas Diretas Já, onde fazia a previsão de que “O estandarte do sanatório/ geral vai passar”.

A ideia de exaltar o fim da Ditadura já havia aparecido na clássica “O Bêbado e o Equilibrista”, de João Bosco e Aldir Blanc.

A música é um libelo em favor da anistia ampla, geral e irrestrita, movimento do final da década de 1970. Utópica, falava de um país “Que sonha com a volta / Do irmão do Henfil / Com tanta gente que partiu / Num rabo de foguete”. Gonzaguinha também comparece com uma canção cheia de esperança das coisas melhorarem. É o caso da canção “É” e seus versos: “A gente quer viver a liberdade/ A gente quer viver felicidade”.

O Brasil também é o mote das novas gerações, em canções compostas logo após o fim da Ditadura Militar. Desta vez, o tom não é nem de exaltação, nem de esperança. Mas de desengano e de crítica ao que o país se transformou após o regime militar. A mais conhecida delas talvez seja “Brasil”, de Cazuza, Nilo Romero e George Israel. Um protesto contra a hipocrisia da política e da elite do país que se transformou em clássico na voz de Gal Costa, interpretada na abertura da novela “Vale Tudo”, de Gilberto Braga. Os versos continuam atuais: “Não me subornaram/ Será que é o meu fim?”.

“Que país é este?”, de Legião Urbana, segue a mesma linha da canção de Cazuza. Crítica escancarada aos poderes constituídos numa letra que questiona: “Nas favelas, no senado/ Sujeira pra todo lado/

Ninguém respeita a constituição/ Mas todos acreditam no futuro da nação/ Que país é esse?”.

“Meus país”, de Orlando Tejo, Gilvan Chaves e Livrado Alves, foi gravada por diversos artistas, como Zé Ramalho e Flávio José, entre outros. Faz a crônica atualizada de “Um país onde as leis são descartáveis/ Por ausência de códigos corretos/ Com quarenta milhões de anal-fabetos/ E maior multidão de miseráveis/ Um país onde os homens confiáveis/ Não têm voz, não têm vez, nem diretriz/ Mas corruptos têm voz e vez e bis/ E o respaldo de estímulo incomum/ Pode ser o país de qualquer um/ Mas não é com certeza o meu país”.

O certo é que seja com ufanismo, com ironia, crítica escrachada, protesto ou esperança o Brasil sempre foi um país cantado na voz de seus melhores artistas. E nem João Gilberto escapou de ter o país como sua musa. “Brasil com S”, gravada por Rita Lee, é suavemente irônica, mas dá o recado com talento sobre a realidade brasileira: “Na minha terra onde tudo na vida se dá um jeitinho/ Ainda hoje invasores namoram a tua beleza/ Que confusão veja você, no mapa mundi está com Z/ Quem te conhece não esquece meu Brasil é com S”.

CINEMA

Alex Santos ressalta o sucesso do Cineclube “O Homem de Areia”

PÁGINA 7



MÚSICA

Shows hoje das bandas Augustine Azul, Vieira e Kalouv no Varadouro

PÁGINA 8



É o suicídio moralmente aceitável?

Não sei você, mas eu não possuo a menor vocação para morrer: Tenho certeza que, se algo tão inesperado vier a acontecer comigo, não terá minha aprovação. Outra coisa: é preciso muito desprendimento e coragem para tirar a própria vida de forma direta e positiva – o que se infere que sou um covarde. Apenas por questão de princípio me coloco a favor de que as pessoas tenham o direito de se suicidar, pois considero que nesse caso a liberdade individual deve prevalecer sobre qualquer objeção moral, religiosa ou política.

A vida de cada pessoa é um bem individual, único e intrasferível. Dito de outro jeito: a vida da gente é a vida da gente. Com felicidades e tristezas. É certo que podemos compartilhar experiências boas e ruins, mas também é verdade que ninguém pode vivê-las por nós. Alguém pode se sensibilizar com sua dor de dente, mas é você que a sentirá na pele. Sabemos a verdadeira intensidade, realidade e significado das emoções que sentimos. Isso torna individual a decisão de continuar vivendo.

Penso o suicídio à maneira durkheimiana, como: "todo caso de morte provocado diretamente por um ato positivo ou negativo realizado pela própria vítima e que ela sabia que devia provocar o resultado".

Desse modo, alguém que ingeriu conscientemente uma quantidade letal de estricnina ou que se atirou na frente de uma locomotiva em alta velocidade, produziu um ato positivo que ocasionou a própria morte. Tal distinção é importante, já que o suicídio também resultaria de um ato negativo. Por exemplo: um homem que não deixa a praia após alerta de tsunami ou que recusa transfusão de sangue devido a questões religiosas, e por isso acaba falecendo. Seguindo esse raciocínio, o suicídio pode ser provocado por meios diretos e indiretos. O tiro de fuzil que Ernest Hemingway desferiu contra o próprio corpo corresponde ao primeiro caso; os cigarros que a minha mãe fuma diariamente e que tendem a provocar a sua morte – bate na madeira! – ao segundo.

Essa perspectiva alarga o conceito de suicídio; não o reduz a casos de decepções amorosas e fragilidade emocional. Podemos incluir nessa lista desde o homem-bomba do Estado Islâmico, aos rapazes que se alistam no exército para defender seu país numa guerra; como também os kamikazes e os samurais – que se suicidavam para proteger a honra.

O que me interessa, de fato, é interrogar se o suicídio é passível de ser justificado com base numa decisão individual. Estou inclinado a defender o suicídio como expressão da liberdade individual. Consequentemente, seria favorável que Testemunhas de Jeová tenham o direito de recusar transfusão

de sangue, mesmo que tal escolha implique em morte – desde que seja a expressão de um desejo genuíno, consciente e autônomo – apesar de achar absurda essa decisão. Não aceitaria, no entanto, que pais decidam por seus filhos em circunstâncias semelhantes.

Creio que muitos casos de suicídio “positivos e diretos”, condicionados por momentos de angústia e sofrimento, poderiam ser evitados se as pessoas usassem um pouco de estoicismo para enfrentar o presente e tivessem abertas para uma visão otimista do futuro. A solução para muitos de nossos piores problemas está além das capacidades individuais; toda luta, no final, é vã e estéril contra a morte. Não aceitá-la como parte da condição humana é fonte de inextinguíveis angústias. Nesses momentos, um pendor estoico sempre cairá bem.

Uma das coisas que costumo dizer às pessoas que estão tristes, desiludidas com a vida, com a sensação de que nada vale mais a pena, é que os sentimentos humanos são instáveis. Tristeza vem e vai, mas pode ser contornada mais facilmente com determinação estoica, força de vontade, visão serena do agora, e otimismo do futuro.

Vejam essa mensagem de “Márcia”, 22 anos, extraída da dissertação Suicídio – Tramas da Comunicação, de Marcimedes Martins da Silva: “Carlos, eu precisava tanto falar contigo, pena, você não deixou. Vou morrer te amando. Eu te amo loucamente. Tudo que eu fiz de errado, foi uma necessidade de estar com você outra vez. Você não quis me ouvir. Agora será impossível me ouvir outra vez. Eu te amo. Se tomei essa iniciativa foi somente pelo fato de saber que nunca mais o teria de volta. Por mim, peças desculpas à minha mãe. Diga a ela que eu a amo muito também, porém não encontrei mais nenhuma existência para mim. Eu te amo, tudo que eu fiz foi porque o amava demais. Tentei explicar isto à minha mãe: não se preocupe, será impossível te ligar outra vez”.

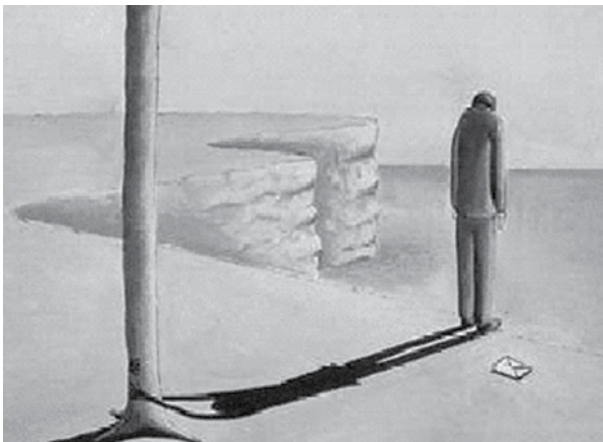
(assinatura)

“Eu, Márcia, dou meus olhos, meus cabelos e meu sangue a quem precisar”.

(assinatura)

“Juro estar dizendo a verdade, perante todos e a Deus”.
“Sem ele não vivo mais”.

(assinatura)



André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com



Calvino para andarilhos

Italo Calvino é um escritor estranho: a mim ele consegue misturar, em doses iguais, o fascínio por sua obra e a inveja pelos jogos de infinitos que ela traz. E dentre tantos livros e tantas páginas escritas pelo mestre, tenho um lugar reservado com mais carinho por uma obra peculiar: As cidades invisíveis.

Como uma espécie de Scherzaade, o viajante veneziano Marco Polo conta para Kublai Khan a miríade de cidades do seu império mongol. É a premissa para termos a leitura de uma geografia encantatória, e de onde cada cidade se desdobra em significados múltiplos. Zirna, Fedora, Ipázia, Bersabéia, nomes femininos que disparam incontáveis motivos imaginativos num tom ora de fábula, ora de prosa poética. Somos então convidados a um turismo acidental, onde cada página é uma parada, cada lugar um motivo para ir descobrindo as frestas do símbolo e da realidade.

Veja o caso de Bauci, cidade que não toca o solo, exceto as longas pernas de flamingo nas quais ela se apoia. Os habitantes raramente são vistos em terra, o que dá margem a três hipóteses: ou os habitantes odeiam a terra; ou a respeitam, a ponto de evitar qualquer contato; ou a amam e a observam de binóculos, pedra por pedra, folha por folha, contemplando fascinados a própria ausência.

Na cidade de Eufêmia, os mercadores convergem de todas as direções: todas as caravanas com cargas e mercadorias levam e trazem algo de lá; do gengibre e algodão, voltam com pistaches e papoulas; as uvas passas são trocadas por rolos de musselina dourada. Mas à noite, ao redor da fogueira, os viajantes trocam determinados nomes pelas histórias que os contêm, a ponto de, ao passar adiante, a troca se enriquece. É assim uma das recorrências da ficção de Calvino. O leitor que o lê é trocado por um leitor mais rico.

O apego ao símbolo da cidade já foi explicitado nas seis propostas para o próximo milênio, pois “permitia maiores possibilidades de exprimir a tensão entre a racionalidade geométrica e o emaranhado das existências humanas”. Esta obra do autor de Se um viajante numa noite de inverno é um dos ápices de uma raro momento onde se mostrou, sem ressalvas, que a realidade fabulosa criada por Calvino também simula a mesma imanência da cidade. Literatura construída em bases sólidas para proteger e ser localizada, mas com as amplas possibilidades do viajante desconhecido que se perde em vielas, ruas, becos, travessas, pontes. O leitor se torna também Marco Polo.

Aquele velho pode ser eu...

Foi um solteirão PB quem me indicou. “Vá lá em Zé Pequeno, que ele é alfaiate e ajeita seu paletó”. Na verdade era um blazer. Bati na porta e nenhum Zé Pequeno veio falar comigo. Mas dias depois conheci o Zé Pequeno que é uma espécie de Gulliver daqui. Um super buchão.

O K estava ali diante de um velho com cabelos nas narinas e um pôr do sol invadindo o chão de seu cubículo e, se não me engano, de olhos meigos. O nome dele? José Ramos. O apelido? Ratinho?

Lá embaixo me disseram para subir, que Ratinho já tinha chegado que fiquei sabendo ser o assistente de Zé Pequeno, que nunca o vi em qualquer estatura. Mentira, vi com os olhos a Terra do Nunca não há de degustar.

Devorando o milagre, o néctar que derrama e não sacia e a vida cheia de alegria, ávido, estava eu, com a presença daquele homem, chamado Ratinho, um anjo e uma náusea. Quando eu nasci veio um anjo safado um chatto de um querubim, mas aí foi com Chico B.

É o senhor que é Dom Ratinho? “Sim, mas tire o Tom”, disse sem olhar nos meus olhos. Eu queria que o senhor fizessem isso, isso e isso e ele ali, sentado em sua poltrona do papai frente à máquina sagrada. Nu da cintura para cima, no desespero singular de salvar o pão, aquele velho, certamente, já resuscitou. Sem sentir mágoa da vida, de ninguém. É tão triste uma pessoa com mágoa... Aliás, pior é uma pessoa rancorosa e como ela fica horrorosa. E como tem por essa banda da tela.

Ratinho deixou o paletó, digo blazer, presente de um amigo, um luxo. Não é um Reinaldo Almeida, mas afinal quem é Reinaldo Almeida? Depois levei



uma camisa preta fashion e Ratinho a transformou. Agora eu aprendi o caminho. Sem pedras.

Da sacada e o sobrado de Ratinho vejo a Praça dos Poderes, enquanto o mundo passa em vão, tudo retrocedendo e putas quase em resinas, exibem os seios na propaganda da vida. Bancos de cimentos abrigam celebridades instantâneas e neurose, muita neurose, com açúcar e sem afeto alimentam a população faminta por segundos de orgasmo.

Cadê os poetas cães de lata, que não conhecem a arte de Ratinho, onde estão os repórteres que não entrevistam esse homem que resiste entre cortes e costura? Cadê o Luciano Huck que não conhece Ratinho, cadê aquele cara que diz, olá, como vai, hoje temos isso e aqui no domingo espetacular?

A via de acesso ao mestre Rato está repleta de entulho. Sob e desce escada de batentes antigos. Mas nem por isso os antigos vão desabar em anúncios luxuosos nesse campo miserável do

império do capital. Nunca. Hoje em dia tudo se transforma, até sapatos tomam banho e ficam nos trinques.

Fico pensando noutra amigo Part Roberto que está me devendo uma cópia do conto francês, o Cubículo. Cadê? O conto é tão estranhamente real, que eu acho que doutor Pat está esperando a banda passar, aquela que toca dobrados na festa do K, que faz 55 anos amanhã.

Mas eu tenho mesmo é a idade de Ratinho. Que já está chegando aos 80. Gente boa esse Rato, que não rói queijo de cabra, sequer convive com essa corja brasileira que vive roubando nosso dinheiro e aparecem na lente do Fantástico e tudo termina em Inhoque. É isso, a tal da pizza mofou. Agora é o bom Inhoque, e tome Inhoque nos milhares de araaques.

Pois eu vou seguindo, acordando cedo, porque aquele velho pode eu. Eu vou. Eu volto. Eu sou.

Kapetadas

1 - O que eu mais gostei na nova logo da Gogler é que mudou não apenas a forma das letras mas também a própria palavra kkkkk

2 - Não dá para delirar o tempo todo às vezes eu dou uma parada para comer uma maçã, digo, coxinha.

3 - Nossa meu você é mais falso que todos os falsos da Falsolândia.

4 - 250 mil pessoas foram mortas na Síria em 4 anos e meio. Mesma coisa aqui. Estamos em guerra?

5 - Darth Vader abandona o lado negro da força e vira pastor. E priu.

6 - Ei, hoje eu mando um abraço para Flávio Tavares.

7 - Som na caixa: “Nós também somos do mato, como o pato e o leão”, Gil.

Som no Varadouro

As bandas Augustine Azul, Vieira e Kalouv fazem shows hoje, véspera de feriado, no Espaço Mundo, localizado no Centro de João Pessoa

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Hoje, véspera do feriado nacional pelo Dia da Independência do Brasil - o 7 de Setembro -, uma opção para quem aprecia a música são os shows que três bandas - a paraibana Augustine Azul e as pernambucanas Vieira e Kalouv - realizam a partir das 22h, no Centro Cultural Espaço Mundo, localizado na Praça Antenor Navarro, no Centro Histórico de João Pessoa. Os ingressos antecipados custam R\$ 10 e podem ser adquiridos online e, na bilheteria, R\$ 15.

Não é a primeira vez que as três bandas estarão se apresentando no Centro Cultural Espaço Mundo. No dia 4 de julho passado, por exemplo, a Augustine Azul - uma banda independente, formada recentemente, em João Pessoa, cujo estilo é o de apresentar um instrumental pesado e progressivo, lançou o primeiro EP com sete músicas em versão física e, também, disponível em plataformas online. O grupo - que, naquela ocasião, também lançou um clipe ao vivo de uma música então inédita, intitulada 'Intéra' - é formado por João Yor (guitarra), Jonathan Beltrão (baixo) e Edgard Moreira (bateria).

Outra atração da noite, o Kalouv é um grupo pernambucano de música instrumental formado em 2010 por Basílio Queiroz (baixo), Bruno Saraiva (teclado), Rennar Pires (bateria), Saulo Mesquita (guitarra) e Túlio Albuquerque (guitarra). Ao longo dos últimos cinco anos de estrada, já se apresentou em diversos eventos, a exemplo do Play the Movie, Rock Cordel, Grito Rock e, na Paraíba, o Festival Mundo. Seus integrantes também tocaram em mostras nas cidades de Natal e Maceió e no Recife.

A terceira - e última - banda da programação de hoje é o Vieira, um projeto musical formado pela iniciativa do músico Arthur Vieira, cuja intenção é a de externar composições e arranjos que traduzem o cotidiano e manter a caracte-



FOTOS: Divulgação



A banda Augustine Azul (acima) vai apresentar um som instrumental progressivo, enquanto Vieira (lado) mostra uma sonoridade, segundo ele, psicotrópica e influenciada pelo pop psicodélico dos Beatles

terística de se manter livre de qualquer categoria, ou gênero, tendo optado por se resumir à música alternativa independente, ou "indie". A sonoridade é mista e psicotrópica, influenciada pelo pop psicodélico dos Beatles, os soul-samba-rock de Jorge Ben e Tim Maia, além das baladas à base de sétimas maiores, proveniente do Los Hermanos.

"Ao trazermos bandas de fora, o nosso objetivo é promover um intercâmbio. Com isso, queremos que haja uma troca

de público, para que as pessoas conheçam os grupos de outros Estados e que os da Paraíba também se apresentem lá", disse para o jornal **A União** a assessora de imprensa do Coletivo Mundo, Evelyn Lima. Nesse sentido, ela lembrou que o lançamento do disco da banda Augustine Azul no Centro Cultural Espaço Mundo atraiu muitos admiradores do grupo, o que cria, conforme revelou, uma "boa expectativa" para quem pretende assistir aos shows.

Serviço

- **Evento:** Shows musicais
- **Atrações:** Bandas Augustine Azul (PB), Vieira e Kalouv (PE)
- **Data:** Hoje
- **Hora:** 22h
- **Local:** Centro Cultural Espaço Mundo, em João Pessoa
- **Endereço:** Praça Antenor Navarro, nº 53, Varadouro
- Ingressos promocionais: R\$ 10 (antecipado, pelo https://www.sympla.com.br/augustine-azul-vieira-e-kalouv-pe_41493); na bilheteria, R\$ 15

Competição de hip hop 'A Batalha das Escolas' acontece amanhã na Funesc

Um evento que promete reunir seguidores da cultura hip hop em João Pessoa. Assim promete ser a 8ª edição da competição de street dance "The Battle Of The School - A Batalha das Escolas", que acontece amanhã a partir das 13h, no Teatro de Arena do Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa. A entrada é 1kg de alimento não perecível.

A ação, que conta com apoio da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc), faz parte de um projeto sociocultural desenvolvido no bairro de Mangabeira VII junto a crianças e adolescentes em situação de risco social.

A competição inclui as categorias footwork, popping, aluno, 2vs2. Para professor, é

footwork e 2vs2, além de power tricks, professor, 1vs1. A atividade conta com presença do DJ Tildal e dos jurados Jonas Flex, Ches-te, Gordo, Barruan, Felipe, Raffa e Willian. O apresentador é King Soldierman e o show case traz SH Torres, General Frank e Preta Sam, Federação Paraibana de Kunk Fu e Truekings, que é homenageado do evento.

De acordo com o material de apresentação do Projeto, "A Batalha das Escolas" faz uma abordagem prática e pedagógica de combate à violência. O nome escrito se justifica em respeito aos criadores do hip-hop,

nos Estados Unidos.

"The Battle of the School" nasceu em dezembro de 2014 em uma escola pública de João Pessoa resultante de oficinas que foram ministradas ao longo do ano. Com o objetivo dar continuidade às oficinas ministradas pelo professor Fernando Avelino (King Soldierman) nasceu o projeto social UBI ZB (sigla para União dos B-boys Independentes Zulu Bambaataa) com a intenção de aprimorar o conhecimento dos alunos sobre o universo das danças urbanas.

O projeto social UBI ZB nasceu da perspectiva do organizador de atender crianças em situação de

risco social do bairro Mangabeira VII, onde todos os meses acontece uma competição educativa e lúdica para que os alunos possam mostrar o que aprenderam naquele mês de oficinas, estimulando assim cada vez mais o aluno a participar da prática das danças do hip-hop.

Serviço

- Competição de Street Dance - The Battle of the school - A Batalha das Escolas - 8ª Edição
- **Participação:** DJ Tildal
- **Apresentação:** King Soldierman
- **Show case:** SH torres / General Frank e Preta Sam / Federação Paraibana de Kunk Fu / Truekings
- **Data:** Amanhã
- **Hora:** 13h
- **Local:** Teatro de Arena Leonardo Nóbrega (Espaço Cultural José Lins do Rego)
- **Entrada:** 1kg de alimento não perecível
- **Apoio:** Funesc



7 de setembro

Só educação dá independência e progresso, dizem jovens

Dani Fachine
Especial para A União

São 193 anos completos desde o 7 de setembro de 1822, quando a liberdade e independência se instalaram no Brasil. Uma liberdade, pode-se dizer, ainda um pouco tardia e limitada, mas uma independência que nos livrou da exploração de Portugal. Os jovens parecem ter ciência disso e estão bem atentos para as riquezas do País. Conseguem enxergar com destreza a evolução nesses longos anos. Crescemos, mudamos, evoluímos. Passamos por altos e baixos e hoje somos uma nação de gigantes, ainda que, algumas vezes, caminemos a passos lentos.

É o povo a maior carga de cultura que o País carrega em seu verde e amarelo. O verde de esperança depositado pelos jovens na educação do País. E o amarelo do brilho nos olhos de cada um. Nathália Williany, de 17 anos, é paulista, mas mora em João Pessoa. Na multiplicidade de culturas na sua vida, ela destaca: "Nos últimos dez anos, o Brasil desenvolveu muito e as pessoas se esquecem disso por conta do atraso nos últimos tempos".

Nathália não culpa o governo. Coloca-se no papel de cidadã e decide que ser minimalista a fará mais confian-



Alexandra é uma grande entusiasta da cultura brasileira. Natália: "Diariamente somos mais corruptos do que os partidos". Wesley aponta crueldade dos 'mandantes'

te. "Diariamente, nós somos muito mais corruptos do que um partido. Somos nós que faremos a diferença. Uma presidente para governar um país todo? Não, não é só ela. É a gente também que tem que fazer a nossa parte", enfatiza.

Esses que, felizmente, tiveram a chance da educação, parecem estar atentos ao passado. Wesley Colaço parafraseia as aulas de história para mostrar que população não se fixa, população movimenta-

de partida da solução e, com isso, chega até aos professores: "Se a gente parar para pensar, tudo começa na escola. E quem prepara os alunos são os professores. Uma pessoa que ganha milhões um dia teve um professor que o preparou com amor e paciência. A profissão do professor é muito importante, porém, pouco valorizada", lamentou.

Como bem frisou Nathália, o País é hoje mais autônomo e tem proporcionado cada



FOTOS: Evandro Pereira

vez mais aos habitantes oportunidades de crescimento. Mas ainda é a educação o princípio de tudo.

"Se você ensinar uma criança, educá-la desde o nascimento até uma fase adulta, ela terá um futuro promissor. Tudo começou com a sabedoria humana, então temos que preservar isso", recorda Ivanilton. Para ele, a maior mudança em quase 200 anos de independência foi a liberdade, destacando a liberdade

de expressão como algo forte e admirável a se considerar. Não deixa de lembrar também das conquistas que todo o país ganhou junto. "Quem diria que teríamos uma mulher no poder? Nesse sentido eu me orgulho muito do meu país. Temos preconceito ainda? Sim, temos. Mas olha só aonde já chegamos!", ressalta. "A mudança começa por nós", convoca Ivanilton. "Olhando ao nosso redor, tentando melhorar isso", completa.

"Aqui a gente tem liberdade. Existe algo melhor"

O Brasil tornou-se, na boca dos alunos, objeto de comparação. E quando buscam outros lugares do mundo para isso, descobrem que o entusiasmo mesmo acontece pelos cantos de cá. "Tem País que está em guerra, as pessoas não podem mostrar o rosto, mulheres são assassinadas diariamente e lutaram a vida inteira para poderem estudar. Aqui a gente tem liberdade. Existe algo melhor que isso em um país?", destaca Alexandra de Oliveira.

Ela é uma grande entusiasta da cultura brasileira. Os seus olhos brilham ao falar do seu Estado (Pernambuco) e do seu País. Acredita que, fora do Brasil, a nossa cultura é muito valorizada e que é esse pontinho bonito na história que nos permite tamanha liberdade. A cultura fez Alexandra forte e apaixonada pelo País. "O Brasil tem muita história. Ser brasileiro é contar essa história. Essa é minha cultura. Eu sou brasileira", e sorri, como se Brasil fosse gente e pudesse sorrir de volta.

Com 193 anos de independência, seria ingratidão não destacar todas as mudanças e melhorias que o Brasil sofreu desde que se tornou autônomo.

Atualmente, apenas críticas conseguem ser proferidas à economia do Brasil, mas há muito que enaltecer nesse meio que cresce desde 1822. Antes de quaisquer considerações mais alongadas, faz-se necessário entender a estruturação da economia brasileira nos seus primórdios, que se desenvolveu de forma diferenciada.

As mudanças acontecem logo após a proclamação da independência, com a Abertura dos Portos às Nações Amigas. "A dinâmica exportadora/importadora começou a se desenvolver sem a participação compulsória dos portos portugueses, que tornavam essas atividades altamente custosas", acrescentou o

vice-presidente do Conselho Regional de Economia da Paraíba, Martinho Campos. A economia nacional foi, nesse sentido, ganhando novos contornos.

Embora instalada a independência, a economia agro-exportadora permaneceu. Basta dizer que a produção de café até 1928 correspondia a pouco mais de 50%. Mas diferentemente da conjuntura eminentemente escravista, ampliaram-se nesse momento as relações salariais, propiciando um amplo crescimento do mercado interno.

Hoje o Brasil é a 7ª maior economia do mundo e a sua renda cresceu nada menos que 56%, desde 1980. Um estudo do Banco Mundial, que faz a classificação do ranking das maiores economias do mundo, considera o critério de paridade de poder de compra. O cálculo é considerado a melhor maneira de comparar o tamanho de diferentes economias, por refletir melhor o custo de vida.

Além disso, se destaca em muitos setores de produção e exportação. A Organização das Nações Unidas (ONU) apontou que o Brasil será o maior exportador de alimentos do mundo na próxima década. De acordo com o documento, a agricultura familiar será uma das principais ferramentas do País para garantir o crescimento da produção de alimentos com sustentabilidade.

O Brasil aparece ainda como o maior produtor de soja do mundo. De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, o País obteve um crescimento de quase 10% na produção olea-

ginosa na primeira temporada de 2014, passando de 82 milhões de toneladas para 90 milhões. Com a expansão, o Brasil passou na frente da safra dos Estados Unidos.

Apesar dos governos, os programas de assistência às pessoas do Brasil também fizeram crescer a economia e o poder de compra dos brasileiros, tirando muitos da miséria e proporcionando uma vida digna a grande parte da população. Desde 1980, a expectativa de vida do cidadão aumentou 11,2 anos. Já a escolaridade média do brasileiro subiu de 2,6 anos para 7,2 anos na escola.

País tem empresas que se destacam

Talvez não seja sabido pela maioria dos brasileiros, mas grandes empresas brasileiras são destaques no ranking mundial. Com prejuízos de 7,37 bilhões de dólares no último ano fiscal, a Petrobras ainda é a maior empresa brasileira, segundo levantamento feito pela revista Fortune. A sua posição é a 28ª no ranking mundial. Além disso, destaca o vice-presidente do Corecon PB, Martinho Campos: "A economia nacional, não obstante, continua vencendo com um número estupendo de pequenas e médias empresas que empregam 27% da mão de obra nacional".

Empresas de energia e bancos recheiam a lista das maiores empresas brasileiras, como é o caso do Itaú Unibanco, que apresentou um lucro de R\$ 9,16 bilhões em 2015, ocupando a 112ª posição num ranking mundial. Ainda no setor das finanças, o Banco do Brasil (126º) vem logo em seguida, acompanhado do Bradesco (185º).

Com um lucro de R\$ 864 milhões em 2015, sofrendo enorme queda em um ano, a empresa do setor de alimentos JBS é a 5ª empresa entre as sete maiores do Brasil. O ranking brasileiro finaliza com o setor de energia, tendo a empresa Vale em 6º e a Ultrapar em 7º. Para compor o ranking, a Fortune avaliou indicadores financeiros reportados para o ano fiscal que se encerrou em 31 de março de 2015.

Continua na página 10



Entusiasmo e liberdade são grandes virtudes do Brasil, quando comparados com outros Países, conforme diz a estudante Alexandra de Oliveira

FOTO: Reprodução/Internet

7 DE SETEMBRO

País mostra avanço e pioneirismo

União homoafetiva, Lei Maria da Penha e tecnologia são conquistas

A produção científica não fica para trás no Brasil. Em 2012, o País havia publicado 46,7 mil artigos só naquele ano, o que nos colocou em 14º lugar como produtor mundial de pesquisas. Segundo o relatório feito pela Thomson Reuters, essa quantidade equivalia a 2,2% de toda a produção mundial, em 2012. Importante ressaltar, também, que nos últimos 20 anos o País já subiu dez posições.

O ramo científico que mais se destacou nessa produção foi a Medicina Clínica, com cerca de 35 mil artigos produzidos entre 2003 e 2012. O maior crescimento foi visto nas ciências sociais e gerais, que saltaram de 1,5 mil entre 2003 e 2007 para 9,8 mil entre 2008 e 2012. Como consequência do aumento na produção científica, o pedido de patentes no país chegou a 170 mil no mesmo período e destacou a Petrobras como o maior detentor de patente do País.

Além disso, o Brasil é líder mundial em conhecimento e tecnologia de cana-de-açúcar e etanol. Os avanços tecnológicos permitem que a produtividade seja destacada e os custos de produção bem inferiores aos dos concorrentes internacionais.

Desde o final do século XIX, as mulheres mobilizaram-se no Brasil e no mundo na luta pelos direitos civis, políticos e sociais. Passaram a lutar pela liberdade moral, intelectual, social e até mesmo física, depois de tanta repressão e proibição. Ser o que quiser, quando quiser, da forma que quiser. A mulher passou a exigir espaço e direitos de igualdade. Passou a escolher como viveria.

Das grandes conquistas políticas, o voto feminino talvez tenha sido a maior vitória para impulsionar a classe. A mulher conseguiu direito ao voto em 1932 e a possibilidade de candidatura. Hoje já têm direito ao estudo, mas a marca da desigualdade ainda está presente na sociedade brasileira. A violência tem crescido. Os números de mortes aumentaram, mas a luta cresceu na mesma proporção.

Em 1985, por exemplo, São Paulo foi o pioneiro no País na criação da primeira Delegacia de Defesa da Mulher. Já no ano de 2006 foi decretada a Lei Maria da Penha, para colocar um fim na violência contra a mulher. Um avanço para um País marcado pela escravidão no período colonial e até mesmo quando já estava independente. A lei promove o aumento no rigor das punições das agressões contra a mulher quando ocorridas no âmbito doméstico ou familiar.

Além disso, o historiador Mário Romero também destaca a união homoafetiva como uma grande evolução para o País. "A questão da decisão do Supremo Tribunal Federal de homologar a união homoafetiva foi muito importante para um País homofóbico. Destaco também a decisão de tornar o racismo um crime inafiançável pela Constituição de 1988", frisou.

Constituição de 1988 que tornou o racismo como um crime inafiançável foi um dos destaques do Brasil

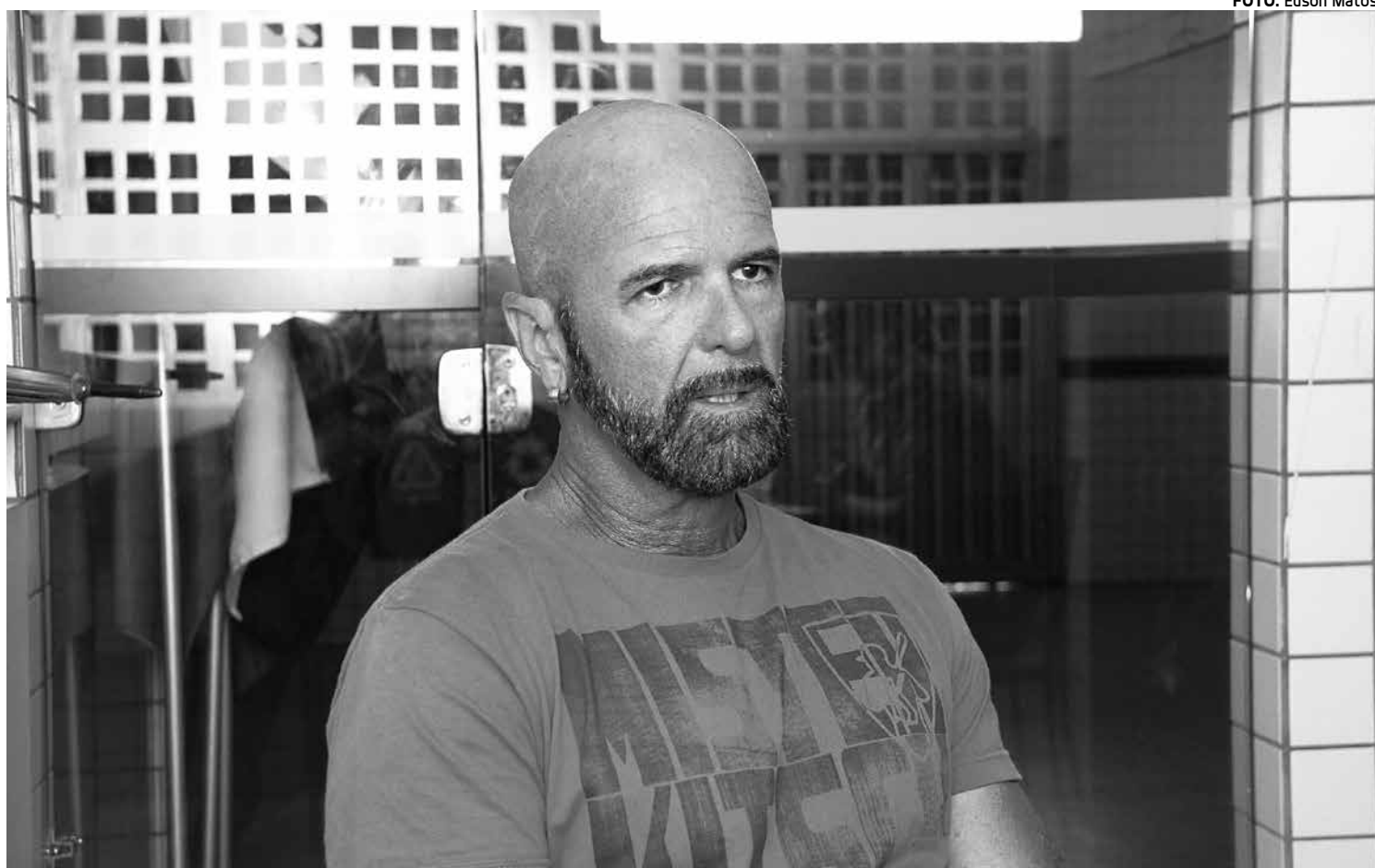


FOTO: Edson Matos

O historiador Mário Romero afirma que "a independência veio, mas as estruturas arcaicas não foram totalmente diluídas"

Crianças e os idosos ganharam os estatutos

As mudanças características da população têm refletido na estrutura política do Brasil, apontando a necessidade da realização de políticas públicas voltadas para o suporte dessa sociedade, procurando proteger e efetivar o princípio da dignidade humana. Dessa forma, fez-se necessário e importante a criação de dois estatutos que provocaram mudanças para um melhor andamento do País.

Um deles é o Estatuto do Idoso, aprovado em setembro de 2003, que amplia o sistema de proteção dessa parcela da sociedade, assim como também conscientiza a população na busca dos seus direitos e da sua dignidade, muitas vezes esquecida para essa parcela. O projeto foi de autoria do deputado Paulo Paim e resultou em uma grande expansão

dos direitos dos cidadãos com idade acima de 60 anos. Outro Estatuto que chegou para colocar um pouco de ordem no tratamento social e legal que deve ser oferecido às crianças e adolescentes do nosso País foi o Estatuto da Criança e do Adolescente, instituído em julho de 1990. Ele tem por objetivo a proteção integral da criança e do adolescente.

Para entender qualquer acontecimento histórico, é fundamental que o contexto também seja analisado, explicado e estudado. Com a independência do Brasil a situação não é diferente. O que acontece antes do 7 de setembro pode servir de base de explicação para o que vem depois, um período teoricamente novo, mas permanente em muitos aspectos. Como explica o historiador Mário

Romero, a colônia já vivia um processo de desagregação do sistema colonial e isso se deu, principalmente, à transferência da corte portuguesa para o Brasil. Quando D. João VI chegou ao nosso País, duas providências foram tomadas: primeiro, no sentido de elevar o Brasil à categoria de Reino Unido a Portugal. Isso já dava a colônia um status maior, um sentimento de autonomia. Com isso, houve momentaneamente uma inversão de valores. A outra providência foi a abertura dos portos que representou uma forma do Brasil comercializar com outros Países, já que isso não era permitido. "Então havia todo o interesse de acabar com o tráfico de escravos e poder ampliar mercados. O Brasil viveu uma inversão de papéis: era uma colônia e de repente vira

sede do império português". A independência vai significar para o Brasil uma emancipação política. Por outro lado, a independência vai conquistar também o reconhecimento de outras nações, como os Estados Unidos que se torna o primeiro País a reconhecer nossa independência. O Brasil passou a ser uma alternativa econômica de grande rentabilidade no mercado internacional, tendo como parceiro os Estados Unidos e, em seguida, a Europa.

"A independência muda alguma coisa para não mudar tanto", frisou Mário Romero. A estrutura agrária permanece, o País continua sendo agro-exportador. Além disso, a escravidão não é abolida. Então, a independência veio, mas as estruturas arcaicas não foram totalmente diluídas.

Elejô

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Propostas reprovadas

A SEPPIR divulgou, na semana passada, o resultado final do Edital Sinapir 2015, selecionando 67 projetos. O edital prevê R\$ 4,5 milhões para serem investidos na promoção de políticas de igualdade racial e combate ao racismo em municípios, Estados e Distrito Federal. A Prefeitura de João Pessoa e a Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana do Estado da Paraíba tiveram suas propostas rejeitadas.

As propostas não-habilitadas da Paraíba concorriam ao Programa Nº 2012620150002, que vai investir em projetos de fortalecimento da Articulação Interfederativa. Segundo informações da comissão que avaliou as propostas paraibanas, havia itens de não-conformidade previstos no edital, especialmente no quesito "contrapartida". Em relação à proposta apresentada pela Secretaria Estadual também foram identificados problemas no escopo do projeto.

A desabilitação dos projetos paraibanos juntos à SEPPIR apontam um despreparo desses entes federados na governança das políticas públicas de PIR. O problema pode não estar diretamente ligado à capacidade das equipes que elaboraram as propostas, mas à concepção e vontade política dos gestores em assumirem essa temática como política estratégica de governos minimamente sensibilizados com a temática etnoracial.

No governo municipal da capital paraibana, a Coordenadoria que cuida do assunto tem pouco prestígio e autonomia administrativa, tendo que lidar com demandas históricas contando com

uma equipe pequena e despreparada, sob o comando de Nivaldo Pires. Já no Governo do Estado, a temática se encontra subdimensionada na estrutura organizacional de uma secretaria que tem que dar conta, com baixíssimo orçamento, de políticas públicas para mulheres, além da temática LGBT, sob a direção de Gilberta Soares.

Nos municípios e Estados onde essa política pública deslançou, uma das providências iniciais dos governantes foi a de criar secretarias exclusivas para PIR. Salvador, Rio de Janeiro e São Luís são alguns exemplos desse tipo de atitude. Com a queda de status da SEPPIR, que deverá perder a qualidade de Secretaria Especial da Presidência da República, passando a compor departamento de um único ministério, que vai agregar, no âmbito do Governo Federal, a Secretaria de Mulheres e a Secretaria de Direitos Humanos, os recursos federais para essa temática também deverão ficar mais enxutos e exigüos.

A comissão responsável pelas seleções avaliou 196 propostas vindas de todo o País. As propostas selecionadas são formuladas em três áreas de ação: Articulação Interfederativa; Ações Afirmativas, e Comunidades Tradicionais. O Edital Sinapir 2015 prevê R\$ 4,5 milhões em recursos que serão repassados para os órgãos vencedores através de convênios. As verbas serão utilizadas exclusivamente em ações de promoção da igualdade racial e combate ao racismo, tanto em ações de estruturação dos setores nos Estados e municípios quanto na execução de políticas por parte dessas áreas.

Um corpo na praia da morte

A imagem do menino sírio morto numa praia turca que chocou o mundo essa semana talvez tenha feito "cair a ficha" na cabeça da humanidade sobre o drama humanitário que assola o velho continente. Imagens desse tipo têm despertado, ciclicamente, um alerta humanista para a maldição da guerra em vários períodos da recente história mundial.

A garota com o corpo queimado correndo de um bombardeio numa avenida destruída de Hiroshima. Um menino africano no Quênia faminto e inerte sendo espreitado por um abutre. Crianças vitimadas pelos bombardeios de Israel na Faixa de Gaza. A circulação global dessas imagens, com o desenvolvimento dos meios eletrônicos e agora digitais de comunicação, têm causado um desconforto cognitivo também globalizado.

A morte de inocentes provoca um mal-estar inescapável para quase todos nós nesses tempos de comunicação online e instantânea. A divulgação dessas notícias produz também um efeito sinistro nas nossas mentalidades: o da impotência diante de fatos que estão absolutamente fora dos nossos domínios e vontades. O êxodo sírio se equivale ao drama humanitário das comunidades africanas em fuga da miséria pelo Mediterrâneo. Aqui mesmo nesta coluna registrei, há alguns meses, a problemática das populações africanas que aportam na ilha italiana de Lampedusa, numa travessia mortífera em embarcações frágeis e inseguras.

Não importa a cor da pele, a origem étnica ou geográfica. A dramaticidade que

envolve qualquer processo diaspórico toca fundo nosso senso humano mais sublimado numa contemporaneidade que parece anestesiar nossas sensibilidades como espécie. A repercussão midiática dos efeitos dessas guerras atendem não somente um apelo sensacionalista nos meios de comunicação e nas redes sociais digitais. Ela pode funcionar também como mobilizadora global para que as sociedades tomem providências mais rápidas e eficazes para cessar as mazelas da nossa desumanização.

Mãe Mércia no Orun

Semana passada o movimento social que agrega religiosos de matriz africana (Candomblé, Umbanda e Jurema Sagrada) em João Pessoa perdeu uma de suas mais importantes ativistas: Mãe Mércia de Oxum, cujo ilê funcionava no bairro José Américo, na Zona Sul da capital. Ela teve morte súbita logo após sair de uma sessão de quimioterapia, quando dirigia de volta para casa.

A ialorixá militava junto à Federação dos Cultos Afro-brasileiros (FICAB) e era fundadora do Fórum Paraibano da Diversidade Religiosa. Lutando contra um câncer de mama, Mãe Mércia não abria mão das atividades sociais e políticas, tendo participado conosco recentemente de ato público na cidade de Cabedelo, em decorrência da derrubada de um terreiro naquele município. Para os praticantes dessas religiões, o falecimento de uma sacerdotisa significa apenas o início de seu processo de ancestralização. Que o Orun a receba bem!

Danos morais

Universal é condenada a indenizar soropositivo em R\$ 300 mil

Por **Julia Affonso e Fausto Macedo**
Agência Estado

São Paulo (AE) - Um homem portador do vírus da Aids receberá R\$ 300 mil da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) por danos morais. A decisão, unânime, é da 9ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS). Segundo a Justiça, o fiel, por influência da Igreja, abandonou o tratamento médico em nome da 'cura pela fé'.

Segundo os autos do processo, o homem contraiu o vírus em 2005. Como prova de fé, afirma a Justiça, ele teria sido levado a se relacionar sexualmente com a esposa sem o uso de preservativos, e lhe transmitiu o vírus. Ele ainda teria cedido bens materiais para a IURD. As informações foram divulgadas pelo site do TJ-RS na quarta-feira, 2. O julgamento do caso ocorreu no dia 26 de agosto.

Em 1ª instância, a juíza Rosane Wanner da Silva Bordasch havia fixado a indenização em R\$ 35 mil. Este valor foi majorado pelo colegiado do TJ em quase 760%, que considerou, principalmente, o 'estado crítico de saúde' a que o homem chegou por deixar de tomar a medicação, em setembro de 2009. Poucos meses depois, com a queda da defesa imunológica, uma broncopneumonia o deixou hospitalizado por 77 dias, sendo 40 deles sob coma induzido. O TJ-RS afirma que o homem chegou a perder 50% do peso.

"Quanto ao valor da indenização, o significativo aumento foi justificado pelos graves danos causados ao doente e à dimensão de potência econômica da



FOTO: Reprodução/Internet

Igreja Universal do Reino de Deus, a quem a fixação da indenização em R\$ 300 mil deverá ter caráter pedagógico", observou o desembargador Eugênio Facchini Neto. "Pessoa ou instituição que tem conhecimento de sua influência na vida de pessoas que a tem em alta consideração, deve sopesar com extrema cautela as orientações que passa àqueles que provavelmente as seguirão."

Para o magistrado, os laudos médicos e o depoimento da psicóloga são provas de que o abandono do tratamento pelo paciente

se deu a partir do início das visitas aos cultos. Esse fato, somado a outras provas indiretas, como testemunhos e matérias jornalísticas, convenceram o magistrado sobre a atuação decisiva da Igreja no sentido de direcionar a escolha.

As provas citadas incluíam declaração em redes sociais sobre falsas curas da Aids propaladas por um bispo da Universal, documento da própria igreja recomendando 'sacrifício perfeito e não em parte para os que creem em Deus', gravação de reportagem de jornal de

âmbito nacional com investigação sobre coação moral praticada durante os cultos, e testemunho de ex-bispo que admite ter doado tudo o que tinha para obter a cura da filha.

"Assim, apesar de inexistir prova explícita acerca da orientação recebida pelo autor no sentido de abandonar sua medicação e confiar apenas na intervenção divina, tenho que o contexto probatório nos autos é suficiente para convencer da absoluta verossimilhança da versão do autor", afirmou o desembargador Facchini.

Em sua decisão, o magistrado apontou a importância social da religião, a capacidade de aglutinação e

como, na história multimilenar do homem, tem servido de conforto e esperança nos momentos de vulnerabilidade dos que nela têm fé. Junto a essa reflexão, tratou de como a proteção da confiança - inclusive a religiosa - corresponde a um princípio ético-jurídico, razão pela qual quem induz a confiar deve responder, caso frustrasse essa expectativa:

"No caso em tela, a responsabilidade da ré, reside no fato de ter se aproveitado da extrema fragilidade e vulnerabilidade em que se encontrava o autor, para não só obter dele vantagens materiais, mas também abusar da confiança que ele, em tal estado, depositava nos

'mensageiros' da ré", afirmou o desembargador.

Ao seguir a decisão do relator, o desembargador Carlos Eduardo Richinitti criticou àqueles que, 'em nome de Deus, ameaçando com a ira satânica, constroem um lucrativo negócio financiado, muitas vezes, pelo medo'. "Não se trata de discutir a pertinência ou não da religião, ou questionar a crença de cada um. Sem meias palavras, a religião virou, no Brasil, um grande negócio, planejado e que se espalha por vários segmentos da Nação. Não foi para materializar essas distorções que a Constituição assegurou a liberdade religiosa", afirmou o desembargador Richinitti.

A respeito da decisão, a Igreja Universal do Reino de Deus se defendeu, dizendo que:

1. O autor da ação já era portador do Vírus HIV quando foi acolhido pela Universal, em 2007. Laudos e depoimentos presentes no processo atestam que, já naquela época, ele não se submetia aos tratamentos terapêuticos na forma indicada pelos médicos.

2. Ao defender preceitos religiosos e atos de fé no auxílio aos enfermos, a Universal sempre destaca a importância da rigorosa observância dos tratamentos médicos prescritos.

3. O próprio relator do recurso no tribunal reconhece que não há prova da suposta orientação recebida pelo autor, no sentido de abandonar sua medicação. Pois não há prova porque é mentira que a Universal tenha praticado tal ato.

4. Para além das liberdades de crença e culto asseguradas por nossa Constituição Federal, há vasta

bibliografia científica sustentada a afirmação bíblica de que a fé auxilia - e muito - na cura de doenças.

5. Quanto à absurda alegação de que a Igreja teria estimulado o autor da ação a deixar de fazer uso de preservativo nas relações sexuais com a esposa, vale lembrar que, dentre as instituições religiosas, a Universal é pioneira na distribuição de camisinhas na África, exatamente como método de combate à propagação da Aids naquele Continente. Leia mais no link de reportagem do jornal Folha de S.Paulo do ano de 2007: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1305200718.htm>

6. Finalmente, destacamos que tramitou recentemente, no mesmo TJ-RS, causa idêntica mas que teve como resultado a absolvição da Universal.

A Igreja diz ainda ter confiança que a Justiça prevalecerá e recorrerá da decisão.

AUMENTO PARA SERVIDOR FEDERAL

Planejamento deseja assinar os acordos nesta semana

Mariana Branco
Repórter da Agência Brasil

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão tem expectativa de assinar, a partir dessa semana, os primeiros acordos de reajuste com servidores federais. No entanto, a proposta do governo ainda depende de aprovação em assembleias pelas categorias. Para atender a um pleito dos funcionários, o governo reduziu de quatro para dois anos o prazo do acordo salarial. Pela proposta atual, os servidores terão 5,5% de aumento em 2016, acrescidos de 5% em 2017.

De acordo com o Ministério do Planejamento, o reajuste acumulado em dois anos chegará a 10,8%, pois a segunda parcela do aumento incidirá sobre o valor do salário já reajustado. O acordo prevê ainda o reajuste do auxílio-alimentação de R\$ 373 para R\$ 458. Na assistência à saúde, segundo o ministério, o valor per capita médio passará de R\$ 117,78 para R\$ 145 e, no auxílio-creche, de R\$ 73 para R\$ 321. Segundo o Planejamento, as altas acompanham a inflação durante

o período em que os benefícios ficaram congelados. Sérgio Ronaldo da Silva, secretário-geral da Confederação dos Trabalhadores do Serviço Público Federal (Condsef), entidade que representa 70% dos servidores, afirma que a redução do prazo do acordo para dois anos foi um avanço na negociação.

"A quebra dos quatro anos foi fundamental, mas ainda temos outros temas [a discutir com o governo]", destacou Sérgio Ronaldo. Segundo ele, a Condsef orientou as categorias de servidores a realizarem assembleias até a próxima quarta-feira. Na quinta-feira, dia 10, haverá uma plenária nacional para decidir sobre a proposta do Planejamento.

Até lá, segundo Sérgio, os servidores gostariam de avançar em mais pontos na negociação com o ministério, entre eles a questão das gratificações de desempenho.

Na nota divulgada na última sexta-feira, o Planejamento informou que atenderá pontos da pauta de reivindicações específica das entidades que assinarem acordos, como a alteração na média dos pontos da gratificação de desempenho para 2017, 2018 e 2019.

AOS PROFESSORES

Quem precisa mais de você é o seu pior aluno, diz escritor

Vinicius Lisboa

Repórter da Agência Brasil

Autor de best-sellers infantojuvenis como "A Droga da Obediência" e especialista em letramento e técnicas de leitura, Pedro Bandeira comparou as profissões de professor e médico, em palestra na última sexta-feira na 17ª Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro. A uma plateia cheia de fãs e professores, ele sugeriu que os docentes se atentem às diferenças entre os alunos.

"Cada aluno é diferente do outro. Você tem que ter a habilidade de cuidar de diferentes", disse ele, que comparou: "Quem precisa mais de médico? É quem está mais doente. Quem precisa mais de você? É o seu pior aluno. O seu bom aluno não precisa de você, ele anda sozinho. Mas se você não cuida do seu mau aluno, ele vai embora". O autor deu dicas a professores que querem estimular a lei-

tura, afirmando que alunos que têm mais dificuldades de ler podem ser incentivados, inicialmente, com trechos menores e textos ritmados. Bandeira criticou os professores que cobram que todos os alunos comecem por livros do mesmo tamanho e entendam de forma igual.

"Não existe isso. É a mesma coisa que o médico receitar o mesmo remédio para todos os pacientes", afirmou ele, que reforçou a necessidade de cuidar dos alunos com dificuldades de aprendizado: "Nossa política sempre foi essa, a de excluir: o mau aluno não interessa, eu expulso da classe. Sempre foi assim. Mas no hospital vou expulsar quem está pior?"

Outro ponto criticado pelo autor foi a preocupação com as notas. Mais uma vez comparando com o universo da medicina, ele disse que as notas são os exames de laboratório que só interessam ao

médico, já que o importante é que o paciente saia curado e que o aluno aprenda. "A nota não é importante. A nota é para você, a prova é para você, assim como o exame de laboratório é para o médico", disse ele, que ironizou: "Se você for procurar um emprego, não vão perguntar qual foi sua nota de ciências na 3ª série. O que importa é o que você é hoje".

Bandeira diz que, para a empresa, não interessa a nota escolar. "O que importa é o que você é"

Goretti Zenaide

Ele disse
 “Cinema-verdade?
 Prefiro o cinema-mentira.
 A mentira é sempre mais
 interessante do que
 a verdade”

FEDERICO FELLINI

Ela disse
 “Na vida real, a maioria dos
 atores de cinema é uma
 decepção. Eu, por outro
 lado, sou melhor na vida real
 do que no cinema”

MARLENE DIETRICH

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

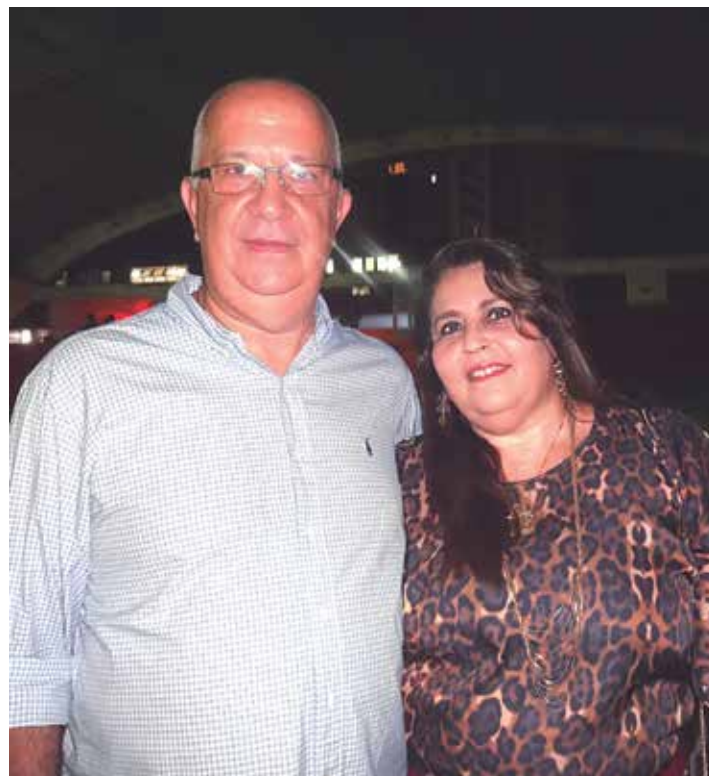
colunagorettizenaide

FOTO: Goretti Zenaide

Pátria

O DIA da Pátria será comemorado amanhã tendo como ponto alto o desfile cívico na Av. Duarte da Silveira onde haverá hasteamento dos pavilhões Nacional, Estadual e Municipal com a execução do Hino Nacional pela Banda 5 de Agosto.

Em Cabedelo a programação será na Praça Getúlio Vargas onde também haverá uma homenagem à contadora de histórias Tia Beta.



Guilherme e Dirce Carvalho, ele é o aniversariante de amanhã

Festejos

O ENTREVISTADO de hoje do Confidências, Kubi Pinheiro, vai comemorar seu aniversário que transcorre amanhã, na próxima quinta-feira. Será com um almoço no restaurante Casa Roccia, na Praia do Cabo Branco, reunindo amigas leais.

Cultura hip hop

COMEÇA amanhã no Teatro de Arena do Espaço Cultural a oitava edição da competição de street dance “The Battle of The School” (A batalha das escolas), onde a entrada é um kg de alimento não perecível.

A competição hip hop, que conta com o apoio da Funesc e faz parte de um projeto sociocultural desenvolvido no bairro de Mangabeira, vai contar com as presenças do DJ Tildal e dos jurados Jonas Flex, Cheste, Gordo, Barruan, Felipe, Raffa e Willian. O apresentador será King Soldierman.

FOTO: Divulgação



Desembargadores do TRES, Marcelo Navarro Ribeiro Dantas (aprovado pelo Senado para ministro do STJ) e Rogério Fialho Moreira com o aniversariante de hoje, senador José Targino Maranhão

Liderança

SERÁ realizado no hotel VerdeGreen, na Praia de Manaira, entre os dias 10 deste mês a 1º de outubro, o curso sobre Liderança de Alto Impacto para Empresas Familiares.

A promoção é da empresa PJI Consulting Gestão Inteligência e Treinamento, dirigida pelo executivo Paulo Júnior.

Zum Zum Zum

● ● ● O advogado Moacyr Arcoverde recebe hoje em seu apartamento no Avis Rara, em Tambaú. Para festejar a vida e oferecer o tradicional cozido para amigos leais.

● ● ● Dando continuidade a parceria com a Nestlé, o McDonald’s lança o McFlurry Prestígio, composto de mix baunilha, cobertura de morango e o famoso bombom Prestígio, que é recheado com coco.

● ● ● No Teatro de Arena do Espaço Cultural José Lins do Rego se apresentam hoje a partir das 18h a Escola Livre de Circo da Funesc e a Caravana Tapioca de Pernambuco.

Dois Pontos

● ● O longa-metragem de animação “O Pequeno Príncipe”, em cartaz no Cinespaço Mag Shopping, chegou perto da marca de 300 mil expectadores em todo o país em apenas um final de semana.

● ● O filme é dirigido por Mark Osborne, dublado em português por Larissa Manoela (a Menina) e Marcos Caruso (o Aviator).

Parabéns

Domingo: engenheiro Agripino Bonavides Barros, empresários Val Menezes e Mirtes Medeiros, Sras. Sílvia Suassuna, Lúcia Marinho Gomes Padilha, Enaura Madruga, Nevinha Pessoa de Aquino, senador José Targino Maranhão, médica Caroline Alves Montenegro. **Segunda-feira:** empresários Hugo Malta, Nora Cristina Almeida de Oliveira, Arnaldo Poggi Lins, Josenilton Leal Gomes e Roberto Teixeira de Carvalho, presidente do Clube Botafogo Guilherme Carvalho, jornalistas Kubistchek Pinheiro e Fábio Cabral Bernardo, médico João Modesto, Sra. Leda Lucena, advogado Djalma Carvalho Costa Júnior.

CONFIDÊNCIAS

JORNALISTA

KUBISTCHEK PINHEIRO DE VASCONCELOS

Apelido: Kubi ou Kubito, mas andam me chamando K. Pois Zé!

Uma MÚSICA: não sei. Eu gosto tanto de música que não vivo sem. Hoje tenho escutado muito jazz, herança bendita de Sílvio Osias.

Um CANTOR: não sei. Gosto de Caetano Veloso e de outros como B.B. King, Buddy Guy e Muddy Waters. Odeio música sertaneja e forró. E estou aprendendo a ouvir Luiz Gonzaga.

Uma CANTORA: o nome dela é Gal. Gosto de Maria Bethânia, Virgínia Rodrigues, Nana Caymmi, Ella Fitzgerald, Nina Simone. Eu gosto da boa música, de ficar ouvindo na companhia do meu amigo Old Parr.

Cinema ou Teatro: filme eu vejo toda semana em casa ou no cinema. Teatro aqui quase não tem, mas uma peça de teatro é algo sensacional.

Uma peça de TEATRO: até hoje continuo esperando Godot. Eu e Samuel Beckett. Desculpa, mas nunca esqueci Vau da Sarapalha.

Um FILME: meu filho vive me perguntando qual o meu filme preferido, às vezes eu digo “A Cor Púrpura”, de Steven Spielberg. Fico emocionado vendo esse filme. Fico triste com a maldade contra Celie - Whoopi Goldberg (com a maldade do mundo), uma jovem com apenas 14 anos que é violentada pelo pai. É bela a cena em que, se não me engano, a prima canta para Celie “Miss Celi’s blues” ou “Sister”... é a sua alegria pra sempre.

Um ATOR: eu. O K é um ator que vive pra lá e pra cá para ganhar a vida nessa cidade que era um paraíso e agora está metade de pedra, metade abandonada.

Uma ATRIZ: gosto da Pêra de Marília, mas amo desesperadamente Hilary Swank, queria passar uma tarde colossal com ela.

POESIA OU PROSA: Caetano responde: “gosto do Pessoa na pessoa da rosa no Rosa e sei que a poesia está para a prosa assim como o amor está para a amizade. E quem há de negar que esta lhe é superior?” Sabia que eu acho a amizade superior ao amor?

Um LIVRO: não sei. Já li tantos encantos.

Um ESCRITOR(A): Borges, Saramago, Baudelaire e Walter Galvão.

Um lugar INESQUECÍVEL: Paris, morei lá. não sei a passeio. Devo isso a meu irmão WP que já alçou voo e está rindo desse blábláblá.

VIAGEM dos Sonhos: ah, queria viajar com Vitor e minha mulher Francis, só três no coração da canção. Queria andar com eles pelos bulevares de Paris.

CAMPO ou PRAIA? praia. Minha praia fica pertinho daquela casa no campo, onde eu possa ficar no tamanho da paz e tenha somente a certeza dos limites do corpo e nada mais. #Rodrix.

RELIGIÃO: todas. Quando chego num lugar que só tem evangélico viro na hora. Odeio essa discussão.

Um ÍDOLO: puxa vida! Sei lá. O homem da minha vida era meu pai, hoje é Vitor. Mas gosto de Jesus a alegria dos homens. #Bach

Uma MULHER elegante: o que é uma mulher elegante? Gosto da minha todo dia, todo dia.

Um HOMEM Charmoso: o K? é mas estou velho. Bem velho.

Uma BEBIDA: uísque. Só tomo Old Parr.

Um PRATO irresistível: adoro comer. às vezes arroz, feijão, bife e ovo...

Um TIME do coração: não tenho.

Qual seria a melhor DIVERSÃO: estar com os amigos e minha família.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? toda semana eu vou lá e deixo uma cambada de gente ruim que só faz o mal, que vive para isso, que vive detonando os outros.

Um ARREPENDIMENTO: de não saber tocar um instrumento.

FOTO: Ednaldo Araújo



“Meu filho vive me perguntando qual o meu filme preferido, às vezes eu digo “A Cor Púrpura”, de Steven Spielberg. Fico emocionado vendo esse filme. Fico triste com a maldade contra Celie - Whoopi Goldberg (com a maldade do mundo), uma jovem com apenas 14 anos que é violentada pelo pai. É bela a cena em que, se não me engano, a prima canta para Celie Miss Celi’s blues ou Sister... é a sua alegria pra sempre”

DE VOLTA À SALA DE AULA

O desafio de retomar os estudos

Programas como o Prouni ajudam a aumentar a escolaridade da população

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Manuel Pereira, Carla Reis, Elisabete da Silva, Jean Carlos e Fernando Júnior têm algo em comum. Todos, por motivos diversos, retornaram aos estudos após alguns anos fora do ambiente escolar. São histórias de pessoas que não desistiram dos seus sonhos e procuraram vencer os obstáculos que encontraram pela frente, na busca para recuperar o tempo perdido, tempo em que não permaneceram frequentando o espaço escolar.

Para o doutor em Educação, André Boccasius Siqueira, muitos retornam aos estudos porque acreditam na instituição escolar e que ela poderá contribuir substancialmente para ampliar suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho, através dos conhecimentos ditos formais aprendidos na escola, bem como tais conhecimentos poderão favorecer o desenvolvimento de novas possibilidades de inserção ou afirmação de seu emprego. Outros voltam à escola para adquirir mais conhecimentos e cultura, incentivar e dar exemplo aos filhos e netos, falar melhor, dentre outras justificativas apresentadas em respostas à pesquisa coordenada pelo professor André Boccasius.

André, que pesquisou sobre o



FOTO: Evandro Pereira

Muitos voltam a estudar para ampliar as possibilidades no mercado de trabalho, outros para adquirir mais cultura

tema, explicou que no Brasil ainda há carência de recursos para manter o estudante na educação formal, seja na Educação Básica ou no Ensino Superior. Ele explicou que o estudante do Ensino Superior geralmente afasta-se da sala de aula, ou seja, interrompe seus estudos, porque precisa contribuir na manutenção da família ou dele mesmo.

"Há que se ter muita força de vontade para estudar, tendo em vista que há inúmeros outros atrativos fora das instituições de Ensino Superior para afastá-lo dos livros, dos trabalhos, das atividades escolares, das pesquisas", acrescenta.

André Boccasius revelou que há tentativas de aumento da escolaridade da população brasileira,

como por exemplo, o Prouni, que facilita o ingresso em universidades não públicas; há uma tentativa de que estudantes brasileiros ingressem na modalidade Educação de Jovens e Adultos, através de programas municipais e estaduais; existem os cursos na modalidade Educação a Distância, outro modo de escolarização sem que o estudante

frequente todos os dias as aulas e que estude em tempos diversificados, sem a obrigatoriedade de estar presente em sala de aula física, mas virtual.

"As universidades públicas oferecem inúmeras vagas para cursos diurnos e noturnos e, inclusive, o curso de Licenciatura em Educação do Campo, em diversas instituições universitárias nacionais, o estudante recebe um subsídio monetário para estudar, além de receber a graduação gratuita", detalha.

Alguns estudantes da Educação Básica desistem da escola porque entram precocemente no mercado de trabalho, seja na zona rural ou urbana. Muitos abandonaram a escola para trabalhar na lavoura com seus pais, outros na cozinha, para que quando seus irmãos mais velhos e pais retornassem à residência, vindos da fábrica ou do roçado, o alimento já estivesse preparado.

"Aqueles que desistem, o fazem por falta de incentivo e perspectiva de futuro. Dito de outro modo, alguns estudantes da Educação Básica que permanecem analfabetos funcionais, ou seja, não sabem interpretar o que leem, não conseguem permanecer no espaço escolar. Minha leitura acerca disso é que os métodos pedagógicos são insatisfatórios para estes alunos. Há que se rever a metodologia da escola", analisa André Boccasius.

Continua na página 14

Direto da CNI



Presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, discursando, sob olhares atentos, durante a solenidade

Os 56 jovens que representaram o Brasil na WorldSkills 2015, a olimpíada internacional de profissões técnicas, são um exemplo e fonte de inspiração para todo o mundo. "Vocês terão muito sucesso e darão uma contribuição importante para o Brasil superar a crise e construir uma indústria inovadora e competitiva. Nós temos orgulho de vocês", disse o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, durante a homenagem (e entrega de premiações) do Sistema Indústria aos competidores brasileiros, realizada nesta terça-feira, 1º de setembro.



O Diretor Financeiro da CNI, Francisco Gadelha e o Presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, entregam premiação aos grandes vencedores da WorldSkills 2015, os alunos brasileiros

Ao conquistar 27 medalhas - 11 de ouro, 10 de prata e seis de bronze - e mais 18 certificados de excelência, o time brasileiro ficou em primeiro lugar na 43ª edição da WorldSkills 2015, que reuniu 1.200 competidores de 62 países entre 11 e 16 de agosto, no Anhembi Parque, em São Paulo. Entre os competidores brasileiros, 50 são formados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e seis pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

Três Pontos

1 A presidente Dilma Rousseff prometeu nesta sexta-feira (4) que entrega a obra de transposição das águas do Rio São Francisco dentro de seu mandato. "Dou uma garantia a vocês, podem ter certeza que entrego a integração, essa obra que vai perenizar quase 100 km de rios que ficam secos ou quase secos uma parte do tempo", disse em entrevista a rádios paraibanas nesta manhã. Dilma visita a Paraíba nesta sexta-feira e tem agenda em Campina Grande a partir das 11h e em João Pessoa a partir das 14h... "A Paraíba tem uma situação vantajosa porque vai receber dois eixos: o norte vai levar água para o rio Piranhas-Açu e o leste vai chegar ao rio Paraíba..." (Portal G1)

2 A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 2,689 bilhões em agosto, resultado de exportações de US\$ 15,485 bilhões e importações de US\$ 12,796 bilhões. O resultado é o melhor para o mês desde 2012, quando agosto registrou superávit de US\$ 3,221 bilhões. Na quarta semana do mês passado, a balança teve um superávit de US\$ 636 milhões, com vendas externas de US\$ 3,720 bilhões e importações de US\$ 3,084 bilhões. Os números foram divulgados nesta terça-feira, 1, pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O saldo positivo ficou dentro das expectativas de mercado, que apontavam para um saldo positivo de US\$ 1,8 bilhão a US\$ 3,2 bilhões, segundo levantamento do AE Projeções com 25 instituições do mercado financeiro. (Exame)

3 As empresas brasileiras estão permanecendo mais tempo em atividade. Segundo pesquisa do IBGE, a taxa de companhias que se mantêm no mercado subiu de 80,8% em 2011 para 81,3 em 2012, alcançando o maior patamar desde 2008. Mais de 3,7 milhões de empresas se mantiveram em funcionamento por pelo menos três anos. A idade média das corporações passou de 9,8 anos em 2011 para pouco mais de 10 anos em 2012. Em relação à entrada de empresas no mercado, a taxa foi de 18,7%, a menor desde 2008. Além disso, o número de empresas que fecharam as portas no país voltou a cair. Quase 800 mil firmas foram desativadas em 2012, contra 864 mil em 2011. (CBN)

Palestra do Astronauta

O auditório da FIEP ficou lotado, na noite do último dia 3, por ocasião da brilhante palestra proferida pelo primeiro astronauta brasileiro a ir ao espaço e Tenente-Coronel da Força Aérea Brasileira - FAB, Marcos Cesar Pontes. Ele veio à Paraíba atendendo ao convite do Instituto Euvaldo Lodi (IEL). Dentro das atividades agendadas, Marcos Pontes participou da gravação do Programa Paraíba Tem e concedeu entrevistas. Ele ainda foi recebido pelo Presidente do Sistema Indústria na Paraíba, Francisco Gadelha.

A palestra motivacional, baseada na vivência de Pontes, teve a finalidade de instruir os participantes com definição, clara e objetiva, do sucesso buscado e alcançado de forma coerente e correta. Tais ensinamentos se referem à vida profissional e, obviamente, têm aplicação na vida pessoal, reforçando o caráter indispensável do trabalho em equipe aliado ao senso corporativo, situações indispensáveis para que se atinja o resultado almejado: o êxito.



O Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, recebe em seu gabinete de trabalho o Astronauta Marcos Pontes e o idealizador da palestra, o Superintendente do IEL/PB, Derlópidas Neves

Crescimento para o Setor Calçadista

A Federação das Indústrias do Estado da Paraíba sediou uma importante reunião, com vista a uma parceria entre os estados da Paraíba e Rondônia. Tomaram assento na mesa de negociação: a Vice-Governadora da Paraíba, Lígia Feliciano, o Vice-Governador de Rondônia, Daniel Pereira, o Deputado Federal, Rômulo Gouveia, o Prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues, a Diretora Regional do SENAI PB, Patrícia Gonçalves, a Chefe de Gabinete da FIEP, Chênia Brito e o Presidente do Sindicalçados - Sindicato da Indústria de Calçados da Paraíba, Sebastião Severo Accioly, além de outros empresários que têm interesse em ver concretizada essa parceria Paraíba e Rondônia.

A cooperação se dará por meio da aquisição do couro produzido em Rondônia que, por sua vez, adquirirá a matéria-prima já beneficiada, além dos produtos aqui manufaturados, além de passar a utilizar as técnicas industriais paraibanas. Tudo isso é mais uma prova do compromisso que a FIEP tem com o crescimento e o progresso do Estado. É com ações efetivas que o Sistema Indústria ajuda a construir o desenvolvimento coletivo a partir da força da indústria.



Comitiva composta por políticos e empresários foi recebida pela equipe da FIEP para intermediação de acordo comercial entre os Estados da Paraíba e Rondônia

Troca do estudo pelo mercado de trabalho adia escolarização

Vontade e empenho são indispensáveis para o retorno às salas de aula

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Entre os estudantes que desde cedo tiveram suas vidas distanciadas da escola, há uns que iam trabalhar nas fábricas a fim de receber um salário e contribuir no provimento financeiro da família, como é o caso de Elisabete da Silva, 55 anos, viúva, que retornou na semana passada à sala de aula. Ela contou que, quando interrompeu os estudos, estava com 18 anos e parou de estudar para trabalhar numa indústria têxtil, em João Pessoa.

"Não consegui conciliar estudo e trabalho. Na verdade, quando fui trabalhar foi no intuito de largar os estudos, sem saber que ia me fazer falta lá na frente, porque se tivesse continuado, hoje eu poderia ser uma assistente social, estar trabalhando e ter uma boa profissão. Só que, na época, eu não achava isso importante, não pensava, já que era muito jovem. Na ocasião, eu só pensava em construir um lar, uma família, e deixei os estudos para trás", lamenta.

Aos 37 anos, Elisabete retoma os estudos, quando passa mais três anos na escola. "Nesse período fiz a 7ª e a 8ª séries e também o 1º ano do Ensino Médio. Foi quando o meu marido ficou doente e aí não deu para conciliar estudo e tomar conta dele, circunstância que me obrigou a desistir dos estudos mais uma vez", relatou.

Agora, Elisabete vive a experiência de mais um retorno aos estudos. Tudo começou na semana passada, quando ela foi a um colégio resolver assunto de sua neta e perguntou à diretora se não havia vaga para o turno da noite, recebendo uma resposta positiva. "Isso aconteceu numa segunda-feira e, no dia seguinte, lá estava eu, aos 55 anos, 15 anos depois, matriculada e me dirigindo para a sala de aula. Quando entrei fiquei um pouco nervosa e ansiosa, mas foi uma experiência positiva. É uma emoção que não tem como descrever. É uma emoção boa, gostosa. É uma sensação de eu quero, eu posso", justificou.

Ela contou que o incentivo da diretora foi fundamental para seu retorno à escola. "Na ocasião, a diretora me falou que nunca é tarde para estudar e que a idade não conta quando a pessoa tem vontade, se dedica e quer aprender. Na minha opinião, o que conta é a boa vontade e o querer da pessoa. O que você quer, você consegue, não importa a idade que tenha", acentuou.

Elisabete projeta concluir o Ensino Médio em pelo menos dois períodos, já que estuda vinculada ao programa de Educação de Jovens e Adultos. "Sei que não é fácil, porque com 55 anos não sou mais nenhuma garota, mas também sei que, com empenho e dedicação, no ano que vem já concluo essa etapa. Em seguida, pretendo encarar uma faculdade por mais quatro anos e com 60 anos estarei com um diploma na mão", previu.

Ela explicou que algumas matérias assustam um pouco, a exemplo de matemática, física e química, principalmente para uma pessoa que tenha passado muitos anos sem estudar, mas nada que não possa ser superado. "É só deixar o medo de lado e você consegue aprender. É preciso não perder de vista que muita coisa ficou para trás, e também não esquecer que você entrou na sala de aula agora, realmente, com o intuito de aprender o que você não conseguiu absorver no passado, sem contar que deve estar atualizado com relação às inovações atuais do ensino e aos avanços no conhecimento", comentou.

FOTOS: Evandro Pereira



Professor André Boccasius: "Há que se rever a metodologia"; estudantes Elisabete da Silva e Jean Carlos de Lima vivem a experiência da volta aos estudos

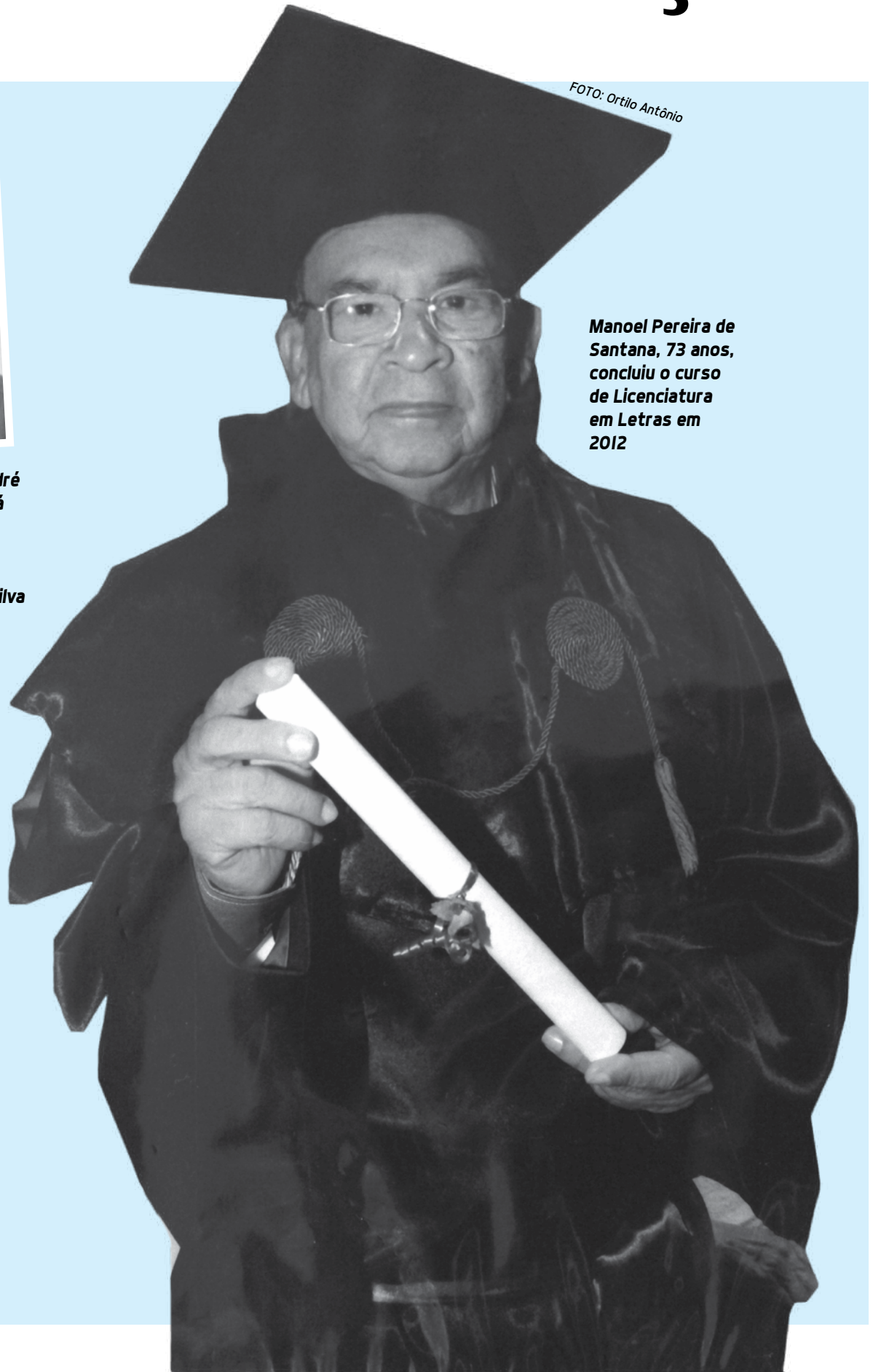
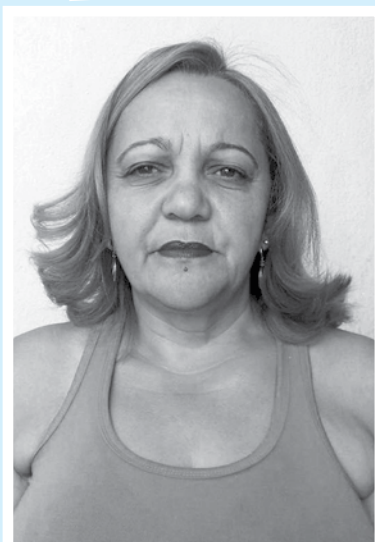


FOTO: Ortilo Antônio

Manoel Pereira de Santana, 73 anos, concluiu o curso de Licenciatura em Letras em 2012

Aquisição de novos conhecimentos motiva retorno às aulas

Jean Carlos de Lima, 40 anos, programador, teve um último contato com os estudos acadêmicos por volta do ano de 1995, quando prestou vestibular para o curso de Geografia. Em 2000 iniciou um curso técnico de informática voltado para a área de supor-

te de TI. Quase 20 anos depois decidiu retornar aos estudos de Nível Superior. "Iniciei uma nova etapa de estudos, inclusive mudando de área em relação a minha profissão, que é na área de informática, e optei por Marketing", informou. O estudante de Marke-

ting revelou que a maior motivação para retornar à sala de aula foi a oportunidade de adquirir novos conhecimentos, aumentar o network e se manter no mercado de trabalho, que, segundo ele, está cada vez mais exigente em relação a qualificação profissional. "O

conselho que dou é que nunca é tarde para voltar a estudar. Oportunidades existem e sempre vão existir, mas precisamos estar preparados e qualificados para quando ela chegar. Nunca é tarde para estudar, todo tempo é válido, e isso independe da idade", observou.

História de sacrifício, superação e aumento da autoestima

Manoel Pereira de Santana, 73 anos, professor licenciado em Letras, teve uma infância de muitas dificuldades e, numa época em que muitas crianças trabalhavam, só aos 15 anos foi que aprendeu a assinar o nome. "Não tive acesso à escola durante a minha infância, adolescência e até em boa parte de minha vida adulta. Venho de uma família pobre e criado sem a presença de um pai, que deixou a minha mãe após 24 horas do meu nascimento. A minha mãe tinha que trabalhar na frente de emergência e, às vezes, até pedir esmola para sobreviver com os filhos, daí eu sempre pedir a Deus para chegar em algum lugar na vida e tirar minha mãe daquele sacrifício", relatou.

Pereira contou que a sua saída da condição de analfabeto total para funcional só foi possível porque um amigo de infância, carente como ele,

mas que havia aprendido alguma coisa como interno na colônia de Pindobal, lhe ensinou as primeiras letras. Pindobal era uma instituição localizada em Mamanguape que, na época, aplicava medidas punitivas e de privação da liberdade a menores infratores.

"Depois de 15 anos foi que eu comecei a fazer o meu nome, por intermédio de uma pessoa que veio de Pindobal. Ele tinha sido preso quando era menino e, quando ficou rapaz, veio visitar a família, em um dia de domingo, nunca vou esquecer isso. Ele perguntou se eu sabia ler e escrever e eu respondi que não. Ele colocou um lápis e um papel na minha frente e me orientou. Foi então que fiz as primeiras letras do meu nome", relatou.

Aos 63 anos, Manoel Pereira, mais experiente e autodidata, decidiu enfrentar os exames supletivos e, dois anos

depois, em 2007, iniciou o curso de Licenciatura em Letras, mas só conseguiu concluí-lo em agosto de 2012, devido as dificuldades que passou pela falta de uma base escolar e ainda por não se adaptar facilmente ao convívio com alguns alunos mais jovens, que o levou a trancar a matrícula no primeiro ano do curso. Em 2008, ele retoma os estudos e vai até o final do curso, sem faltar um só dia de aula. "Na minha turma entraram 58 pessoas e só se formaram nove pessoas e eu era uma delas, apesar das enormes dificuldades que passei pela falta de base", observou.

Pereira lembrou que o professor dizia que quando alguém entra para a faculdade, já tem 70% de caminho andado, ou seja, tem 70% de conhecimento das coisas, tanto da vida, quanto do mundo escolar. "Eu só tinha experiência de vida, mas instrução e vivên-

cia escolar eu nada tinha. Essa dificuldade ampliou o meu interesse pelas aulas e eu não bagunçava, fazia tudo certo. Nunca neguei que não sabia de nada. Sempre que tinha dificuldade, eu procurava alguém que me ajudasse", admitiu.

Ao completar três anos da conclusão do curso de Letras, Manoel Pereira de Santana prepara-se agora para retornar à sala de aula, já que pretende cursar Teologia e se tornar pastor evangélico. "Hoje meus filhos e netos estão todos independentes, são empresários, comerciantes, profissionais liberais e até políticos. Sou aposentado e me sobra tempo e vontade para aprender novas coisas. A primeira formação aumentou a minha autoestima e me deixou mais feliz, por isso já estou providenciando meu retorno aos estudos", concluiu.

Continua na página 15

“Sempre há tempo para realizar um sonho”

Experiência facilita a relação com colegas mais jovens na sala de aula

Alexandre Nunes
Alexandrenunes.nunes@gmail.com

Carla Reis da Silva, 36 anos, casada, retornou aos estudos este ano, após 14 anos de interrupção motivada por mudança de cidade. "Eu sempre estudei certinho, desde o maternal, passando pelo jardim, primeiro grau e segundo grau. Me formei como professora e iniciei a faculdade no curso de Marketing, mas quando chegou no terceiro período, me casei e saí do Rio de Janeiro para ir morar no Maranhão. Quando cheguei no Maranhão não havia o curso de Marketing, o que me obrigou a parar meus estudos", explicou.

Ela relatou que, tempo depois, foi criado o curso de Marketing, mas se esperasse até a turma iniciante do novo curso chegar ao terceiro semestre, já teria passado o tempo de aproveitar as disciplinas que havia cursado no Rio de Janeiro. "Só me restava a opção de cursar tudo de novo ou de optar por outro

curso. Foi então que comecei a trabalhar e larguei os estudos. Depois engravidei e tive um filho e já não pensava mais em estudar, porque tinha que dividir meu tempo entre trabalhar e ficar um pouco com o meu filho", justificou.

Carla disse que a oportunidade de voltar surgiu porque seu filho está grande e já dá para conciliar o tempo. "Como o meu trabalho é de apenas seis horas, divido seis horas estudando e seis horas trabalhando, aí tenho tempo de chegar à noite e ficar com meu filho", detalhou. Na opinião de Carla Reis, sempre há tempo para se realizar um sonho e não se deve desistir de um projeto em momento algum, independente da época ou da idade.

Ela comentou que desta vez, aqui na Paraíba, resolveu recomeçar a estudar Marketing, sem se importar de começar tudo de novo. "Agora, como tem 14 anos que eu parei de estudar, sei que não tem condições de aproveitar mais nenhuma matéria que cursei no Rio de Janeiro. Iniciei essa nova etapa de estudo no começo deste ano", disse.

Carla Reis revelou que

quando chegou na sala de aula e viu que ali tinha jovens muito inteligentes e que estava atrasada em tudo, teve a sensação que o tempo tinha passado para ela. "Na primeira semana, fiquei meio desesperada, pensei em desistir. Falei, vou ficar aqui não, vou querer mais não. Me sentia velha, muito coroa, mas o pessoal da turma nem deixa eu me sentir muito assim. Eles sempre vêm buscar informações comigo na hora dos estudos. Eu contribuo mais com a minha experiência. Eles têm o estudo e eu a experiência e aí é uma troca muito boa", constatou.

Hoje, após as dificuldades iniciais, Carla se sente realizada com seus estudos. "Quando tiro nota boa, consigo ser exemplo dentro de casa para o meu filho, para que ele estude, para que saiba que vale a pena. Não é só na faculdade que eu estou animada. Por estar estudando e me esforçando, outras pessoas da minha casa estão vendo isso e estão sendo motivadas também a fazer o mesmo tipo de coisa, ou seja, estudar e tirar nota boa", comemorou.



Carla Reis diz que passou a ser exemplo e motivar o filho e outras pessoas da família a estudar

Cursos a distância: um novo caminho para voltar aos estudos



Fernando Gomes é advogado e concluiu Letras através do EAD

Fernando Gomes de Figueiredo Júnior, 38 anos, advogado, fez o primeiro vestibular em 1994 para o curso de Letras. Ele deixou o curso de Letras no quinto período para estudar Direito, curso que iniciou em 2000 e concluiu regularmente em 2005. No entanto, Fernando admitiu que faltava algo em sua vida e, 20 anos depois, em agosto de 2014, ele enfim concluiu o curso de Licenciatura em Letras, graças a uma modalidade que o encorajou a retomar o projeto: os cursos de Educação a Distância (EAD).

"Ao concluir o curso de Direito em 2005, dei uma paradinha nos estudos e só em 2011 voltei a estudar, porém em um ambiente virtual de aprendizagem possibilitado pela Plataforma Moodle. O curso de Licenciatura em Letras que fiz foi o primeiro que a Universidade Estadual da Paraíba

(UEPB) implantou na modalidade a distância", informou.

Fernando Gomes faz questão de reconhecer que o curso semipresencial é uma oportunidade ímpar para quem deseja voltar aos estudos, mas não se sente em condições de enfrentar o dia a dia em sala de aula. "Gostei tanto dessa modalidade de estudo que, concomitante à graduação em Letras, fiz uma especialização em Gestão Pública Municipal, na área de Direito", acrescentou.

No entanto, o advogado e professor recomendou muita disciplina individual na busca do conhecimento para quem quer retornar aos estudos através dos cursos a distância. No seu entender não é fácil de dizer qual é a melhor modalidade para reiniciar os estudos, se a distância ou presencial, isso vai depender de cada pessoa.

"Tem gente que tem uma fa-

cidade imensa de ser autodidata e disciplinado para se adequar à modalidade do estudo a distância, não muito simples, porque você não vai ter o contato com os professores todos os dias. Mas tem gente que sente a necessidade de uma interação maior com professores e outros alunos e isso só é possível no dia a dia em sala de aula, quando pode tirar com o professor as dúvidas que constantemente aparecem", explicou.

A paixão que Fernando nutre por Letras foi o que motivou o seu retorno aos estudos. "Retomei porque sempre pensei que estava faltando algo. Então, voltei aos estudos para fazer o curso de Letras e, Graças a Deus, estou satisfeito. Daqui a algum tempo pretendo novamente retornar aos estudos para a realização de um mestrado na área de Letras, ou talvez na área jurídica, ainda não me decidi", complementou.

Educação de Jovens e Adultos reduz analfabetismo

A Universidade Estadual da Paraíba, por meio da Pró-Reitoria de Ensino Técnico, Médio e Educação a Distância (Proead), disponibiliza diversos cursos utilizando tecnologias digitais na educação, como os de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão em Saúde e Gestão Pública Municipal. Também disponibiliza os cursos de Graduação como Bacharelado em Administração, Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras, todos por meio de plataforma virtual.

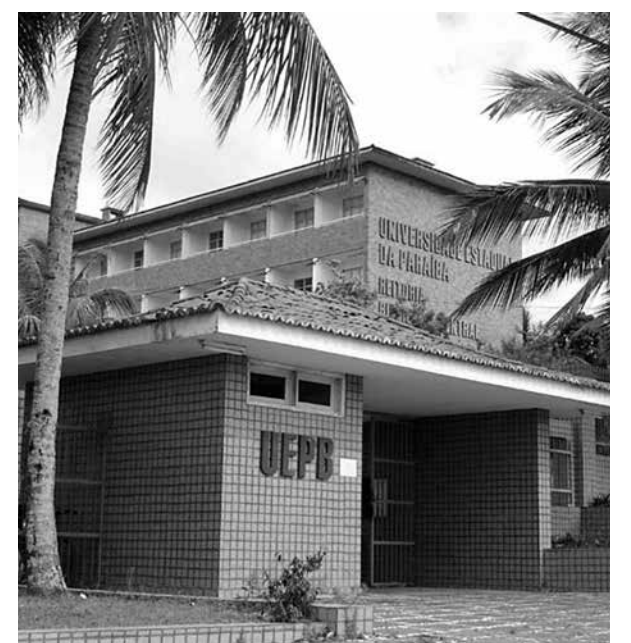
Para quem deseja retornar aos estudos, após intervalo de interrupção, uma das opções é procurar vagas na

rede de ensino estadual ou municipal disponibilizadas através do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que é direcionado para pessoas que não concluíram o Ensino Fundamental (1º grau) ou o Ensino Médio (2º grau) na idade própria.

O programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que atualmente abrange 203 municípios paraibanos, já atendeu a 163.357 pessoas entre 2011 e 2013, reduzindo de 21,9% para 17,3% o índice de analfabetismo no Estado. O projeto desenvolvido na Paraíba recebeu a indicação do Ministério da Educação (MEC) pelo sucesso e pelos bons resultados no Estado.

Os interessados em voltar à sala de aula também podem procurar as universidades públicas e particulares, escolas técnicas, além dos serviços de aprendizagem comercial e industrial, entre outras opções.

A dica para quem está há muito tempo fora da escola e pretende voltar aos estudos é procurar usar a experiência de vida para melhor dividir o tempo entre trabalho, família e estudo. Por ter se desacomodado a estudar, é preciso planejar o estudo para não se sobrecarregar logo no início. Também é importante aproveitar cada minuto livre para investir nas leituras e nas novas tarefas escolares.



UEPB disponibiliza cursos utilizando tecnologias digitais

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 **GUANABARA**
www.viajeganabara.com.br

17 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 6 de setembro de 2015

MOBILIDADE, EDUCAÇÃO, MORADIA E SEGURANÇA

PB tem agenda lotada de inaugurações

Semana começou com Trevo das Mangabeiras e terminou com a presidente

O Governo do Estado encerrou na sexta-feira, uma agenda lotada de inaugurações durante toda a semana. Mesmo em um período de recessão econômica no País, a pujança na Paraíba prossegue com obras de mobilidade urbana, educação, moradia e segurança pública no intenso calendário que começou com o Trevo das Mangabeiras, maior obra de mobilidade já realizada em João Pessoa, e terminou ao lado da presidente Dilma Rousseff com a entrega de aproximadamente duas mil unidades habitacionais em Campina Grande.

Durante a semana o governador da Paraíba, Ricardo Coutinho, também entregou obras em Bom Sucesso, Marizópolis, São José do Brejo do Cruz e Sousa.



FOTO: Alan de Paula (com uso de drone)

Uma das mais importantes obras de mobilidade urbana da capital paraibana foi entregue na segunda-feira, 31; foram investidos mais de R\$ 25 milhões em recursos do Estado



Escola Estadual de Ensino Médio Padre Aristides, em Bom Sucesso, possui uma área de construção superior a 650 m², na qual foram aplicados recursos da ordem R\$ 1 milhão. Com a conclusão da reforma entregue na quarta-feira, 2, a nova unidade escolar amplia sua capacidade de 404 para 720 alunos.



A população da cidade de Sousa e de mais oito municípios no Sertão do Estado contam agora com uma nova viatura de combate a incêndio e um Batalhão base ampliado e reformado do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB). A sede do 6º Batalhão, totalmente reconfigurada, foi entregue na quinta-feira, 6.



Ainda na quinta-feira, 6, o governador Ricardo Coutinho seguiu para o município de Marizópolis, onde entregou 40 unidades habitacionais do Programa Minha Casa, Minha Vida, beneficiando cerca de 160 pessoas que não possuem moradia própria. As casas foram construídas com recursos federais e do Tesouro do Estado.



Inaugurada na quarta-feira, 2, a PB 313, 30ª rodovia pavimentada que retira do isolamento rodoviário com malha asfaltada o Município de São José do Brejo do Cruz, possui 23km de extensão e representa um investimento de mais de R\$ 15 milhões do Tesouro do Governo do Estado.



Durante a solenidade, Ricardo também entregou as chaves de uma das recém-adquiridas viaturas do tipo Auto Bomba Tanque, que reforçará o serviço de combate a incêndio na região. O veículo faz parte do montante de equipamentos comprados pelo Governo, este ano, para a estruturação da Corporação.



Ricardo também entregou a reforma e ampliação da Escola Silva Mariz, cuja capacidade aumentou para mais de 10 mil estudantes. "Não existe obra mais compromissada do que na área da educação, porque pra mim democracia é conhecimento", disse o governador.



O governador Ricardo Coutinho e a presidente Dilma Rousseff, acompanhados do presidente do Banco do Brasil, Alexandre Abreu, entregaram, na sexta-feira, 4, aproximadamente 2 mil unidades habitacionais pelo Programa Minha Casa, Minha Vida, em cidade de Campina Grande, beneficiando mais de sete mil pessoas. O residencial foi construído em parceria com Governo do Estado, que cedeu o terreno e lá implantou infraestrutura, duas escolas e dois postos de saúde. Foram investidos cerca de R\$ 92 milhões.

Na ocasião, a presidente Dilma agradeceu o apoio do

Governo da Paraíba, enquanto o governador enfatizou em seu pronunciamento que cada morador do loteamento Acácio Figueiredo e Raimundo Suassuna ganhou estabilidade familiar e que agora teria coragem para avançar e superar os contratempos.

O governador disse à presidente Dilma que a Paraíba a recebia de braços abertos, por tudo que fez e fará pelo Estado até o final de seu governo. "Nesse dia de festa, queremos garantir segurança hídrica e também mais política habitacional que gera estabilidade e emprego e renda, além de fazer com que o Brasil volte a crescer", afirmou.

FOTOS: José Marques/Secom-PB

Reforma política deve seguir para Câmara dos Deputados na terça

Contra a mudança, Eduardo Cunha afirmou que texto deverá ser restabelecido

O relator da Comissão da Reforma Política, Romero Jucá (PMDB-RR), informou que na próxima terça-feira, o Senado deve votar a redação final do PLC 75/2015. O projeto que muda três leis — a das Eleições, o Código Eleitoral e a dos Partidos Políticos. A alteração mais significativa que os senadores fizeram à proposta, em votação na última quarta-feira, foi acabar com a doação de dinheiro de empresas e demais pessoas jurídicas aos partidos e aos candidatos.

As novas regras, ainda de acordo com Jucá, só valerão para as eleições municipais de outubro do ano que vem se a proposta for sancionada pela presidente Dilma Rousseff até o dia 2 de outubro. Antes disso, no entanto, o PLC 75/2015, que teve origem na Câmara, terá que ser votado novamente pelos deputados.

O presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo



Senadores comemoram votação histórica pelo fim das doações de empresas a campanhas eleitorais

Cunha (PMDB-RJ), afirmou, segundo reportagem publicada pela Agência Câmara, que a possibilidade de doações de empresas aos partidos políticos será restabelecida pelos deputados.

“Se a Câmara, em dois turnos, manteve [o tema] na Constituição [PEC da Reforma Política], e tinha aprovado na infraconstitucional, não tenho a menor dúvida de que a Câmara vai restabelecer o texto, pelo menos em relação a esse ponto. Os outros pontos, eu não sei. Mas, com relação a esse ponto, a maioria da Casa está consolidada.

Tranquilamente vai restabelecer o texto”, disse Cunha. Parte dos senadores, porém, está otimista que isso não aconteça. O presidente da Comissão da Reforma Política, Jorge Viana (PT-AC), declarou que o repasse de dinheiro empresarial às campanhas eleitorais é, antes de tudo, inconstitucional.

“Empresa pode ser votada na eleição? Empresa pode votar? E a base da inconstitucionalidade é que não há nenhum espaço da Constituição que dê direito de empresa ser votada ou de votar. Quem pode votar é eleitor, quem pode

participar de eleição é quem é filiado, quem pode participar de eleição são partidos políticos”, argumentou Jorge Viana.

A vedação das doações de empresas foi aprovada com um placar apertado (36 a 31). De acordo com o que foi explicado por Jucá durante a votação, as pessoas jurídicas não podem mais doar dinheiro aos candidatos e aos partidos políticos. As pessoas físicas, porém, estão autorizadas a fazer doações até o limite do total de rendimentos tributáveis do ano anterior ao repasse dos recursos.

Rosana Schwartz

opinio.auriao@gmail.com

A origem do 7 de setembro

As comemorações do dia da Proclamação da Independência durante décadas mudaram de datas. Entretanto, prevaleceu a ideia de que D. Pedro I em 7 de setembro de 1822, às margens do Ipiranga em São Paulo, heroicamente bradou independência ou morte, conquistou supremacia, ou seja, seu lugar.

A atenção da imprensa não tinha sido significativa em 1822, pois o que estava em jogo era o significado histórico das ações de D. Pedro. Assim, o “Grito do Ipiranga” por anos cedeu lugar a outras datas, como por exemplo, a aclamação do imperador em 12 de outubro e a da sua coroação em 1º de dezembro.

Somente um ano depois, em 1823, o 7 de setembro foi reconhecido e celebrado, mas sem deslocar o 12 de outubro considerado o “dia da festa nacional”.

O processo de construção da identidade nacional durante o século XIX e as três primeiras décadas do século XX, se apropriou e ressignificou o imaginário social sobre a data 7 de setembro como o dia da independência do Brasil.

Interferências de diversas posições e visões sobre a necessidade da formação de mitos de “heróis” se confrontaram até D. Pedro I transformar-se no herói daqueles tempos.

Alguns afirmavam que ele fizera tudo para defender a liberdade do seu povo, destacando que a sua linhagem real não implicaria em nada se a nação brasileira o aclamasse como seu governante, outros acreditavam que investi-lo de poder significava manter o Brasil dependente.

A reconstrução da história da independência foi escrita e reescrita sob múltiplas posições políticas e ideológicas. Não conseguiam definir qual desses dias era o mais representativo e digno de comemoração. Um decreto em dezembro de 1822 acabou determinando por meio de um protocolo da corte os dias considerados de gala.

O documento deixou de mencionar o 7 de setembro e, o que talvez seja ainda mais interessante, não identificou um dia para comemorar a independência - a data de 12 de outubro estava descrita como a da sua aclamação e do aniversário de Pedro. No entanto, havia um decreto afirmando a necessidade de criar e memorizar o sentimento de gloriosa pela Independência do Brasil.

A elevação à categoria de Império deveria ser comemorada com euforia e alegria. Registros destacam que durante o pronunciamento do trono que abriu a Assembleia Constituinte em 3 de maio de 1823, D. Pedro aludiu à data como a sua primeira declaração pela independência.

A assembleia decidiu aceitar a data temporariamente como feriado nacional, mas destacando que o motivo principal era por ser o aniversário de Pedro. Enviou uma grande delegação para parabenizar Pedro e o 7 de setembro de 1823 “foi celebrado com toda a pompa militar, civil e religiosa.

Em 1825, o 7 de setembro coincidiu com o anúncio do reconhecimento do Brasil pela Grã-Bretanha, aí sim, aparecia um motivo para torná-la a mais importante da história do Brasil imperial.

Esses episódios revelam que o 7 de setembro em seus primeiros anos ainda não tinha sido completamente compreendido e aceito como o dia da independência do Brasil. Para os senadores, a monarquia era mais importante que a legislação.

Em 1826, as festas cívicas foram regulamentadas e o 7 de setembro e o 12 de outubro passaram a ser comemorados igualmente.

Para os dias atuais, o que importa é que os dois feriados se relacionam com as ações de D. Pedro e que sem dúvida nenhuma representam a criação da nação brasileira e sua organização política com base constitucional.

Principais pontos da reforma do Senado

Fim da doação de empresas

Apenas pessoas físicas poderão doar dinheiro aos partidos e candidatos, limitada ao total de rendimentos tributáveis do ano anterior.



Gastos menores

Na eleição seguinte à aprovação da lei, candidatos a presidente, governador e prefeito só poderão gastar 70% do maior valor contratado no pleito anterior, se houve apenas um turno. Onde houve dois turnos, o limite será de 50%. No caso de senador, deputado e vereador, o teto será de 70%.

Fundo Partidário

Até 2018, só terão acesso ao dinheiro partidos com diretórios permanentes em 10% das cidades, em pelo menos 14 Estados. Em 2022, a exigência sobe para 20% em 18 Estados.

Rádio e TV

Propagandas partidárias em cadeia nacional e estadual terão 5 minutos cada para os partidos com até nove deputados federais e 10 minutos para as legendas maiores, além de 10 e 20 minutos em inserções de 30 segundos, respectivamente.



Debates

Foi criada uma cláusula de barreira. Até 2020, só entram nos debates candidatos de partidos com pelo menos quatro deputados federais. Depois disso, a exigência sobe para mais de nove deputados. Candidatos a governador e a presidente deverão participar de pelo menos três debates televisivos, no segundo turno.

Pesquisas eleitorais

Institutos que nos 12 meses anteriores às eleições trabalharam para partidos ou candidatos, além de órgãos públicos, ficam proibidos de realizar pesquisas para veículos de comunicação.

Silêncio

Fora de comícios, carreatas e outros eventos organizados, fica proibido o uso de carros de som, minitrios, trios elétricos, alto-falantes,

amplificadores de som. Comícios só podem ocorrer entre 6h e meia-noite.



Mulheres

De 5% a 15% dos repasses do Fundo Partidário têm que ser usados pelos partidos em campanhas de mulheres.

Justiça Eleitoral realizará, nos quatro meses que antecedem a campanha eleitoral, campanha para incentivar a participação feminina e esclarecer as regras e o funcionamento do sistema eleitoral.

Coligações

Nas eleições de deputado e vereador, apenas serão eleitos candidatos que obtiverem um mínimo de 10% do quociente eleitoral (total de votos válidos dividido pelas cadeiras em disputa).



Federação

Duas ou mais legendas poderão formar uma federação, atuando como se fossem um só partido.

Fidelidade partidária

Perde o mandato quem se desfiliar do partido pelo qual foi eleito. Foi criada uma “janela” para troca de legenda — até 30 dias antes do prazo de filiação exigido em lei —, nos casos em que for constatada “mudança substancial ou o desvio reiterado do programa partidário” e “a grave discriminação política pessoal”.

Domicílio eleitoral

Não é mais obrigatório que o candidato tenha domicílio eleitoral na região um ano antes do pleito.



Voto em trânsito

Os eleitores que estiverem fora das cidades no dia da eleição poderão votar. O texto aprovado prevê a instalação de urnas especiais para os eleitores em trânsito.

Voto impresso

Urnas eletrônicas deverão gerar registro impresso da votação, para conferência do eleitor, e só dele. Não haverá qualquer contato manual com o registro.

CCJ pode derrubar efeito cascata nos salários de políticos e ministros

FOTO: Waldemir Barreto/Agência Senado

A PEC 62/2015, que impede esse benefício, já recebeu parecer favorável do relator

A vinculação automática entre subsídios (termo técnico para os vencimentos mensais) recebidos por agentes públicos, como parlamentares e ministros dos tribunais superiores, pode ser derrubada na próxima quarta-feira, pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). Proposta de Emenda à Constituição (PEC 62/2015) da senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) impede o "efeito cascata" no reajuste dessas remunerações e recebeu parecer favorável do relator, senador Randolfe Rodrigues (PSOL-AP).

"A proposição oferece uma resposta objetiva a essa distorção, vedando, diretamente, as vinculações remuneratórias automáticas. Assim, por recuperar a moralidade do sistema e devolver o modelo ao seu curso original, nossa inclinação é favorável à aprovação", argumentou Randolfe no relatório.

A PEC 62/2015 também cuida de eliminar a equivalência integral de salários entre ministros do Tribunal de Contas da União (TCU) e dos

demais tribunais superiores. No entanto, Randolfe modificou o texto, estabelecendo que os subsídios pagos no TCU serão fixados por lei ordinária e limitados a 95% do que recebem os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

Gleisi lembrou, no projeto, que os reajustes automáticos têm acontecido sem um debate prévio nas assembleias legislativas e câmaras de vereadores, o que muitas vezes contraria o interesse público, desprezando, como lembrou também Randolfe, a realidade financeira e orçamentária dos estados e municípios.

Regra atual

Atualmente, a Constituição Federal estabelece o valor correspondente a 75% do subsídio pago aos deputados federais como teto para o subsídio de deputados estaduais e distritais. Quanto ao teto do que é pago aos vereadores, deve se basear em um percentual do subsídio dos deputados estaduais, definido em função do número de habitantes do respectivo município.

Em relação aos ministros do TCU, o texto constitucional estende à categoria os mesmos vencimentos e van-



A senadora Gleisi Hoffmann apresentou Proposta de Emenda à Constituição para acabar o efeito cascata no reajuste de salários

tagens recebidos pelos ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ). A mesma regra é aplicada aos conselheiros dos tribunais de contas estaduais, do Distrito Federal e dos municípios, subsídio que, neste último caso,

tem sido vinculado ao pagamento dos desembargadores dos Tribunais de Justiça.

Por fim, a Constituição regula os subsídios recebidos pelos membros do Poder Judiciário, determinando que os dos ministros dos tribunais

superiores corresponderá a 95% do fixado para os ministros do STF. Estabelece ainda que a diferença entre os subsídios dos demais magistrados não poderá ser superior a 10% ou inferior a 5% nem exceder a 95% dos subsídios

dos ministros dos tribunais superiores.

Depois de passar pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, a PEC 62/2015 segue para dois turnos de discussão e votação no Plenário do Senado.

SENADO

Demarcação de terrenos da Marinha será tema de debate

Convidados pela Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo, o ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, e a secretária nacional do Patrimônio da União, Cassandra Maroni Nunes, são esperados às 9h da próxima quarta-feira, no Senado, para discutir a demarcação de terrenos de Marinha.

É responsabilidade do Ministério do Planejamento fazer a demarcação dessas áreas, o que é feito por meio de estudos técnicos, com plantas, mapas, documentos históricos e informações sobre ondas e marés. Os terrenos pertencem à União e se situam a partir da linha da maré cheia até 33 metros dentro do continente ou das ilhas costeiras.

Em maio deste ano, o Plenário do Senado aprovou projeto da Câmara (PLC 12/2015) redisciplinando o parcelamento dos terrenos e a remissão de dívidas patrimoniais a eles referentes com a União. Na ocasião, o líder do governo, Delcídio do Amaral (PT-MS), reclamou da votação da matéria, alegando que o Ministério do Planejamento ainda discutia o assunto. O requerimento para debater a matéria é do senador Dário Berger (PMDB-SC).

Na mesma quarta-feira, a CDR deve votar uma pauta com quatro requerimentos para a realização de audiências públicas, além de quatro projetos de lei. Um dos requerimentos, do senador Davi Alcolumbre (DEM-AP),

visa apurar as causas das diferenças no desempenho das escolas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), levando-se em conta a média das notas obtidas nas provas objetivas e de redação, se comparados a Estados e regiões do País.

Um dos projetos (PLS 427/2014) inclui o acesso à internet entre os objetivos de aplicação dos recursos do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (Fust). A proposta também fixa a aplicação anual de percentuais mínimos desses recursos nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. A iniciativa é do ex-senador Aníbal Diniz e tem parecer favorável de Romero Jucá (PMDB-RR).

Comissão vai discutir redução de jornada de trabalho na terça

A comissão mista que analisa a MP 680/15 realizará audiência pública nesta terça-feira, às 14h30. Deputados e senadores debaterão com representantes do governo e da indústria a Medida Provisória que instituiu o Programa de Proteção ao Emprego (PPE) e permitiu flexibilização da jornada de trabalho.

O Executivo argumenta que a MP preserva postos de trabalho, possibilitando, por exemplo, a redução em até 30% da jornada, com a dimi-

nuição proporcional do salário pago pelo empregador.

A iniciativa causou divergências, e entidades de classe já se manifestaram publicamente contra a medida, alegando que é mais uma forma de penalizar os empregados e de reduzir seus direitos trabalhistas.

Conforme a MP, só as empresas que aderirem ao PPE podem, por meio de acordo coletivo, adotar a redução de jornada, que poderá ter duração de até seis meses, sujeita à prorrogação desde que o período total

não ultrapasse 12 meses.

Pelo governo, foram convidados representantes dos ministérios do Trabalho e Emprego; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e da Secretaria da Micro e Pequena Empresa.

Pelo setor produtivo, foram chamados representantes das indústrias automobilísticas, de autopeças e de máquinas e equipamentos. Também virão convidados das federações de indústrias dos Estados e da Associação Nacional da Justiça do Trabalho.

Sérgio Moro e Rodrigo Janot vão abordar prisão preventiva

FOTO: Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

O juiz federal Sérgio Moro, responsável pelos processos da Operação Lava-Jato, e o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, foram convidados para debater, na próxima quarta-feira, no Senado, projeto que cria novos critérios para a decretação de prisão preventiva após a condenação do acusado em segunda instância.

Além deles, foram convidados para a audiência pública, que será promovida pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), a partir das 15h, os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Marco Aurélio Mello e Celso de Mello, o presidente nacional da OAB, Marcus Vinícius Furtado Coelho, entre outros juristas e especialistas em Direito.

A audiência pública foi sugerida pelos senadores Antônio Carlos Valadares (PSB-SE), Ricardo Ferraço (PMDB-ES), José Pimentel (PT-CE) e Humberto Costa (PT-PE).

O projeto em questão é o PLS 402/2015 apresentado pelos senadores Roberto Requião (PMDB-PR), Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP), Álvaro Dias (PSDB-PR), Gleisi Hoffmann (PMDB-ES) e Ricardo Ferraço (PMDB-ES), a partir de sugestão da Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe). A ideia da proposta é ampliar a possibilidade de prisão de pessoas condenadas por crimes hediondos, corrupção, peculato e lavagem de dinheiro.

Se o projeto virar lei, será aberta, por exemplo, a possibilidade de decretação da prisão mesmo que o condenado tenha respondido ao processo em liberdade. A única exceção



O juiz Sérgio Moro foi convidado para debater o tema no Senado

seria a existência de garantias de que ele não irá fugir ou praticar novas infrações.

Para a decretação da prisão preventiva, o projeto estabelece ainda que o juiz deverá levar em conta a culpabilidade e os antecedentes do condenado, as consequências e a gravidade do delito, e se houve ou não reparação do dano decorrente do ato criminoso.

Recursos

Quanto à apresentação de recursos, o projeto prevê que os embargos infringentes serão admitidos exclusivamente para garantir ao acusado a oportunidade de tentar emplacar, em seu favor, voto vencido pela absolvição. A proposta também abre a possibilidade de aplicação de multas para a utilização de embargos de declaração com fins protelatórios. O embargo de declaração é previsto para a busca de esclarecimento da decisão ou a tentativa de corrigir erro material ou contradição.

Se for aprovado e não houver recurso para votação pelo Plenário do Senado, o

PLS 402/2015 será enviado em seguida à Câmara dos Deputados.

Legislação

Na lei, não está definido prazo de duração para esse tipo de prisão. De acordo com o site do Supremo Tribunal Federal, a prisão preventiva é um instrumento processual que pode ser utilizado pelo juiz durante um inquérito policial ou já na ação penal, devendo, em ambos os casos, estarem preenchidos pelo menos um dos requisitos legais para sua decretação, previstos no artigo 312 do Código de Processo Penal (CCP - Decreto-Lei 3.689/1941).

Os requisitos são: garantia da ordem pública e da ordem econômica (impedir que o réu continue praticando crimes); conveniência da instrução criminal (evitar que o réu atrapalhe o andamento do processo, ameaçando testemunhas ou destruindo provas); assegurar a aplicação da lei penal (impossibilitar a fuga do réu, garantindo que a pena imposta pela sentença seja cumprida).

Venezuela mergulha no caos e está à beira de grave crise humanitária

FOTO: Carlos Barrios-ABI

O país enfrenta instabilidade política, deterioração da economia e degradação social

Da AFP

A instabilidade política, a acelerada deterioração da economia e correspondente degradação social que se vivem na Venezuela estão a deixar o País à beira do colapso, alerta o International Crisis Group (ICG), num relatório em que descreve a situação atual como "um drama" de dimensões equivalentes a uma crise humanitária.

Intitulado "Venezuela, um desastre evitável", o documento aponta os efeitos nefastos da crise política em Caracas, que se tem aprofundado desmesuradamente desde 2014, com o fim do diálogo entre o Governo do presidente Nicolás Maduro e a oposição, e que alimenta receios de uma nova onda de violência, durante a campanha e depois da votação das eleições legislativas marcadas para dezembro.

Mas com as atenções viradas para o conflito político, "um outro aspecto do drama" em curso na Venezuela tem passado despercebido, lamenta a organização: "O problema social, que se não for abordado rapidamente e de forma contundente poderá converter-se numa grave crise humanitária, com um impacto sísmico na política e na sociedade".

Para o ICG, um think tank internacional cuja missão é prevenir os conflitos no mundo, a combinação de uma série de

factores e desenvolvimentos negativos produziu um quadro de pobreza, sofrimento e que se assemelha àquele que se verifica em locais devastados por desastres naturais. Entre eles está a "queda pronunciada dos rendimentos reais das famílias, a vincada escassez de alimentos básicos, medicamentos e outros produtos de primeira necessidade" e ainda o "colapso dos serviços sanitários e do sistema de saúde".

O relatório, redigido após uma pesquisa com visitas ao terreno entre abril e julho, apresenta casos concretos de hospitais desmantelados e doentes cardíacos, oncológicos que "passam meses sem acesso aos medicamentos de que necessitam para sobreviver"; de famílias que passam horas em filas de supermercado e regressam a casa de mãos vazias, fruto da crise de abastecimento e do sistema de racionamento imposto pelo governo e de crianças e idosos que já não se lembram quando foi a última vez que comeram carne.

Intitulado "Venezuela, um desastre evitável", relatório aponta os efeitos nefastos da crise política



O presidente Nicolás Maduro transformou a Venezuela num país desestabilizado politicamente e que não respeita a democracia

Incompetência e corrupção no governo

Para os relatores do Crisis Group, a crise na Venezuela "é o resultado de más decisões políticas, incompetência e corrupção". O país, que vive com a mais alta taxa de inflação do mundo (a previsão é que este ano seja de 150 a 200%) e um déficit orçamental de quase 20% do PIB, atravessa uma recessão profunda: em 2014, a Venezuela registou um crescimento negativo de 4% e para este ano as estimativas são de uma queda de 7% do Produto Interno Bruto. Economistas independentes preveem que a taxa de escassez de produtos básicos supere os 60% antes do fim do ano.

Apesar do retrato negro dos indicadores, o País conseguiu até agora evitar a fome, que foi pronosticada por vários especialistas como resultado inevitável da escassez e colapso do consumo. Para o ICG, "uma consequência mais provável é a malnutrição crónica, que já é possível detectar em alguns inquéritos".

Na economia, "a expropriação de terras a empresas privadas, os duros controles de preços e câmbios e as empresas estatais, ineficientes e frequentemente geridas de forma corrupta, afectam a produção de bens e serviços", lê-se no documento. O modelo

em vigor, prossegue, "fomenta a corrupção, o contrabando e o mercado negro, ao mesmo tempo que alimenta a inflação e a escassez": a solução, preconiza, seria o seu "desmantelamento cuidadoso e substituição por mecanismos que proporcionem uma rede de segurança para os mais pobres sem asfixiar a produção".

A tal combinação que deixa a população venezuelana em situação de vulnerabilidade, também representa um desafio regional, dados os "riscos potenciais de migração económica e política a larga escala, a propagação de doenças e a proliferação do crime organizado".

CORRUPÇÃO DERRUBA PRESIDENTE

Guatemala vai às urnas em clima de tensão

Da AFP

A Guatemala viveu na última sexta-feira o seu último dia de campanha eleitoral num clima histórico marcado pela demissão e depois prisão preventiva do ex-presidente Otto Pérez, por suspeita de crimes de corrupção. "Votar é fazer a Guatemala rugir mais forte", proclamavam os cartazes ilustrados com um jaguar nas ruas da capital.

Neste domingo, para a primeira volta das eleições presidenciais, legislativas e municipais, as assembleias de voto abrem às 7h, para receber 7,5 dos 15,8 milhões de habitantes chamados a votar. Os primeiros resultados devem ser conhecidos depois das 21h (já madrugada em Portugal). Os dois candidatos mais votados defrontam-se numa segunda volta marcada para 25 de outubro.

"O desafio é saber se as pessoas vão mesmo sair de casa para votar", num país onde a participação eleitoral não tem parado de crescer nos últimos 20 anos, comenta Kevin Parthenay, investigador do Observatório sobre a América Latina da Universidade SciencesPo de Paris. "Depois haverá a ressaca: seja qual foi o can-

didato vencedor, penso que para ele vai ser muito complicado".

O escrutínio realiza-se num contexto atípico, já que milhares de guatemaltecos exigiram nas ruas o seu adiamento, tanto como exigiram durante meses a demissão do presidente, no poder desde 2012. Este último, depois de dizer que não deixaria o cargo antes do fim do seu mandato no próximo dia 14 de janeiro, cedeu finalmente e entregou a sua demissão na última quarta-feira, sendo substituído pelo vice-presidente Alejandro Maldonado.

A demissão aconteceu depois de Otto Pérez ter perdido por voto parlamentar a sua imunidade, na terça-feira, e antes de ser ouvido por um juiz na quinta-feira. Acusado de dirigir uma vasta rede de corrupção e fraude fiscal ligada às alfândegas, através da qual os funcionários recebiam subornos para isentar de impostos algumas importações, o general de 62 anos, na reserva, fiou preso preventivamente.

A sua antiga vice-presidente, Roxana Baldetti, também foi presa no âmbito deste caso. Ela é acusada de ter recebido 3,8 milhões de dólares em subornos e Pérez 3,7 milhões.

População cobra mudança na política

FOTO: Reprodução/Internet

Em termos mais gerais, num país completamente minado pela corrupção, os manifestantes que protestaram pacificamente todas as semanas desde abril, exigem uma mudança de sistema político. Trata-se de um movimento de indignação "sem precedentes na história da Guatemala" com uma mensagem clara: "Estamos a ser esmagados pela corrupção. Basta!", analisa Adriana Beltran, do Gabinete de Washington para a América Latina.

Numa entrevista à AFP na terça-feira passada, a militante indígena Rigoberta Menchu, prêmio Nobel da Paz em 1992, saudou "o grande despertar da população", depois de décadas sem verdadeiramente reagir. Mas também mostrou a sua preocupação com a votação de domingo e disse esperar que "passe esse dia 6 de setembro sem um pingo de sangue derramado".

Este clima de ebulição popular levou o secretário-geral



Os guatemaltecos foram às ruas protestar contra a corrupção no país

da ONU, Ban Ki-moon, a apelar num comunicado "a todos os guatemaltecos para que estas eleições se realizem de forma pacífica", num país onde são registadas 6.000 mortes violentas por ano, na sua maioria ligadas ao crime organizado.

Num sinal de que a situação pode estar a mudar, o humorista Jimmy Morales, candi-

dato por um partido de direita e sem experiência política, lidera as intenções de voto para as presidenciais.

Aos 46 anos, Morales é creditado com 25% dos votos, ultrapassando Manuel Baldizon (direita, 22,9%), o favorito até agora, e a social-democrata Sandra Torres, ex-primeira-dama (18,4%), segundo pesquisa.

ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO

Auto Esporte e Treze mais velhos

Clubes vivem situações distintas hoje, mas com um passado de glórias

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

No dia em que se comemora a independência do Brasil, os torcedores de dois dos grandes clubes do futebol da Paraíba também comemoram o aniversário de fundação de seus times. Treze e Auto Esporte estão aniversariando amanhã, e as comemorações já começaram. O Galo da Borborema está completando 90 anos, e o Auto Esporte chegou aos 79 anos. Ambos os clubes tiveram grandes momentos de glória e conquistas importantes, mas coincidentemente não atravessam uma grande fase, e não há muito o que comemorar em 2015.

Fundado em 7 de setembro de 1925, o Treze tem 16 títulos paraibanos, segundo o seu site, dos quais um foi especial, o de 1966, que foi conquistado de forma invicta. Mas a grande façanha do time trezeano foi um título simbólico, já que não foi reconhecido pela CBF, o do módulo amarelo do Campeonato Brasileiro de 1986, equivalente hoje a Série B.

Grandes craques vestiram a camisa do Treze, mas um é considerado, até hoje, o maior deles. Trata-se de Assis Paraíba. Um meio campo de raro talento, que jogou pelo Galo desde os 10 anos, tornando-se profissional no ano de 1973. O atleta chegou a ser convocado para a Seleção Brasileira de Novos.

Hoje, o Galo vive um jejum de títulos. A última conquista foi o Campeonato Paraibano de 2011. Em 2015, o time está sendo um dos mais fracos dos últimos anos. Ficou apenas na terceira colocação no Estadual, e em nenhum momento, empolgou e deu alegria a sua imensa torcida.

Após a fraca campanha no Campeonato Paraibano, o Galo mergulhou numa crise financeira, que culminou com o afastamento de dirigentes que contribuíam muito com o clube. No momento, o Treze tem um time modesto, cuja a folha salarial não ultrapassa os R\$ 100 mil reais, e disputa a Quarta Divisão do futebol brasileiro na busca pelo acesso a Série C.

Caso o clube permaneça na Série D, não terá garantia de um calendário cheio no próximo ano, já que não disputará a Copa do Brasil, nem a Copa do Nordeste, e também não sabe se vai jogar algum campeonato brasileiro no segundo semestre, correndo o risco de desmanchar o time, e passar vários meses sem atividades profissionais.

No Auto Esporte, a situação chega a ser pior do que o Treze. O Clube do Povo, como é carinhosamente chamado pela sua torcida, desde a sua fundação, em 7 de no-

vembro de 1936 - e não 7 de setembro como se comemora - é o quarto maior conquistador de títulos estaduais da Paraíba. O Alvirrubro foi campeão paraibano 6 vezes, sendo a primeira conquista em 1939, e a última em 1992.

O maior jogador e ídolo do Alvirrubro foi o atacante Isaías Ferreira, "o profeta", como é conhecido carinhosamente pelos torcedores. O atleta também foi o maior artilheiro da história do clube, com 120 gols. Dois detalhes interessantes na carreira do jogador é que ele começou a jogar bola aos 10 anos, como zagueiro, e só se profissionalizou aos 27 anos. Isaías foi fundamental nas conquistas do clube em 1987, 1990 e 1992.

Do final do século passado pra cá, o clube acumula mais vexames do que glórias. Chegou até a cair para a Segunda Divisão do futebol paraibano, e nunca mais conseguiu a hegemonia do futebol da terra. Nos últimos anos, o clube resolveu investir no seu patrimônio e na formação de atletas, o que lhe rendeu melhores campanhas nas competições, mas está longe de ser apontado como favorito em qualquer campeonato paraibano. Fora de campo, o clube está sempre mergulhado em crises financeiras, tendo de enfrentar até greves de jogadores, inconformados e passando necessidades, com o atraso no pagamento dos salários.



Dirigentes avaliam o momento das equipes

Para o presidente do Treze, Carlos Alberto, a situação do Galo hoje não é diferente do que vem acontecendo com a maioria dos clubes do País. "A crise econômica, que atravessa o Brasil, está refletindo nos clubes. Aqueles que não se adaptarem à nova realidade vão falir. Acho que saímos na frente aqui no Estado, e estamos assistindo outros clubes que não souberam fazer um planejamento, enfrentarem problemas. O Treze hoje enfrentou a crise com um choque de realidade. A folha de pagamento de um clube paraibano não pode ultrapassar R\$ 120 mil porque assim se pode cobrar um ingresso de R\$ 20 reais, e trazer o torcedor para o estádio, podendo pagar em dia a folha salarial também", disse o presidente.

Em relação ao futuro, Carlos Alberto disse que espera ganhar na Justiça do Botafogo, para jogar a Copa do Nordeste e a Copa do Brasil. E também que vai propor a FPF que realize a Copa Paraíba, para a escolha de uma das vagas do Estado na Copa do Brasil. "Vejo uma luz no fim do túnel e o torcedor está voltando a campo. Coloquei 7 mil torcedores no PV no último jogo, isto mostra que estamos no caminho certo.", disse o dirigente.

No Auto Esporte, o diretor social e de comunicação, André Araújo, disse que o clube passa por um processo de total reestruturação administrativa e política, que começa já a colher os primeiros resultados. "Fizemos um plano de sócio torcedor, estamos mudando o estatuto do clube e a forma de gerir as nossas dívidas. Não faremos mais loucuras. Ainda cometemos algumas falhas este ano, mas elas não se repetirão em 2016. Mesmo com tantos

problemas, conseguimos chegar bem na reta final do campeonato, o que mostra que estamos no caminho certo", disse o diretor.

Outro fato que André Araújo considera importante é a transparência financeira do clube, gerando uma maior credibilidade. "A cada jogo, nós divulgamos um boletim financeiro, mostrando nossas despesas e receitas. Agora em setembro, vamos divulgar o balanço geral do primeiro semestre. Estamos com um quadro de torcedores hoje em torno de 100 sócios contribuindo com o clube. O Auto está vivendo uma outra realidade, e isto vai se refletir dentro de campo em breve", concluiu André.



A torcida do Auto Esporte vem crescendo nos últimos anos sempre apoiando de forma diferenciada os jogadores

Comemorações

- No Auto Esporte, as comemorações dos 79 anos começam logo às 7 horas de amanhã, com um torneio de futebol, na sede do clube, em Mangabeira. Haverá sorteios de brindes, um open bar e muito som, com Júnior do Cavaco. Os torcedores pagarão um ingresso de apenas R\$ 30 reais.
- Hoje, haverá um jantar para os trezeanos. O evento está marcado para as 22h, no salão de festa da AABB. O ingresso custa R\$ 25 e pode ser adquirida no local. Ainda na AABB, um grande foguetório acontecerá à meia-noite. Logo após, a Banda Impacto X dará continuidade às festividades.
- Amanhã, dia do aniversário do clube, haverá outra queima de fogos. Desta vez, no Estádio Presidente Vargas. E fechando as comemorações, uma feijoada, organizada apenas para convidados, será oferecida em um salão de festa no bairro do Jardim Paulistano.

COPA DO NORDESTE DE 2016

Sorteio vai acontecer em Natal

FOTOS: Reprodução/Internet

Botafogo e Campinense estão no pote 3 e não ficam no mesmo grupo

Botafogo e Campinense vão conhecer no próximo dia 24, em Natal, seus adversários na Copa do Nordeste de 2016, cuja disputa, de acordo com o calendário anunciado pela Confederação Brasileira de Futebol. Ao todo, a Copa terá 74 partidas, que acontecerão de 14 de fevereiro a 1º de maio de 2016 e que deve distribuir mais de R\$ 12 milhões com os participantes.

Com mais patrocinadores, visibilidade e resposta do público, a competição terá um aumento considerável na cota de premiação para os clubes. Este ano, Botafogo e Campinense receberam, na primeira fase, um total de R\$ 350 mil por participação na primeira fase. A Raposa, que chegou a segunda fase, ainda desembolsou mais R\$ 250 mil. O anúncio das novas cotas deve ser feito até no evento, que será transmitido pelo Esporte Interativo, o maior responsável pelas cotas.

Os cinco grupos da Copa do Nordeste de 2016 serão sorteados em Natal. A cidade é a quarta a receber o sorteio oficial do regional, após Fortaleza, Salvador e Recife. Como de praxe, a cerimônia deverá ter presença da cúpula da CBF – ao menos para a capital potiguar o atual presidente da confederação, Marco Polo Del Nero, deve marcar presença. Os vinte participantes da 13ª edição serão distribuídos em um sorteio dirigido, dividido em quatro potes, separados pelo ranking da CBF para a temporada 2015.



O Campinense fez uma boa campanha este ano e chegou as quartas de final, perdendo para o Bahia

Logo, cada chave terá um time de cada pote.

Vale lembrar que a fórmula será a mesma, com fase de grupos, quartas de final (avançando os cinco líderes e os três melhores segundos colocados), semifinal e final.

Considerado um dos campeonatos regionais mais importantes do país, a Copa do Nordeste se consolidou como uma competição intermitente no calendário do futebol brasileiro. Organizada pela primeira vez em

1994, o torneio foi disputado continuamente entre 1997 e 2003, época em que passou a ser organizado pela Confederação Brasileira de Futebol. Teve quase todas suas edições canceladas entre 2004 a 2012, com exceção do campeonato 2010. Retornou novamente ao calendário do futebol brasileiro em 2013.

Das 13 edições realizadas, houve seis clubes campeões. O Vitória é o maior vencedor do Nordestão, com 5 títulos, seguido do Sport

Recife com 3 conquistas, do Bahia com 2 conquistas, e do América de Natal, Campinense e Ceará, com 1 conquista cada. A partir da edição de 2014, o campeão passou a garantir uma vaga na Copa Sul-Americana.

Para a competição de 2016 serão 74 jogos, de 14 de fevereiro a 1º de maio de 2016. Em relação à premiação, espera-se um aumento na verba total, que foi de R\$ 11,14 milhões na edição vencida pelo Ceará.

POTE 1	POTE 2
BAHIA-BA	SANTA CRUZ-PE
CEARÁ-CE	FORTALEZA-CE
SPORT-PE	SAMPAIO CORRÊA-MA
ABC-RN	CRB-AL
AMÉRICA-RN	SALGUEIRO-PE
POTE 3	POTE 4
BOTAFOGO-PB	FLAMENGO-PI
CAMPINENSE-PB	RIVER-PI
VITÓRIA DA CONQUISTA-BA	JUAZEIRENSE-BA
CONFIANÇA-SE	IMPERATRIZ-MA
CORUIPE-AL	ESTANCIANO-SE

NA PRÓXIMA TEMPORADA

Série A pode ter até 4 clubes nordestinos

A caminhada ainda é longa, mas tudo indica que o Nordeste poderá ter recorde de clubes na Série A do Campeonato Brasileiro de pontos corridos. Hoje, o Sport se manteria na elite nacional, enquanto Vitória, Sampaio Corrêa e Bahia conquistariam o acesso na Série B. Desde 2001, o Brasileirão não conta com quatro ou mais clubes nordestinos.

A permanência do Sport, caso não aconteça um desastre, é quase certa. O Leão da Ilha, apesar da queda de rendimento nos últimos jogos, ocupa a 10ª colocação com 32 pontos, quatro a menos do que o G4 e nove a mais do que a zona de rebaixamento. Restam 16 partidas para o término da Série A 2015.

Na Série B, a disputa é um pouco mais acirrada. No momento, cinco clubes nordestinos sonham com o acesso. O Vitória é o melhor colocado. Sampaio Corrêa e Bahia estão bem na disputa. Há ainda uma dupla pernambucana de olho na zona de acesso. O Náutico, que começou muito bem, mas caiu de produção, está reagindo, o mesmo acontece com o Santa Cruz.

Em 2001, antes dos pontos corridos e com 28 clubes na Série A, o Nordeste tinha quatro representantes na elite. O Bahia, naquela oportunidade, teve o melhor desempenho, 8º colocado. O rival Vitória terminou o Brasileirão em

16º lugar. Já Santa Cruz (25º) e Sport (28º ou lanterna) foram rebaixados.

Nos pontos corridos, em sete oportunidades, o Nordeste contou com três representantes no Brasileirão. Em 2003, a Série A tinha 24 clubes, mas em 2007, 2008, 2009, 2012, 2013 e 2014, o Nordeste marcou forte presença no Brasileirão

de 20 clubes. Ao longo dos pontos corridos, só os Estados da Bahia, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte representaram o Nordeste no Brasileirão. Em relação aos clubes foram apenas oito (Vitória-BA, Fortaleza-CE, Bahia-BA, Santa Cruz-PE, Sport-PE, Náutico-PE, América de Natal-RN e Ceará-CE). Os dados são do site Srgool.



O Sport Recife que faz boa campanha é o único representante da região este ano

MEMÓRIA

Brasil e Uruguai travam batalha campal em 1959

Pelo Campeonato Sul-Americano de 1959, Brasil e Uruguai travaram um duelo histórico e digno de registro, no Monumental de Nuñez, na Argentina. Tudo começou aos 40 minutos do primeiro tempo, Almir disputou a bola com Leiva. Ambos caíram.

O goleiro levantou-se rapidamente e estendeu a mão para o atacante, que, antes de erguer-se por completo, foi grosseiramente provocado pelos dois zagueiros adversários: primeiro, William Martínez, e logo em seguida, Davoine. Pelé saiu em defesa de Almir e acabou sendo empurrado, despertando a reação de Orlando Peçanha, que atingiu Davoine, levando o conflito a alastrar-se, mobilizando praticamente todos os jogadores e o pessoal das duas comissões técnicas. Houve de tudo, socos e pontapés em uma autêntica batalha campal, que demorou quase meia hora.

Os brasileiros garantem que bateram mais. Os uruguaios também. A partida foi reiniciada e os uruguaios saíram na frente, Didi tentou dominar uma bola na área, ela resvalou e caiu nos pés de Escalada, que dominou de direita e fuzilou de esquerda no canto de Gilmar, fazendo 1 a 0. No segundo tempo time diri-

gido por Vicente Feola reagiu, com três gols de Paulinho Valentim, o primeiro aos 17 minutos. Paulinho avançou pelo meio e fuzilou Leivas, que encoberto por Martínez só viu a bola no fundo do gol. O segundo veio aos 36 minutos, Pelé numa escapada pela esquerda driblou Silveira e Roque Fernández e cruzou para Valentim, que numa linda cabeçada marcou o segundo gol brasileiro. O terceiro veio aos 44 minutos, Paulinho escapou em velocidade driblou Martínez e chutou no canto de Leivas decretando a vitória do Brasil.

Resumo da confusão

Brasil: Castilho (contusão no supercílio), Bellini (atingido no rosto e nos dentes), Didi (contusão no rosto), Almir (contusão na perna esquerda e mão direita), Orlando (ferida no lábio, contusão na perna esquerda), Gilmar (contusão no pescoço e orelha direita).

Uruguai: William Martínez (hematoma nos dois olhos, cabeça quebrada), Silveira (contusão no abdome), Gonçalves (feridas no rosto e no supercílio), Messias (contusão no rosto e perna esquerda), Douksas (contusão em ambas as pernas), Borges (contusão na perna esquerda).

BRASILEIRO DA SÉRIE C

Bota desfigurado contra o Icasa

Ramiro tem problemas para montar a equipe que conta com seis desfalques hoje

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Após o fracasso em casa, quando foi derrotado pela fraca equipe do Águia, o Botafogo tenta hoje emplacar mais uma vitória, jogando no campo do adversário, para tentar encostar no G4. O jogo será contra o Icasa, às 19 horas, no Estádio O Romeirão, em Juazeiro do Norte, no Ceará. A arbitragem da partida será do paraense, Edivaldo Elias da Silva, auxiliado por Daniel Henrique da Silva Andrade, do Distrito Federal, e Renan Aguiar da Costa, do Ceará.

Com 19 pontos, o Belo não depende mas unicamente dele para chegar a zona de classificação. O clube tem de vencer os jogos que restam, e ainda torcer pelo tropeço do ASA ou do América, para chegar lá. O técnico Ramiro Sousa tem muitos problemas para escalar o time titular, e luta para que os fatores extra-campo não influenciem no rendimento da equipe, como aconteceu no jogo passado contra o Águia.

Sem receber os salários atrasados, prometidos pela diretoria do clube, vários jogadores não estão rendendo o que se espera deles, e apareceram muitas contusões de última hora, como Doda, Samuel, Rone Dias, Guto e, Remerson. Estes jogadores não viajaram com a equipe. Além deles, o zagueiro Walter também está fora da partida, porque levou o terceiro cartão amarelo, e vai cumprir suspensão.

No último treino coletivo da equipe, Ramiro fez várias alterações na equipe, em relação ao time que começou jogando contra o Águia. Na zaga, ele colocou Gustavo no lugar de Eduardo Recife e Alex Bruno, em substituição a Walter. No meio campo, ele escalou Nata e Hércules, em substituição a Doda e Samuel.

Enquanto o Botafogo luta para chegar ao G4, o Icasa, com apenas 7 pontos, é o lanterna da competição, e precisa vencer os jogos restantes para fugir do rebaixamento. O clima no clube não é dos melhores, e a torcida vem pegando no pé dos jogadores e do técnico Maurílio Silva. Esta semana, o treinador resolveu preservar os jogadores e determinou o fechamento do CT Praxedão. Nem a torcida nem a imprensa teve acesso aos treinos da equipe. Mas foi possível descobrir algumas mudanças em relação ao time que vinha jogando.

Uma delas foi que Jadilson e Léo Maceió não participaram dos treinos. Thiaguinho (reintegrado ao elenco a pedido dos próprios jogadores) e Da Silva foram os substitutos no jogo-treino contra a equipe Sub-18.



O técnico Ramiro Sousa conversou com os jogadores no último treinamento e pediu bastante empenho, mesmo com a série de desfalques para enfrentar o Icasa

QUARTA DIVISÃO

Campinense decide vaga contra o Colo Colo hoje

O Campinense entra em campo hoje, com o objetivo de conseguir a classificação antecipada para a próxima fase do Campeonato Brasileiro da Série D. A Raposa enfrenta às 16 horas, no Estádio Amigão, em Campina Grande, o Colo Colo da Bahia. A arbitragem da partida ficará a cargo de Marcelo Alves dos Santos, do Mato Grosso, auxiliado por Luís Filipe Gonçalves Correa e Tomaz Diniz de Araújo, ambos da Paraíba.

Mesmo vindo de uma derrota para o Serra Talhada, em Pernambuco, o Campinense está em uma situação privilegiada na competição, e depende apenas dele para se classificar por antecipação no Grupo 3.

Uma vitória hoje contra o Colo Colo, garante não só a classi-

ficção, como também assegura a primeira colocação.

Para esta partida, o técnico Francisco Diá não poderá contar com o atacante e artilheiro da equipe, Rodrigão. O atleta sofreu uma contusão séria na última partida e está fazendo fisioterapia. Para o lugar dele, o treinador já definiu que entrará Aldalgisio Pitbull, que foi liberado pelo Departamento Médico. Outro que retorna a equipe é o volante Negretti. Ele estava cumprindo suspensão, por ter levado o terceiro cartão amarelo.

O Colo Colo joga apenas para cumprir tabela. Com 5 pontos apenas, na quarta colocação, já não tem mais chances de classificação. O técnico Gilmei Aimerê terá o retorno dos atletas Jussimar e Nildo, que cumpriram suspensão, e Pauli-

nho, recuperado de uma contusão. O time baiano vem de uma derrota em casa para o Coruripe, por 3 a 1.

Serrano x Treze

A exemplo do Campinense, o Treze também pode conseguir, hoje, a sua classificação antecipada para a próxima fase do Campeonato Brasileiro da Série D. O Galo enfrenta às 16 horas, no Estádio Eliel Martins, em Riachão do Jacuípe, na Bahia, o Serrano local. A partida será apitada por Paulo Sérgio Santos Moreira, do Maranhão, auxiliado pelos baianos José Raimundo Dias da Hora e Alberto Tavares Neto.

Com 12 pontos, na segunda colocação, o Galo precisa apenas de uma vitória para garantir a classificação. A grande novidade do Treze para esta partida deverá ser a esca-

lação do atacante Rafinha, ao lado de Nonato. Ele deverá substituir Carlos Caaporã. Nas demais posições, o time deverá ser o mesmo que venceu o Goianésia, no último jogo.

Pelo lado do Serrano, o clube joga apenas para cumprir tabela. A equipe baiana tem apenas 2 pontos em toda competição, e é o lanterna já eliminado, por antecipação. O Serrano vem de uma derrota por 3 a 1 para o Estanciano.

2ª Divisão do Paraibano

O Campeonato Paraibano da Segunda Divisão chega, hoje, ao final da fase classificatória com a realização de duas partidas: Serrano x Sport Campina, no Galdinão, em Pocinhos, a partir das 16h; e Esporte x Sabugy, às 17h, no José Cavalcante. (IM)



Jogadores do Campinense estão confiantes para garantir a classificação à segunda fase

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

A crise virou pública

Quando disse na minha última coluna que não acreditava mais na classificação do Botafogo, disse de forma triste e consciente de que os principais problemas no Belo não estavam totalmente dentro de campo e sim fora dele. Tive cuidado de não ser leviano e não afirmar coisas sem provas, apenas pela minha intuição e experiência de jornalista, e assim sacudir a torcida contra a diretoria e os jogadores. Mas essa semana a coisa estourou, e tivemos claramente a resposta para aquela atuação ridícula da equipe contra o fraco Águia de Marabá.

A verdade é que mais uma vez o clube não honrou o compromisso assumido com os jogadores, e continuou sem pagar os salários atrasados. Os jogadores, por sua vez, se acharam no direito de puxar o freio de mão e não se esforçarem em campo em busca de uma vitória,

que teria deixado o clube na briga direta pelo G4. Durante toda esta semana, ouvimos declarações de jogadores e pessoas que fazem o Botafogo, de que o clube não tinha cumprido o que prometeu aos jogadores, e que alguns atletas estavam decididos a não cumprirem mais com suas obrigações.

De um lado está uma diretoria bem intencionada, composta por pessoas idôneas, e que querem o melhor para o Botafogo, mas que cometeram o erro de acreditar em certos patrocínios, e montaram seu planejamento em cima da verba prometida, com o objetivo de levar o clube à Série B do Campeonato Brasileiro, um grande sonho da torcida botafoguense. Os patrocinadores não cumpriram com o prometido e, por conseguinte, os dirigentes não puderam honrar seus compromissos.

Do outro lado, estão os jogadores, que não

têm nada a ver com isso, têm seus compromissos, e cumpriram o contrato trabalhista com o clube. Apesar de eticamente ser questionável a posição de alguns, em "contribuir" para a derrota do time, não podemos chamá-los de mercenários, porque não conheço trabalhador que trabalhe satisfeito, sem receber o salário no final do mês.

A verdade é que o futebol tem que ser gerido de forma profissional, e não vale o argumento de que é normal no futebol atrasar salários e que a maioria dos clubes brasileiros estão atrasados e por aí fora. É por isso, que o futebol brasileiro chegou onde chegou.

O fato é que o técnico Ramiro não tem culpa no cartório. Não é fácil montar um time para jogar, com jogadores que não estão dispostos a cumprirem com as determinações dele, e que não podem ser cobrados, porque não estão

recebendo. Contra o Icasa, hoje, o time não vai poder contar com Samuel, contundido, Doda e Rone, ambos alegando contusões, após terem treinado normalmente na quinta-feira, além de Guto, Remerson etc. De repente, o Departamento Médico virou uma enfermaria, e o time seguiu para Juazeiro do Norte cheio de desfalques. Queira a Deus que os que foram para esta partida, deem o máximo de si para conseguir uma nova vitória.

Que a dura experiência sirva de lição. O País atravessa uma séria crise financeira, e que já chegou ao futebol. A solução é investir nas categorias de base, e fazer um time competitivo, mas dentro da realidade de cada clube, com folhas salariais possíveis de serem pagas, apenas com as rendas dos jogos e alguns patrocínios, de preferência oriundos da iniciativa privada. O que vier a mais do que isto, é lucro.

23ª RODADA

Clássicos estaduais agitam a Série A do Brasileirão

Fla-Flu e Verdão x Timão são dois dos sete jogos hoje da 23ª Rodada

Um clássico carioca é a sensação de hoje, às 16h, entre Fluminense e Flamengo, no Estádio do Maracanã, pela 23ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro. De um lado o Tricolor busca a reabilitação, já que perdeu para o Corinthians (2 a 0), na rodada do meio da semana, em São Paulo. O Rubro-Negro vem de uma boa vitória diante do Avaí (3 a 0), em partida realizada na Arena das Dunas, em Natal-RN. Na tabela de classificação o Fluminense está em melhor

situação que o rival, com 33 pontos, contra 32 do rival, que vem na 9ª colocação.

Para o clássico que deve levar um grande público ao Maracanã o treinador rubro-negro, Osvaldo de Oliveira, deve manter a mesma equipe que venceu o Avaí. Ele ficou satisfeito com o bom rendimento do grupo e espera obter mais três pontos e seguir a caminhada rumo ao G4. "Será outro jogo importante que teremos que ter a mesma pegada e atenção para vencer. Acredito que o time ainda possa evoluir e surpreender na disputa conseguindo uma das vagas no G4", disse.

Nas Laranjeiras a meta é a reabilitação a todo custo para voltar a encostar entre os quatro primeiros colocados. O treinador Enderson Moreira pode ter vários jogadores importantes de volta, entre eles, o meia Ronaldinho e o atacante Fred, que ficaram de fora contra o Timão. Ele espera um jogo duro e difícil, contra um concorrente que vem motivado para o desafio. "Em clássico tudo acontece e temos que fazer por onde sair de campo com a reabilitação. Espero contra com os reforços de jogadores experientes que darão mais mobilidade ao time", observou.



Fluminense e Flamengo fazem um dos clássicos da rodada que deve bater recorde de público

Cruzeiro/MG x Figueirense/SC - 11h

Após ganhar da Ponte Preta-SP (2 a 1), o Cruzeiro atuará hoje, às 11h, no Mineirão, pela 23ª da Série A do Brasileirão. Um jogo chave para a Raposa que deseja sair da incômoda situação em que se encontra na competição, com 25 pontos e na 15ª posição. O Figueirense está a um ponto do adversário (26), que vem na 14ª. Pelo lado do Azulão de Minas Gerais, a estreia do treinador Mano Menezes será a principal novidade da equipe que venceu a Macaca na rodada do meio da semana.

Ele reconhece que ainda falta muito o que fazer, mas acredita no potencial do grupo que deseja reverter o quadro e melhorara a situação na disputa. "Espero começar com o pé direito para que o Cruzeiro possa reverter a situação. Gosto de trabalhar com união, determinação e empenho de todos", avaliou Mano.



De técnico novo, o Cruzeiro recebe o Figueirense no Mineirão

Chapecoense/SC x Ponte Preta/SP - 11h

Um ponto separa Chapecoense e Ponte Preta, que jogam hoje, às 11h, na Arena Condá, em Chapecó, cidade catarinense, pela 23ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série A.

As duas equipes foram derrotadas na rodada anterior com o time da casa perdendo para o Santos (3 a 1), enquanto a Macaca para o Cruzeiro (2 a 1). A Chapecoense está na 12ª posição, com 28 pontos, contra 27 do time paulista. As duas equipes buscam a reabilitação, com uma partida que promete ser aberta e bastante disputada, onde só a vitória interessa para os dois clubes. O mandante fez campanha para que o torcedor lote o estádio incentivando o clube a fazer um bom jogo e melhorar na tabela de classificação do campeonato.



A equipe da Ponte Preta treinou forte visando jogo de hoje

Palmeiras/SP x Corinthians/SP - 16h

Palmeiras e Corinthians fazem outro clássico hoje, às 16h, pela 23ª rodada do Brasileirão da Série A, na Arena Condá. Os rivais paulistas estão em situações diferentes na competição, com o Timão na ponta da tabela, com 49 pontos, enquanto o Verdão é o sexto colocado, com 34. O Alvinegro paulista conseguiu sete pontos de vantagem sobre o Atlético-MG, que vem na segunda posição (42), sendo forte concorrente ao título nacional. Os corinthianos vem invictos a 14 jogos, com a última derrota ocorrendo para o Santos (1 a 0) no dia 20 de junho. A derrota inesperada para o Goiás (1 a 0) surpreendeu o Palmeiras que vai com tudo pra cima do líder isolado da disputa. O treinador Marcelo Oliveira não gostou da atuação da equipe, que pecou bastante na falta de marcação e nas finalizações. "Temos que mudar a postura para voltar a ganhar. Em clássico quem errar menos ganha", disse.



Líder isolado, Timão joga sem o mando de campo com Verdão

Grêmio/RS x Goiás/GO - 16h

Teoricamente, o Grêmio é o favorito para vencer hoje, às 16h, o Goiás, na Arena do time gaúcho, pela 23ª rodada da Série A do Brasileirão. A equipe gaúcha está na terceira posição, com 41 pontos, e deseja encostar no líder isolado, Corinthians, que soma 49.

Após ganhar do Figueirense (2 a 0) os gremistas estão motivados e apostando que o apoio da torcida será essencial para conquistar mais três pontos. O time deve ser o mesmo da última partida para dar ritmo ao grupo.

Pelo lado do Goiás, a vitória em cima do Palmeiras dê um novo ânimo ao time para encarar o Azulão do Rio Grande do Sul. A partida promete muito. As equipes treinaram forte, já estão escaladas e estima-se um bom público para prestigiar o espetáculo.



O Grêmio sabe das dificuldades na partida contra o Goiás

Avaí/SC x Coritiba/PR - 16h

Avaí e Coritiba jogam hoje, às 16h, na Ressacada, pela 23ª rodada da Série A do Brasileirão. Os dois times estão na zona de rebaixamento e com o mesmo número de pontos (23), com os donos da casa na 17ª posição, com o concorrente na 18ª. O Avaí perdeu para o Flamengo (3 a 0), enquanto o Coritiba empatou com o Sport do Recife (0 a 0). Se trata da partida dos desesperados que querem escapar de uma possível "degola" no rebaixamento para a Série B de 2016. Os técnicos de ambas equipes declararam que vão com muita cautela para o jogo e que não querem vacilar.

Entre os jogadores, disputa acirrada é o que não vai faltar. Os times buscam a vitória, razão pela qual a partida promete ser uma das mais disputadas da rodada.



A equipe do Avaí quer vencer o Coritiba para melhorar na tabela

Sport/PE x Santos/SP - 18h30

O Sport Club do Recife recebe hoje, 18h30, o Santos-SP, na Ilha do Retiro, pela 23ª rodada da Série A do Brasileirão. Após deixar o G4, o time da casa teve uma queda na tabela de classificação, ocupando a 10ª posição, com 32 pontos. O Rubronegro vem de um empate contra o Coritiba (0 a 0) na rodada do meio da semana, enquanto o Peixe derrotou o Chapecoense (3 a 1), na última quinta-feira.

O objetivo de jogar ,a Ilha do Retiro é no sentido de que o Sport-PE posa dar a volta por cima e retornar ao G4, mesmo reconhecendo que terá um concorrente que vem evoluindo a cada rodada na disputa. Pelo lado do time paulista que está na 8ª posição, com 33 pontos, a ordem é surpreender o Leão da Ilha em seus domínios. O Peixe deve manter a mesma formação da partida anterior.



Sport-PE joga com Santos na Ilha tentando vencer a partida

Um terno sob medida

Hoje em dia, a profissão de alfaiate já é considerada uma relíquia. As peças fabricadas concorrem com as similares costuradas em alfaiataria, seja no preço ou no requinte

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Quem estiver interessado numa relíquia da profissão humana, procure por um alfaiate, em João Pessoa e observará que são poucos os que ainda hoje vivem da tesoura. “Os tempos são outros e a juventude atual não quer saber de aprender a costurar”, diz Edjalma Rodrigues de Lima, 67 anos, 50 de profissão. Seu comentário é endossado pelo companheiro José Elias Xavier, 74, que iniciou, profissionalmente, como alfaiate, em 1959, quando as fardas dos colégios de renome da capital eram confeccionadas nas Alfaiataria, Grizza, Vesúvio e Caldas, que na época ditavam a moda masculina por aqui.

Elias e Edjalma ocupam, hoje, uma sala térrea do Shopping Primavera, na Rua Irineu Pinto (Centro), onde se dedicam a reformar ternos e calças masculinas. Costurar ternos bons e bem cortados, com o máximo de requinte, só nos tempos áureos, quando os clientes de ambos eram Ney Suassuna, Tarcísio Buriti e Garibaldi Alves – este último atualmente é senador e foi governador do Rio Grande do Norte. Hoje, como é 100% impossível achar um ajudante para casear e chulear, se torna humanamente inviável para o alfaiate costurar um terno: a demora, torna o trabalho caro e inoperante.

Inviável porque, nos dias atuais, as peças fabricadas concorrem com as similares costuradas em alfaiataria, seja no preço ou no requinte. Podem não sair dentro dos ajustes, nas medidas corretas, mas estão à vista do comprador e saem mais barato. Hoje, se alguém quiser fazer um terno em alfaiataria, o tecido que os alfaiates gostam de trabalhar é o Tropical Classic, cujo preço, por metro, varia de R\$ 75,00 a R\$ 100,00 e não é fácil de encontrar. Por outro lado a costura de um terno é cobrada ao preço mínimo de R\$ 250,00, podendo sofrer acréscimo se o cliente exigir forros, enchimentos e bolsos internos especiais. Por este preço, hoje, se compra um terno pronto, de boa marca.

Sentados na máquina de costura, com seus defectíveis óculos de grau, Edjalma e Elias, hoje, são os únicos alfaiates do que resta do plantel da Alfaiataria Vesúvio, que funcionou, por muitos anos, na Rua Maciel Pinheiro, sob a direção de Vicente Cozza, Domingos Faracco e Pietro Ritondalle, alfaiates italianos que costuraram para a nata da masculinidade pessoense. Ritondalle aposentou-se há alguns anos e a Alfaiataria Vesúvio, além de subir da Maciel Pinheiro para a Irineu Pinto, ficou sob a direção de Edjalma e Elias. Os dois admitem que a arte da alfaiataria está nas últimas notas do canto da sereia: ou melhor, dentro de 10, no máximo 15 anos, não existirá mais.

E os motivos estão na diferença: os ternos confeccionados em alfaiataria são preferidos por homens mais velhos, conservadores e até certo ponto vaidosos, pois jamais comprariam uma peça nova para reajustá-la. A peça industrializada, mesmo sem padrão de medidas, é encontrada até em promoção, embora não apresente a elegância de um terno costurado. O terno costurado não vem acompanhado da camisa interna – quando muito do colete -, mas, o similar, comprado feito, vem com o quite completo e, às vezes, acompanhado de cinturão e suspensório. “Este é mais um dos motivos que contribuem para a falência das alfaiataria”, admite João Balduino de Lyra, 58 anos, usuário de ternos por motivos profissionais.



FOTOS: Evandro Pereira

Tropical inglês, linho irlandês e brim especial



José Elias Xavier e Edjalma Rodrigues são os únicos alfaiates do que resta do plantel da famosa Alfaiataria Vesúvio, que funcionou na Maciel Pinheiro



Nos tempos dos alfaiates requintados, começou a surgir no mercado um tecido que não amassava e era ruim de corte: o Nycron, aquele que a TV em preto e branco anunciava como “senta-levanta, senta-levanta e não amassa”. Elias não sabe explicar porque, mas tem suas queixas contra o Nycron: “a gente não gostava de costurar com ele, pois era um tecido ruim de trabalhar”. Começou aí a luta da fibra vegetal, contra a microfibr artificial, cujos tecidos estão nas lojas do mundo inteiro. “Quando a costura envolvia um terno de Tropical inglês, Linho irlandês e Brim especial, então a coisa era outra porque, no final, saía um talhe esmerado e o cliente ficava satisfeito”, admite Edjalma.

O Tropical Classic, que ainda é o preferido dos alfaiates, segundo Elias e Edjalma só é vendido numa única loja em João Pessoa. O Linho, o Brim, o Caque e a Mescla, que fizeram moda até os anos 70, se existirem por aqui são em pouca quantidade e com preços que superam as microfibras”, demonstra Elias. Já Carlos Augusto, gerente das Lojas Verona (Centro), opina que os tecidos de alfaiataria mais preferidos pelos homens de hoje ainda são o Tropical Classic, o Linho Paraná e o puro Linho de Algodão.

“Esses são procurados pelo pessoal mais adulto, principalmente o linho, que varia de preço acima de R\$ 75,00 o metro”, ensina. “Mas, os tecidos Toque de Seda e Crepe, ambos uma microfibr, são os preferidos da atualidade, por serem 100% poliéster, além de mais fáceis de lavar, passar e enxugar”. Os tecidos “jeans, que derivam do algodão, na opinião de muitos são os preferidos dos homens e mulheres entre 12 e 45 anos, por serem práticos e duráveis.

Natureza

Rosa: símbolo da beleza e uma cor para cada sentimento

PÁGINA 26



FOTOS: Reprodução/Internet

Gastronomia

Croque Monsieur é o mais parisiense dos sanduiches

PÁGINA 28



Rosas



O cultivo das rosas está presente ao longo da história da maioria das sociedades. Forma, cores e o perfume foram eleitos pelas culturas para simbolizar emoções e compor cenários poéticos e afetivos

Símbolos da beleza

FOTO: Reprodução/Internet

Rosas simbolizam a beleza e o amor. O culto às rosas e ao que elas representam está presente em várias sociedades de todo o mundo, geralmente com um significado semelhante. Ligadas aos sentimentos amorosos, à paixão e ao carinho, as rosas ganharam essa representação por serem flores dotadas de um perfume delicado e uma beleza universal.

As rosas, estão associadas à diferentes divindades. Na cultura grega, a rosa era a flor de Afrodite (que é conhecida como Vênus, na mitologia romana), a deusa do amor. Conta-se que Afrodite nasceu de uma pequena rosa branca formada pela espuma do mar. Já na religião cristã, as rosas representam a Virgem Maria. Há registros que supõem que a rosa possui origem asiática e era utilizada por chineses, assírios e babilônios como elemento de decoração, como ingrediente culinário, matéria-prima de perfumes e como planta medicinal para a produção de unguentos e banhos de imersão há pelo menos cinco mil anos antes de Cristo.



O plantio das rosas em várias regiões do mundo gera emprego e se constitui numa atividade econômica que se mantém atrativa através das gerações

Uma cor para cada sentimento

Atualmente existem em torno de 150 espécies de rosas botânicas - também chamadas de espontâneas - e milhares de rosas híbridas, que foram criadas e são cultivadas artificialmente por roseiristas de todo o mundo. As rosas em diferentes colorações e tons possuem significados distintos e podem ser ofertadas a pessoas queridas em diferentes ocasiões. Saiba mais sobre a simbologia das rosas e transmita mensagens especiais e profundas através dessa bela flor:

● Rosas Vermelhas: simbolizam o amor profundo, a perfeição, a paixão, a coragem e o desejo. Para os cristãos, significa a ressurreição e o sangue de Jesus. Alquimistas antigos consideravam a rosa vermelha como um símbolo da pedra filosofal, que era o objetivo maior da alquimia, simbolizando sabedoria e conhecimento eterno.

● Rosas brancas: são geralmente associadas à pureza virginal, à inocência e ao recato. Mas também significam reverência, humildade, recato e segredo. Também simbolizam espiritualidade, paz e elevação da alma.

● Rosas cor-de-rosa: simbolizam regeneração, virtude, carinho, graça, gratidão e gentileza.

● Rosas amarelas: significam satisfação e alegria. Na Era Vitoriana, as rosas amarelas eram dadas como uma mensagem de recusa a um pedido de casamento, significando rejeição. Mas hoje elas possuem um sentido mais positivo, simbolizando amizade

● Rosas cor de laranja: significam energia, entusiasmo, encanto e também lembranças eternas.

● Rosas lilases: amor à primeira

vista, mistério.

● Rosas roxas: amor materno.

● Rosas violetas: calma, autocontrole, dignidade e aristocracia.

● Rosas champanhe: admiração, simpatia, respeito, fidelidade.

● Cores conjuntas de rosas também podem assumir significados especiais, como rosas vermelhas junto a brancas. Essas duas cores da flor juntas em um buquê significam amor, mas também união.

Piadas

Loucos

Dois loucos viajavam de trem. Daí um olha para a janela e comenta com o outro:
- Nossa, como as árvores andam depressa.
O outro responde:
- Da próxima vez nós vamos é de árvore!!!

Gorda

O garoto apanhou da vizinha, e a mãe furiosa foi tomar satisfação: Por que a senhora bateu no meu filho? Ele foi mal-educado, e me chamou de gorda. E a senhora acha que vai emagrecer batendo nele?

Casal

Conversa de casados: Querido, o que você prefere? Uma mulher bonita ou uma mulher inteligente? Nem uma, nem outra. Você sabe que eu só gosto de você.

Consulta

Doutor, como eu faço para emagrecer? Basta a senhora mover a cabeça da esquerda para a direita e da direita para a esquerda. Quantas vezes, doutor? Todas as vezes que lhe oferecerem comida.

Sogra

A mulher comenta com o marido: Querido, hoje o relógio caiu da parede da sala e por pouco não bateu na cabeça da mamãe... Maldito relógio. Sempre atrasado...

Padre

O condenado à morte esperava a hora da execução, quando chegou o padre: Meu filho, vim trazer a palavra de Deus para você. Perda de tempo, seu padre. Daqui a pouco vou falar com Ele, pessoalmente. Algum recado?

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Cruz, 2 - janela, 3 - flor, 4 - pedra, 5 - suor, 6 - z (sono), 7 - olho do pombo, 8 - telha, 9 - assinatura.

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Fast-food X metabolismo

A combinação de uma REFEIÇÃO rica em gordura APÓS um ou mais EVENTOS estressantes pode RETARDAR o funcionamento do METABOLISMO, é o que afirma um ESTUDO do Instituto de MEDICINA Comportamental do Estado de OHIO, nos Estados Unidos. De acordo com os pesquisadores, as MULHERES voluntárias que relataram ter tido algum TIPO de aborrecimento 24 HORAS antes da ingestão de FAST-FOOD queimaram 104 CALORIAS a menos do que as que não passaram por momentos estressantes. Esta diferença pode contribuir para o GANHO de até 5 kg ao LONGO de um ano. Com NÍVEIS mais altos de INSULINA, as mulheres estressadas acabam armazenando mais GORDURA. Apesar de já sabermos que comemos mais ERRADO quando estamos sob forte ESTRESSE, essa pesquisa parece COMPROVAR que há por trás dessa LIGAÇÃO.



T E A S Y O D U T S E H N L I O A F S E M
H R N A M M T C T N I V E I S N A R A A B M
R H I R R S N O ã Ç A G I L D C M G S I N E
E M L O T I S M I B O C E O O M B E M T R T E
T N U H M L Y R R O D A R R E R D N F O A S
A O S L E O F I Y Y G I A S I B I A O L E O
R ã N B S B C O M P R O V A R F C M O A M T
D Ç I N T A S G A N H O H G A A I O D C S N
A I S R R T Y N F N E B H A L N N S I T I E
R E M I E E T O N E G O R D U R A D O L O V
O F O E S M L L H S O P A H N N O P F M H E
I E T L S O G C E O I T A L C G I E L A I A
R R D S E R E H L U M I N C A T D N T F O R

Solução

JOGOS, PASSATEMPOS E TRECHOS DA FÁBULA PARA VOCÊ SE DIVERTIR!

NAS BANCAS E LIVRARIAS. COQUETEL

Palavras Cruzadas

Horóscopo

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Aquilo que resta de um todo	Primeiro romance de José Lins do Rego. A palavra "armazém", por sua origem	Pergunta retórica ao final da fala	Nadador brasileiro, tricampeão mundial nos 50 metros livre	Análise feita pelo departamento de marketing da empresa
Sugestão com intuito de ajudar	A moeda nacional	Anel, em inglês	Ouvido, em inglês	Símbolo da escala Fahrenheit (Fis.)
Brado nas touradas	Bordado em relevo	Relações Internacionais (sigla)	Medicação que evita a poliomielite	Trecho mais conhecido da ópera
Ponte (?): estrutura que liga São Vicente a Praia Grande (SP)	Metáfora para a duração da vida	Sim, em francês	Estado das pessoas no resort naturalista	Check-(-): apresentação do passageiro
Fez-se presente	Separar (de outros)	Máquina de escavação	Estado dos EUA, de tradição no surfe	Frequência Modulada (abrev.)
Veículo espacial	Estado das pessoas no resort naturalista	Estado dos EUA, de tradição no surfe	Let it (?), último álbum dos Beatles	Leila Diniz, atriz e feminista
Ponto que concentra um grupo de pessoas	Estado dos EUA, de tradição no surfe	Let it (?), último álbum dos Beatles	Leila Diniz, atriz e feminista	
Bebida tradicional inglesa	Oswaldo Cruz, sanitarista brasileiro	Let it (?), último álbum dos Beatles		
Loteria ilegal e popular baseada em animais				

BANCO 2/3e ar — oul, 4/ing, 6/pénsil, 7/tegrume, 11/vachina sabín, 2

EDIÇÕES DE LUXO EM FORMATO POCKET. + de 100 páginas de passatempos.



Solução

Áries

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Peixes, que chega unida a Netuno e em tenso aspecto com Júpiter indicando dias de maior introspecção e contato com seu mundo emocional. Suas emoções estarão à flor da pele e você pode sentir-se confuso e um pouco fora da realidade. Aproveite os dias para mergulhar mais profundamente em si mesmo. Mercúrio em Libra movimentando os relacionamentos comerciais e traz novas oportunidades de parcerias e sociedades. Vênus retoma seu movimento direto e se une a Marte mostrando a você que o amor vale a pena. Um novo romance pode começar para arianos solitários.

Touro

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Peixes, que chega unida a Netuno e em tenso aspecto com Júpiter indicando uma fase em que você pode enfrentar algumas dificuldades relacionadas à vida prática, especialmente relacionadas a um trabalho ou projeto em equipe. É possível também que um amigo esteja passando por esse momento. Procure esperar alguns dias para decisões mais concretas e definitivas. Mercúrio em Libra movimentando os novos projetos de maneira positiva. Novas ideias e oportunidades surgirão nas próximas semanas. Vênus retoma o movimento direto e se une a Marte beneficiando sua vida familiar e doméstica.

Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Peixes, que chega unida a Netuno e em tenso aspecto com Júpiter indicando dias de enfrentamento de problemas e confusões em sua vida profissional ou em um plano de carreira. O momento pode envolver a finalização de um projeto que deu muito trabalho ou, ao menos, o resultado de alguns meses de dedicação em seu trabalho. Espere alguns dias para tomar uma decisão importante. Mercúrio, seu regente, em Libra movimentando de maneira bastante agradável sua vida social e aproxima os amigos de você.

Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Peixes, que chega unida a Netuno e em tenso aspecto com Júpiter indicando dias de dificuldades relacionadas a um projeto que envolva pessoas ou empresas estrangeiras. Uma viagem pode ser adiada ou você mesmo decidir deixar para depois. Pode haver algumas confusões com documentação, passaporte, ou com publicações. Mercúrio em Libra movimentando de maneira positiva sua vida doméstica e os relacionamentos familiares. O momento é ótimo para receber amigos e parentes mais queridos.

Leão

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Peixes, que chega unida a Netuno e em tenso aspecto com Júpiter indicando dias de confusão emocional e necessidade de deixar situações e algumas pessoas para trás. Espere alguns dias para tomar decisões que tragam mudanças efetivas em sua vida. Procure não gastar mais do que o necessário e não se envolva em investimentos por mais dois ou três dias. Mercúrio em Libra movimentando sua vida social e deixa você mais ansioso que o normal. Um bom contrato pode ser fechado neste momento. Vênus retoma seu movimento direto e se une a Marte em seu signo movimentando positivamente seu coração.

Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Peixes, que chega unida a Netuno e em tenso aspecto com Júpiter indicando dias de muito romantismo e emoções à flor da pele. É possível que você esteja disperso e pouco realista nos próximos dias, portanto, procure não tomar nenhuma decisão definitiva, especialmente as que possam mudar sua vida. Um contrato, que tenha como objetivo o aumento de seus rendimentos, pode ser firmado nos próximos dias. Vênus retoma seu movimento direto em Leão aumentando a possibilidade de retorno de um amor do passado em sua vida.

Libra

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Peixes, que chega unida a Netuno e em tenso aspecto com Júpiter podendo trazer confusões relacionadas aos seus projetos de trabalho. Tome cuidado com o excesso de otimismo e não tome nenhuma decisão definitiva, especialmente voltada para esses mesmos projetos. Mercúrio entra em seu signo e movimentando sua vida social indicando uma fase de muitos compromissos com amigos e pessoas ligadas ao seu trabalho. Vênus retoma seu movimento direto e se une a Marte em Leão movimentando ainda mais sua vida social e os projetos em equipe.

Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Peixes, que chega unida a Netuno e em tenso aspecto com Júpiter indicando dias de intenso romantismo e emoções à flor da pele. É possível que você se apaixone perdidamente por alguém um pouco irreal nesta fase, que dura alguns dias. O momento pede discernimento e atenção com pessoas desconhecidas, pois pode haver ilusão ou enganos. Mercúrio em Libra deixa você mais fechado e ainda mais voltado para o seu mundo emocional aumentando ainda mais a possibilidade de estar à flor da pele. Vênus retoma o movimento direto e se une a Marte em Leão movimentando positivamente seus projetos profissionais.

Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Peixes, que chega unida a Netuno e em tenso aspecto com Júpiter deixando você mais ligado à sua casa e família. O momento é ótimo para estar em casa junto dos seus e para cuidar da decoração ou mesmo pensar em uma reforma. Fique atento e tome cuidados redobrados com vazamentos. Mercúrio em Libra movimentando sua vida social e aproxima os amigos de você. Vênus retoma o movimento direto e se une a Marte em Leão movimentando positivamente as viagens internacionais e os contatos com pessoas e empresas estrangeiras.

Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua em Peixes, que chega unida a Netuno e em tenso aspecto com Júpiter indicando dias de possíveis confusões e problemas relacionados aos seus investimentos e finanças. O momento pode envolver ilusões, excesso de otimismo e enganos, portanto, tome bastante cuidado com qualquer passo que deva dar com relação ao dinheiro. Um novo contato importante pode ser feito ou firmado. Vênus retoma seu movimento direto e se une a Marte em Leão movimentando positivamente seus relacionamentos, especialmente os afetivos. Um namoro pode começar nos próximos dias.

Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Peixes, que chega unida a Netuno e em tenso aspecto com Júpiter indicando dias de possíveis confusões e problemas relacionados aos seus investimentos e finanças. O momento pode envolver ilusões, excesso de otimismo e enganos, portanto, tome bastante cuidado com qualquer passo que deva dar com relação ao dinheiro. Um novo contato importante pode ser feito ou firmado. Vênus retoma seu movimento direto e se une a Marte em Leão movimentando positivamente seus relacionamentos, especialmente os afetivos. Um namoro pode começar nos próximos dias.

Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em seu signo, que chega unida a Netuno, seu regente, e em tenso aspecto com Júpiter indicando dias de emoções exacerbadas e romantismo excessivo. Você precisa estar atento à falta de realidade que estará vivendo por alguns dias. Você já tem uma forte tendência a fantasias, mas neste momento, essa mesma tendência estará ainda mais intensa. Não tome decisões definitivas, especialmente no amor, pois pode haver ilusões e enganos. Mercúrio em Libra e se une a Marte em Leão movimentando positivamente os negócios comerciais. Os negócios são firmados nas próximas semanas.



FOTOS: Reprodução/Internet

Croque Monsieur

O mais parisiense dos sanduíches é tradicionalmente recheado com presunto. Deve ser servido bem quente e é ideal para lanches ou refeições rápidas!

Ingredientes

- 4 colheres de sopa de margarina
- 8 fatias de pão de forma sem casca
- 3 colheres de sopa de farinha de trigo
- 3 xícaras de chá de leite
- 1 cebola pequena inteira
- 2 cravos-da-índia
- 1 folha de louro
- 2 gemas
- Sal a gosto
- Pimenta-do-reino preta moída na hora
- 250 gramas de presunto cozido sem capa gordura
- 1 xícara de chá de queijo mussarela ralado
- Noz-moscada ralada a gosto

Modo de preparo

Espalhe uma colher de margarina em 4 fatias de pão, leve ao forno e doure. Reserve. Numa panela, derreta o restante da margarina, adicione a farinha e misture até ficar levemente marrom. Baixe o fogo e acrescente o leite aos poucos, mexendo sem parar. Adicione a cebola (espetada com os cravos prendendo a folha de louro) e, quando levantar fervura, cozinhe por 15 minutos no fogo baixo, mexendo de vez em quando.

Retire a cebola, junte as gemas, misturando bem e tempere com sal e pimenta. Reserve.

Num refratário quadrado, espalhe $\frac{1}{3}$ do molho branco, coloque as fatias tostadas de pão e as fatias de presunto. Cubra com as fatias de pão não tostadas e espalhe o restante do molho por cima. Distribua o queijo mussarela e um pouco de noz-moscada. Leve ao forno médio (180 °C) por 20 minutos ou até ficar com a superfície dourada. Retire do forno e sirva. Se quiser, acompanhe o sanduíche com pepinos em conserva fatiado e tomates frescos.

Salmão grelhado com tomates assados

Ingredientes

- 4 filês de salmão (180g cada)
- 4 tomates médios cortados ao meio no sentido horizontal
- 2 colheres (sopa) de azeite
- 8 galhos de tomilho despetalados
- 4 dentes de alho fatiados finos
- Sal e pimenta-do-reino moída na hora a gosto

Modo de preparo

Aqueça o forno a 250°C (quente). Em uma assadeira arrume os tomates virados com as sementes para cima e tempere-os com sal e pimenta e regue com azeite. Junte os filês de salmão e espalhe o alho e o tomilho na assadeira. Leve ao forno por 10 minutos ou até o salmão ficar opaco e os tomates macios. Retire do forno, polvilhe pimenta moída na hora e sirva em seguida.



Bolinho assado de arroz com ervas light

Ingredientes

- 1 xícara (chá) de arroz polido cozido
- 2 colheres (sopa) de margarina light
- 1 ovo médio
- 1 colher (chá) de sal
- 1 pimentão vermelho pequeno limpo e picado em pedaços pequenos
- 1 pimentão verde pequeno limpo e picado em pedaços pequenos
- 2 colheres (sopa) de ervas frescas picadas (cebolinha-verde, manjerona)

Para acompanhar: mostarda cremosa

Modo de preparo

Bata no processador o arroz com a margarina, o ovo e o sal. Ao obter uma pasta, misture os pimentões e as ervas picadas. Mexa com uma colher e arrume os bolinhos em colheradas em uma assadeira antiaderente.

Leve ao forno preaquecido em temperatura média (180°C) por 20 minutos ou até os bolinhos ficarem levemente firmes. Retire do forno. Sirva com mostarda cremosa.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

As gotas de ouro do azeite de oliva somente provando encontramos o melhor!!!

Utilizado para fritar; cozinhar; grelhar e temperar de várias maneiras, o óleo de oliva é saboreado pela humanidade desde os seus primórdios; ontem por falta de um lubrificante doméstico (que faz lembrar Óleo Singer da nossa juventude); criamos uma nova alternativa de uso para o azeite, lubrificando com o espanhol Carbonell, a fechadura de segurança da porta de entrada do nosso apartamento, onde moramos há mais de um quarto de século. Trata-se de uma prova da versatilidade desse inigualável azeite alimentício que no passado foi usado também como unguento lenitivo e como importante combustível para iluminação. A oliveira juntamente com a videira foram as primeiras plantas a ser cultivadas.

A atividade do cultivo dessa planta parece ter começado na Pérsia e na Mesopotâmia, dali espalhando-se até o Egito e a Fenícia, depois na Grécia que a introduziu

no atual território da Itália. Alguns povos do Norte da África também passaram a cultivar a oliveira com sucesso. Primeiro foi difundida nas zonas costeiras dos atuais territórios da Tunísia, Argélia e Marrocos; para depois atravessar o Mediterrâneo e ser plantada na Espanha e em Portugal. Considera-se como a mais antiga referência à oliveira, um papiro egípcio do século XII-AC, no qual o faraó Ramsés III oferta ao Deus-Sol (AMOM-RA), olivais existentes em torno da cidade de Heliópolis. “Destas árvores pode ser extraído o óleo mais puro para manter acesas as lâmpadas do seu santuário”.

Os romanos acreditavam que Rômulo e Remo, descendentes dos deuses e fundadores de Roma, viram a luz do dia pela primeira vez debaixo dos galhos de uma oliveira. Na Bíblia, quando a pomba solta por Noé voltou para a arca trazendo no bico um ramo verde de oliveira, todos entende-

ram que as águas do dilúvio estavam baixando. Em seu livro De Re Rustica, Catão aconselha os agricultores que preferiam a oliveira a outras plantas. Os romanos se esmeraram como poucos povos no cultivo da oliveira, na produção e seleção do seu fruto e no aperfeiçoamento do método de extração do seu óleo. A atividade era considerada tão importante que tinha controle do governo; mas com a decadência do Império Romano, a atividade mudou de mãos. Na Idade Média, a oliveira era cultivada nos mosteiros, da mesma forma que a videira, pois o óleo iluminava as igrejas, enquanto o vinho se destinava ao serviço litúrgico.

Os religiosos também espalharam a planta pelo mundo. No Peru o cultivo da oliveira foi introduzido por missionários espanhóis; dali passando pelo México e posteriormente para a Califórnia. Os missionários fizeram o mesmo na Argentina e na Austrália e, algum tempo depois a oliveira atingiu a África do Sul e a Nova Zelândia. Logicamente estamos

nos referindo à olea europae, uma planta longeva, capaz de atravessar séculos e, da qual existem pelo menos 50 variedades que fornecem óleos alimentícios, cada uma com suas características definidas. A Itália, a Espanha e a França tem variedades próprias e disputam entre si quem possui as melhores.

A Espanha é o maior produtor; seguida da Itália e da Grécia, não sendo de estranhar o fato de ficar em Madri, a sede do Internacional Olive Oil Council que desde 1956 se empenha em informar sobre a importância do óleo de oliva, dos seus usos e da sua qualidade. Mesmo sabendo que gosto não se discute em igualdade de preços relativos; sempre preferimos comprar o Carbonell Extra Virgem ou eventualmente outra marca razoavelmente conhecida desde que não exceda de 1% de acidez. Sabemos da existência de algumas marcas que possuem menor acidez; daí porque a experimentação eventual é muito necessária. Não somos especialistas, apenas apreciadores contumazes...